REVISTA HOJE

Edição nº 107

Seja um leitor Consciente. **Compartilhe a Revista!**

NOVO LAYOUT

ENVELOPAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Caderno Especial:

UNIÃO DE INSTITUIÇÕES, EMPRESAS E PODER PÚBLICO CONSTRÓI REDE PROMISSORA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Região de Campinas, com expectativa de ser referência até 2025, aposta em novos investidores e até mesmo em empresas com fundos de capital estrangeiro.

CIESP
CAMPINAS

Galileo Parque Tecnológico e Empresarial é o mais novo empreendimento da iniciativa privada.

FORTALEÇA SUA MARCA E AMPLIE SEU MERCADO

PARTICIPE DA CRESCENTE EXPANSÃO DA **REVISTA HOJE.**
ANUNCIE COM QUEM TEM CREDIBILIDADE NA RMC.

4 MIL EXEMPLARES DIRECIONADOS PARA UM PERFIL DE PÚBLICO QUE COMPRA, DECIDE E INFLUENCIA.

▶ Condições especiais para Associados e Patrocinadores de Eventos do CIESP-Campinas. Consulte-nos!

DESDE 1996,
O SEU CANAL DIRETO
COM A INDÚSTRIA.

REVISTA HOJE

CIESP CAMPINAS

(19) 3743.2201 · administrativo@ciespcampinas.org.br · www.ciespcampinas.org.br/site/anuncie

WHITE comunicação

A ESPERANÇA NUM FELIZ ANO NOVO

Por José Nunes Filho
Diretor titular do CIESP-Campinas

Andrea Prado/Melhor Imagem

Finda-se o ano de 2016 deixando o gosto amargo da recessão, da crise política e institucional, da desesperança e do descrédito total com a classe política. Será que diante de tanta desgraça é possível manter acesa a chama da esperança? Acredito que sim, afinal, desde que o novo governo assumiu, nossas preces têm sido atendidas, não houve, até o momento, nenhum aumento na carga tributária, apesar da insolvência do Estado brasileiro, as taxas de juros estão baixando, embora lentamente, e a inflação e as tão sonhadas reformas estruturais timidamente vão entrando na pauta de discussão e votação, assim como o controle dos gastos públicos e a reforma da Previdência. A "Lava Jato" segue seu curso, coerente com os princípios da justiça e impiedosa com os corruptos.

Talvez, para muitos, isso não seja suficiente, mas temos que voltar a trilhar um caminho virtuoso para dar segurança ao retorno dos investimentos produtivos que feneceram, fugindo do debacle petista. Foram 13 anos de destruição e a reconstrução será lenta e penosa, precisamos acreditar e fiscalizar diuturnamente as ações políticas, permanecer em mobilização para evitar retrocessos, as ruas têm que voltar a gritar a cada movimentação espúria dos maus políticos que ainda sobrevivem, e em grande número. A cada nova eleição, precisamos estar conscientes do que causou a desgraça do nosso país, para depurar, lenta e democraticamente, a estrutura política da pátria, fugindo das palavras de ordem fáceis e demagógicas dos populistas corruptos.

Na nossa região, continuamos confiantes num futuro cada vez melhor, desfrutando cada vez mais dos ricos potenciais que nos são oferecidos, avançamos muito na área de Ciência e Tecnologia, novos parques tecnológicos estão sendo implantados, novas empresas de base tecnológica aqui estão se instalando, startups surgindo e a relação entre a academia e o setor econômico está cada vez mais afinada, graças ao empenho da FFCi – Fundação Fórum Campinas Inovadora, da Inova – Agência de Inovação da Unicamp, das entidades empresariais e da classe política local.

No setor de logística, nossa luta de muitos anos pela privatização do Aeroporto de Viracopos já se concretizou, está frutificando, e hoje assistimos a um fantástico desenvolvimento no seu entorno e grandes investimentos em toda a RMC atraídos por essa fantástica âncora de geração de riquezas e empregos.

Novas oportunidades estão surgindo em outras áreas da economia regional, como o turismo de negócios que cresce e floresce, a indústria bélica, o setor médico-hospitalar e o segmento de ensino.

A indústria de transformação regional continua se recuperando, lentamente, da destruição "hecatômbica" causada pela gestão econômica temerária e a corrupção desenfreada que pautaram os últimos governos, os níveis de emprego começam a mostrar sinais de estabilização e o nível de confiança do empresário industrial volta a crescer.

Não há por que não estar otimista para os próximos anos, desde que sigamos acompanhando e cobrando firmemente os políticos por menos tributos, menos burocracia, melhor qualidade de uso do dinheiro público, taxas de juros compatíveis, crédito para o desenvolvimento e reformas estruturais que tragam de volta a competitividade da nossa economia.

Temos que resgatar a gravíssima dívida social que herdamos, de mais de 12 milhões de desempregados, famílias que foram alijadas do consumo e vivem hoje à beira da sociedade e sem o amparo de serviços públicos de qualidade, especialmente na área de saúde e educação.

Agradecemos a todos pelo apoio e amizade durante 2016 e auguramos muita saúde, sucesso, paz, prosperidade e alegrias em 2017. Que a coragem nunca nos abandone na luta pelo resgate do nosso país.

49

Caderno especial

UNIÃO DE INSTITUIÇÕES, EMPRESAS E PODER PÚBLICO CONSTRÓI REDE PROMISSORA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Região de Campinas, com expectativa de ser referência até 2025, aposta em novos investidores e até mesmo em empresas com fundos de capital estrangeiro.

03	Editorial
05	Palavra do Presidente
06	CIESP-Campinas na Mídia
08	CIESP-Campinas Recebe
10	Em Ação
16	Diretoria Participa
20	CIESP-Campinas Oferece
22	Ações das Diretorias Regionais
24	Ser Associado, Por Quê?
26	Artigos
30	À Frente
33	Atualidade
36	SESI / SENAI
40	DHO – Desenvolvimento Humano Organizacional
42	Negócios
44	Especial Campetro Energy
69	Entrevista
74	Jurídico
77	Sustentabilidade
80	Comércio Exterior
84	Meio Ambiente
89	NJE-Campinas (Núcleo de Jovens Empreendedores)
91	Encarte – Comércio Exterior
94	Indústria em Movimento
97	Novas Associadas

Errata: Informamos que na versão impressa da Revista HOJE ed.107, na pág. 86, por falha de edição, na legenda da foto onde lê-se Rogério Menezes (presidente da ANAMMA), se trata de Stefan Rohr (diretor do Departamento de Meio Ambiente do CIESP-Campinas).

CIESP CAMPINAS

REVISTA HOJE

Edição nº 107 – Dezezembro de 2016

Publicação Semestral do CIESP – Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Nunes Filho
Diretor Titular

José Henrique Toledo Corrêa
1º Vice-Diretor

Natal Martins
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Nunes Filho
Presidente

José Henrique Toledo Corrêa
Natal Martins
Paula Carvalho
Conselheiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE
Carla Marins – MTB. 41.570/SP

COMERCIAL
Cristiane Rudd

PRODUÇÃO
CIESP-CAMPINAS

PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Silvamarts - Gráfica e Editora
Tiragem: 4.000 exemplares

A ESPERANÇA DE UM ANO MELHOR

O ano que passou foi de grande superação. Tivemos momentos difíceis, nos quais precisamos enfrentar situações que há décadas não ocorriam no Brasil. No entanto, nossa democracia deu sinais claros de vitalidade e a sociedade brasileira mostrou grande amadurecimento.

O pior já passou, mas só sairemos de vez deste longo túnel escuro da crise quando forem tomadas todas as medidas necessárias para colocar de novo a economia nos trilhos.

Abrir o caminho para a recuperação da credibilidade, para a diminuição de juros e a retomada de crédito é um passo fundamental para que haja condições e estímulos para que as indústrias tenham recursos para investir, gerar empregos, promover a estabilidade econômica e olhar para o futuro com esperança.

Nós, do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), temos trabalhado fortemente para que as mudanças possam acontecer o mais rápido possível.

Temos certeza de que 2017 será um ano de trabalhar duro, de cobrar das instituições as reformas necessárias e fazer a nossa parte.

Nossa palavra para 2017 é: esperança. Esperança de um ano melhor, com mais estabilidade, mais empregos e mais oportunidades. Esperança de um Brasil melhor!

Juntos, somos mais fortes!

Junior Ruiz/FIESP

Por Paulo Skaf

Presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

Sabemos que um dos maiores patrimônios do Brasil é a indústria, que cria os melhores empregos e paga um terço de todos os impostos no país, bem como sabemos da importância de nos prepararmos para o fim da crise. Um remédio indispensável é o aumento da competitividade da indústria. Para tanto, o CIESP-Campinas está extremamente afinado às demandas locais, de forma a valorizar o potencial das vocações aqui presentes.

No ano de 2016, a Entidade foi destaque na mídia da Região Metropolitana por meio de **mais de 1.000 inserções** em veículos impressos, mídias online, rádios e TVs, sendo referência no desenvolvimento regional.

Correio Popular • 29.09.16

Correio Popular • 04.12.16

Portal G1 • 21.09.16

Correio Popular • 01.09.16

Portal CBN Campinas • 29.11.16

Fanpage Band Campinas • 21.09.16

Destak Campinas • 21.11.16 (1)

Destak Campinas • 21.11.16 (2)

Jornal de Campinas • 26.11.16

Metro • 26.10.16

DCI • 01.12.16 (1)

DCI • 01.12.16 (2)

Panorama de Negócios • 01.12.16

Portal CBN Campinas • 20.09.16

Fotos meramente ilustrativas.

stockad

VIVA UMA HISTÓRIA CHEIA DE SABOR

COM QUASE 80 ANOS DE HISTÓRIA, O GIOVANNETTI CAMPINAS É REFERÊNCIA DE SABOR E QUALIDADE.

SE BEBER, NÃO DIRIJA.

Além do melhor chopp de Campinas, são diversos tipos de lanches tradicionais e exclusivos, salgados, porções e pizzas, incluindo buffets e pratos à la carte diferenciados no almoço, todos os dias.

Não é à toa que, quando pensamos em um ambiente agradável e descontraído para curtir com a família e amigos, lembramos logo do Giovannetti.

Giovannetti
Campinas · 1937

giovannetti.com.br

GiovannettiCampinas giovannetticps giovannetticps giovannetticps

ROSÁRIO | CAMBUÍ | D. PEDRO

INDÚSTRIA ELÉTRICA **MARANGONI MARETTI**

O CIESP-Campinas e a Indústria Elétrica Marangoni Maretti reuniram-se no dia 26 de agosto, buscando dinamizar o intercâmbio de conhecimentos e ações.

O diretor titular, José Nunes Filho, e o 1º vice-diretor e diretor de Negócios, Produtos e Serviços do CIESP, José Henrique Toledo Corrêa, alinharam ações com o diretor geral da empresa, Ricardo Marangoni Brandão Bueno, de forma a ampliar cada vez mais a sinergia entre os industriais e a entidade.

"Nossa Regional é rica em suas possibilidades de atendimento aos associados, através do apoio às mais diversas áreas, serviços e produtos que vão ao encontro das especificidades de cada um dos setores da nossa indústria", avaliaram os diretores da Casa da Indústria.

LIUGONG VISITA O CIESP-CAMPINAS

O CIESP-Campinas recebeu, no dia 14 de setembro, a visita dos executivos da primeira fábrica LiuGong no Brasil, inaugurada no dia 20 de agosto, em Mogi Guaçu, região de Campinas. A multinacional chinesa anunciou investimento de R$ 120 milhões nos próximos três anos e espera produzir 1.500 unidades por ano na nova instalação.

Na data da visita, representaram a empresa o analista financeiro, João Cunha, e o diretor financeiro, Helson Menezes. A Diretoria Regional apresentou os principais serviços e produtos que a entidade oferece e pelos quais se destaca no atendimento à indústria. Na condução da reunião, estiveram à frente o diretor titular, José Nunes Filho; a gerente regional, Paula Carvalho; e o agente de Desenvolvimento, Emerson Fernando de Arruda.

"Damos as boas-vindas à empresa e nos colocamos à disposição para apoiá-la neste momento de ampliação da infraestrutura e nacionalização da produção", afirmou o diretor, José Nunes Filho.

A cerimônia teve a participação do governador Geraldo Alckmin, que destacou os investimentos anunciados pela fabricante de equipamento pesado de alta qualidade para construção e parabenizou a região: "Quero dar os parabéns a Mogi Guaçu por essa grande conquista. A LiuGong é a líder mundial de empilhadeiras e começa a fabricar aqui, sendo que a tendência é nacionalizar cada vez mais a produção." O projeto é atendido pela Investe São Paulo, agência de promoção de investimentos ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação.

"Nos últimos dias, a região de Campinas recebeu em Jaguariúna, Iracemápolis, Sumaré e Mogi Mirim investimentos importantes que vão fortalecer ainda mais São Paulo e o Brasil", ressaltou o governador. Esse foi o centésimo projeto anunciado pela Investe São Paulo desde sua criação, em 2008.

Fonte: Portal do Governo do Estado.

PALESTRA "CONSCIÊNCIA & EXCELÊNCIA: METAS, OBJETIVOS E SONHOS"

A Diretoria Regional recebeu a palestra, que teve a realização da CCC&R – Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região, no dia 14 de setembro. Na ocasião, o presidente da CCC&R, Romeu Santini, evidenciou a importância da participação de mulheres em ações de empreendedorismo.

"A palestra nos proporcionou uma nova experiência, como foco na qualidade de nossas ações, uma vez que somos controlados pelo significado que damos às ocorrências cotidianas", observa Suzana Elaine Pereira, na condição de membro do conselho MECCC&R – Mulheres Empreendedoras da Câmara do Comércio Exterior de Campinas & Região.

De acordo com a palestrante, Dr.ª Flávia Ghirotto, o primeiro passo para o alcance da excelência é a consciência e a percepção de todo o sentimento concernente à ação. "Portanto, se faz necessário compreender cada etapa a ser construída através de metas, objetivos e sonhos", afirmou.

Galileo
Parque Tecnológico Empresarial

O MAIS IMPORTANTE LANÇAMENTO EMPRESARIAL DOS ÚLTIMOS ANOS!

Surpreenda-se com o mais novo e moderno ambiente de inovação da Região de Campinas

- Localização estratégica, próxima da UNICAMP e das principais instituições de pesquisa da região de Campinas, com alta concentração de mão de obra qualificada.
- Valor reduzido de IPTU (o tributo para um lote de 1.000m² é de aproximadamente R$ 116,00/ano).
- Ambiente de fomento à inovação e espaços multi-propósito.
- Acesso rápido às rodovias D. Pedro, Anhanguera, Bandeirantes e Santos Dumont, entre outras.
- Financiamento próprio com empreendedor.

LOCALIZAÇÃO

Av. Dr. Roberto Moreira, 4700
Bairro Betel, Paulínia - SP
(próximo à Rhodia)

VENDAS

ABADIA
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
CRECI-J 27.742

19 3844.7886
contato@iabadia.com.br

REALIZAÇÃO

Terras do Barão
EMPREENDIMENTOS

19 3231.2688
terrasdobarao@uol.com.br

Loteamento comercial e industrial registrado no 4º Registro de Imóveis da Comarca de Campinas sob matrícula nº 13.087, Licença de Instalação junto a Cetesb nº 37000008 de 22/03/2016. As imagens arquitetônicas e perspectivas digitais, meramente ilustrativas, foram concebidas como meio de ilustrar de forma artística a incorporação com base nas plantas baixas do empreendimento que poderão sofrer alterações por motivos técnicos.

SELO ASSOCIADO/PARCEIRO DO CIESP

É com muita alegria que lançamos o Selo Associado/Parceiro do CIESP, a maior entidade representativa do setor industrial da América Latina. Com a sua participação, na condição de associado ou parceiro, aumentamos mais nossa representatividade e ganhamos força para trabalhar na defesa dos interesses da indústria.

Assim, para fortalecer essa parceria, foi criado o Selo de Associado/Parceiro. Se ainda não recebeu o link de acesso, envie a solicitação para os e-mails: ciespcampinas@ciespcampinas.org.br ou atendimento@ciespcampinas.org.br.

Lembramos que o CIESP atua em diferentes áreas para apoiar os associados, entre elas: competitividade, assessoria jurídica, meio ambiente, infraestrutura, apoio ao empreendedorismo, responsabilidade social, e comércio exterior e relações internacionais. Trabalhamos também na articulação político-institucional junto aos órgãos do governo para representar as importantes reivindicações dos setores industriais.

Entre os serviços, destaque para Junta Comercial, Certificado Digital, Certificado de Origem, Capacitação Profissional e Convênios. Para incrementar suas vendas e fomentar suas transações comerciais, o CIESP realiza Rodadas e Encontros de Negócios em todo o Estado de São Paulo.

Colocamo-nos à disposição no telefone (19) 3743-2207 ou (19) 3743-2206 (Liliam Cambraia e/ou Larissa Mattos).

Paulo Skaf – presidente CIESP/FIESP
José Nunes Filho – diretor titular do CIESP-Campinas

PRINCIPAIS IMPACTOS SOBRE AS MUDANÇAS DA NBR-ISO14001:2015

Os executivos e especialistas da área de Meio Ambiente tiveram a chance de se atualizarem sobre as mudanças da NBR-ISO 14001:2015, bem como de saberem mais a respeito das adaptações pertinentes à rotina de trabalho. A palestra abriu o ciclo de reuniões do 2º semestre e disponibilizou às empresas da região informação objetiva e relevante sobre a nova versão da norma internacional.

"Criamos a oportunidade para o esclarecimento de dúvidas sobre o novo papel da alta direção para melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental, ao mesmo tempo em que ofereceremos a seus gestores e executivos um direcionamento adequado para um processo de transição tranquilo, que possa estar alinhado ao planejamento estratégico da organização", relata o auditor líder na SGS ICS Certificadora, tutor e coordenador da Especialização em Sistema de Gestão Integrado na SGS Academy, Alfredo Fonseca.

Acesse a apresentação:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

Fotos: Andrea Prado/ Melhor Imagem

UMA MARCA MAIS FORTE E MAIS FRÁGIL: **GESTÃO DAS CRISES DE IMAGEM DE MARCA**

A temática da fragilidade das marcas no mundo contemporâneo tangenciou as discussões do mês de julho.

Acesse a apresentação:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

Na plenária com palestra, Alexandre Salvador, professor de pós-graduação e MBA da FIA, buscou sensibilizar a respeito da importância da prevenção e gestão das crises de imagem de marca: "As marcas, um dos principais ativos intangíveis das empresas, estão cada vez mais fragilizadas pelo empoderamento da sociedade."

"Marca é um repositório de significado, um atalho de comunicação entre os seus detentores e a sociedade. Ao evocar uma marca, uma série de associações é feita como fruto do produto de diversas interações no tempo e no espaço", explicou também.

O especialista aponta que, embora a posse legal da marca seja de seu detentor, sua construção depende cada vez mais da série de interações com seu público de interesse. "O entendimento das marcas e a formação de sua imagem é fruto do entendimento coletivo de todas as manifestações da marca, sejam elas realizadas ou não por ação de seus detentores", avalia.

"Vivemos um paradoxo. A cultura de marcas nunca foi tão forte e as marcas, ao mesmo tempo, tão frágeis. Gostamos de marcas, gostamos de gostar delas, mas também desconfiamos", afirma o professor.

Alexandre Salvador é professor de pós-graduação e MBA em faculdades como ESPM, FIA, FGV, FAAP, SENAC, Escola São Paulo e Faculdades Trevisan; facilitador de treinamento pela Atingire e Miura; e consultor na área de Inteligência Competitiva e Gestão de Marketing.

O encontro, realizado pelo CIESP-Campinas, contou com o apoio da empresa Miura.

WHITE comunicação

Na ***Delícias de Maria*** **você encontra:**

- Bolos
- Tortas
- Salgados
- Pavês
- Coffee Break
- Eventos Corporativos

Alguns de nossos clientes:
EMERENCIANO E BAGGIO ADVOGADOS ASSOCIADOS, UNILEVER e EATON

Entrega em domicílio

Delícias de Maria
CONFEITARIA ARTESANAL

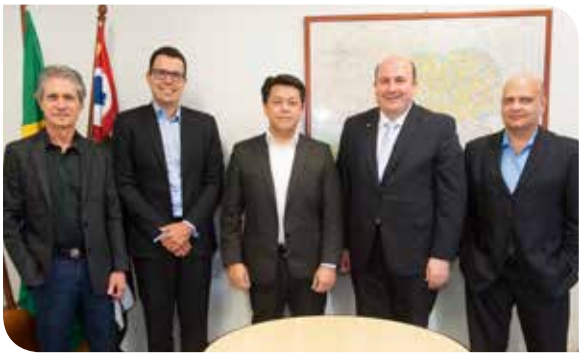
Venham nos visitar!

Rua Ângelo Botura, 301
Jd. São Jorge - Valinhos/SP
(19) 3869.4040 - 3849.0598

deliciasdemaria@gmail.com
www.deliciasdemaria.com.br

DESAFIOS DE EMPRESÁRIOS E GESTORES FINANCEIROS EM UM CENÁRIO DE INSTABILIDADE ECONÔMICA

Fotos: Andrea Prado/ Melhor Imagem



No mês de outubro, o CIESP-Campinas recebeu especialistas da KPMG para abordagem sobre as possibilidades de negócios e estratégias de posicionamento adequadas aos empresários para o momento atual.

A KPMG, empresa associada à Diretoria Regional, é reconhecida por seus serviços na área de Advisory, com desenvolvimento de projetos multidisciplinares que envolvem competências em planejamento estratégico, fusões e aquisições, governança corporativa, riscos e *compliance*, melhoria de performance financeira e operacional, entre outros.

Na abertura, José Nunes Filho, diretor titular da Regional, avaliou a retomada da economia, a qual ainda se processa e precisa do apoio dos empresários, no sentido de ações propositivas em prol da elevação do índice de confiança. "Acreditamos que o novo governo trará a normalidade ao país, porém, para isso, é preciso a aprovação de uma agenda de reformas e contenção dos gastos públicos sem o aumento de impostos."

A exposição foi conduzida por três especialistas: Francisco Clemente, diretor responsável pela prática de *Restructuring Services* no Brasil na KPMG, o qual, além da ampla experiência internacional, vem trabalhando com empresas em situação de stress desde 2007 – em projetos de reestruturação operacional, financeira e de gestão e acompanhamento de fluxo de caixa; Christian Murayama, sócio responsável pela prática de *Restructuring Services* no Brasil, com ampla experiência em reestruturação operacional e financeira e recuperação judicial, autor da "Metodologia de Recuperação e Crescimento Acelerado" para empresas em crise e crescimento; e Jean Paraskevopoulos Neto, sócio-líder de auditoria do escritório da KPMG Campinas, com 21 anos de experiência na auditoria de empresas brasileiras (práticas contábeis adotadas no Brasil), norte-americanas (US GAAP e SOX/ICOFR) e internacionais (IFRS).

Ao longo do debate, os expositores analisaram o cenário do país e as possibilidades latentes em cada mercado, as quais, segundo os expositores, estão apenas à espera da ação direcionada dos empresários. "Através de uma leitura e uma gestão eficiente para a tomada de decisão, o empresário tem a possibilidade de capturar oportunidades que vão novamente sendo iniciadas em um ciclo de retomada econômica. São ações assertivas que decorrem de um ambiente que deve ter um perfil flexível, rápido e assertivo", avaliaram os especialistas.

Os palestrantes apresentaram cases de sucesso e também realizaram pesquisa com todos os presentes, de forma a avaliarem as necessidades intrínsecas de cada setor.

Acesse a apresentação:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

PONTE de NEGÓCIOS
Licitações e compras

FIESP LANÇA APLICATIVO PARA AJUDAR FORNECEDORES A PARTICIPAREM DE LICITAÇÕES

O Departamento de Ação Regional da FIESP (DEPAR) criou o aplicativo "Ponte de Negócios", com o objetivo de fomentar e divulgar novas oportunidades de negócios para as empresas e tornar os processos licitatórios mais transparentes e desburocratizados.

O aplicativo, lançado em outubro de 2016, pode ser baixado gratuitamente no celular, ou através de qualquer computador via acesso web, e tem como função organizar, de forma prática e rápida, produtos e serviços a serem contratados, informando a possíveis fornecedores dados como o tipo de compra, volume, locais de entrega e condições de fornecimento.

Acesse **pontedenegocios.fiesp.com.br** e tenha acesso aos processos de licitações e compras do SESI-SP, SENAI-SP e parceiros da FIESP, sendo o mais recente o Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG). Se preferir, baixe diretamente no seu celular Android, via Google Play, ou iOS, via Apple Store.

"Mais do que passar o edital da licitação, o aplicativo faz um resumo das características da compra para facilitar. Além disso, o fornecedor recebe só dados de áreas de seu interesse", explica o diretor do DEPAR, Sylvio de Barros.

O diretor afirma, ainda, que o grande objetivo é criar um novo mercado para a indústria, permitindo a multiplicação do número de parceiros e potenciais compradores.

VISITA À DELEGACIA DA POLÍCIA FEDERAL EM CAMPINAS

O CIESP-Campinas, representado por seu diretor titular, José Nunes Filho; pelo diretor do Departamento Jurídico, Valmir Caldana; o secretário executivo da Divisão Tributária, Ricardo Piza Di Giovanni; o representante local de Paulínia, Alfeu Cabral; e a gerente regional, Paula Carvalho, esteve em visita cordial à Delegacia da Polícia Federal em Campinas. Para o diretor José Nunes Filho, a aproximação da Regional com a equipe da Polícia Federal em Campinas é de extrema importância, haja vista o brilhante trabalho desempenhado pela delegacia.

A comitiva da entidade foi recebida pelo delegado-chefe da Polícia Federal em Campinas, Dr. Paulo Víbrio Júnior, no dia 09 de novembro. Também compartilhou da visita o delegado-assessor da PF em Campinas, Dr. Paulo Henrique Martinelli de Campos Mattos.

A nova sede da PF em Campinas, foi inaugurada em 07 de agosto de 2014, localizada na Rua Dr. Antônio Álvares Lobo, 620, no bairro Botafogo. A delegacia possui estrutura para atendimento a flagrantes em áreas específicas, o que permite isolar as ocorrências policiais dos demais atendimentos.

A primeira delegacia em Campinas foi inaugurada em 1984, sendo hoje responsável por 60 cidades, que ao todo somam mais de 4 milhões de habitantes. Possui quatro postos de emissão de passaportes que emitem ao todo cerca de dez mil passaportes por mês. O Aeroporto de Viracopos realiza cerca de 50 mil imigrações mensais.

ARQUITETURA
ENGENHARIA

- Projetos e Administração de Obras;
- Layout Corporativo, Integração e Humanização de espaços;
- Alteração de layout fabril para melhoria de produtividade;
- Projetos Industrias (Estudos, Ante projetos e Detalhamentos):
  Elaboração de Plano Diretor Industrial;
  Arquitetura e Estrutura;
  Projetos: Hidrosanitários, Elétricos e Tubulação Industrial;
- Aprovação em Órgãos Públicos:
  Regularização e Habite-se em Prefeituras;
  Aprovações em Corpo de Bombeiros, Cetesb e Anvisa;
- Mapa de risco

Morelli & Almeida
Escritório técnico de projetos e administração de obras
Rua Henrique Dias 67, Ponte Preta, Campinas-SP, Cep. 13041-500.
Fone: (19) 2121-5893 Celular: (19) 99280 - 5501.

email: fernandomorelli67@gmail.com
site: morelliprojetos.wixsite.com/projetos-industriais

CIESP-CAMPINAS PARTICIPA DO INOVACAMPINAS

3º FÓRUM REGIONAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

Evento se configura como um importante Fórum de geração de investimento na região Metropolitana de Campinas

Promovido pela Fundação Fórum Campinas Inovadora - FFCi, em parceria com a Unicamp, o evento recebeu palestras de especialistas nacionais e internacionais. "O InovaCampinas, cuja terceira edição ocorreu em outubro último, pretende ser o grande evento de inovação no país, ou seja, queremos aglutinar os diferentes eventos que ocorrem em nossa região em um grande evento similar ao que vemos em diferentes partes do mundo, como Barcelona, Austin, Frankfurt, Hanover, Barretos, Blumenau, Ribeirão Preto, etc., que atraem a atenção do mundo todo e já fazem parte do calendário anual pessoal de vários cidadãos e profissionais. Nosso sonho é que o InovaCampinas seja posicionado nas mentes e corações daqueles que buscam ideias inovadoras para investir, como um excelente lugar para estar uma vez por ano e realizar grandes negócios baseados na inovação, contribuindo para que, além de um bom lugar para negócios, nossa região tenha no conhecimento o seu principal ativo reconhecido", valoriza o presidente da FFCi, José Eduardo Azarite.

Na abertura, o diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, que representa a entidade na FFCi como membro do Conselho Superior da Fundação Fórum Campinas Inovadora, enalteceu a importância da articulação e da formação de redes institucionais que fomentem a competitividade do município e da região: "A partir dessa aproximação entre a academia e o empresariado, estamos conseguindo agregar valor à produção industrial, ou seja, o uso prático do árduo e precioso trabalho de pesquisa realizado nas universidades e nos institutos resulta em inovação e produtividade, gerando emprego e riquezas para a nossa Região Metropolitana."

Andrew Jenner, diretor executivo da Astra Investimentos, também destacou a região de Campinas como uma das mais ricas do país. "Do ponto de vista de investimento, nós estamos buscando empresas com base em inovação, independentemente do setor. Estamos procurando empresas que tenham conexões com instituições de pesquisa e universidades, startups que estão bem no início e até companhias um pouco maiores que buscam recursos para a expansão", explicou Andrew, que informou que esse fundo movimenta 150 milhões de dólares de investidores estrangeiros e deu dicas para os empreendedores conquistarem esses investidores: "Eles precisam ser muito bem qualificados em suas áreas e ter paixão pelo que fazem."

Divulgação FFCi

Para a startup Nearbee, por exemplo, a criação de eventos que propiciam a formação de relacionamentos é fundamental. "Ao desenvolvermos uma plataforma de inovação voltada ao poder público, é necessária a consolidação de esforços para gerar visibilidade, atenção e credibilidade para conseguirmos abrir agenda junto ao governo. O evento InovaCampinas nos ajudou a reabrir conversas com o IMA e com a Prefeitura de Campinas para implementação de soluções de cidades inteligentes ligadas à ajuda emergencial na cidade, uma aspiração antes improvável que, através desse tipo de apoio, começa a se tornar realidade", revela o CEO da empresa, Felipe Fontes.

Com mais de 1.000 visitantes, o InovaCampinas 2016 foi palco de uma feira de tecnologias que englobou 26 instituições de pesquisa e 27 startups de todo o Estado de São Paulo. Como resultado, os dois dias do evento contemplaram cerca de 350 reuniões de negócios entre startups, ICTs, empresas, potenciais clientes e investidores. O evento foi gratuito e aconteceu no Instituto Agronômico de Campinas (IAC), entre os dias 20 e 21 de outubro.

Montamos seu evento.

Estrutura, assessoria e montagem.

Até 1.200 refeições simultâneas

Em um complexo de 20 salas e capacidade para acontecimentos de grande porte, o Hotel Fazenda Fonte Colina Verde é o local ideal para sua empresa integrar e motivar os funcionários. Com uma equipe treinada para lhe assessorar em todas as fases da organização, o centro de eventos lhe oferece a flexibilidade e adequação necessária para o sucesso da sua empreitada.

Estamos a aproximadamente 100 km do aeroporto de Viracopos em Campinas e a 180 km da cidade de São Paulo.

Desconto de 5% para associados CIESP*

www.hotelcolinaverde.com.br
eventos@hotelcolinaverde.com.br

Visite-nos: twitter facebook LinkedIn

Rua Veríssimo Prado, 1500 - São Pedro - SP - CEP 13520-000
Fone (19) 3481 9999 / Toll Free 0800 13 10 09

*Desconto de 5% (cinco por cento) na hospedagem, sobre a tarifa praticada na época da reserva para todos os associados da CIESP.

Crédito: Divulgação CPqD

CIESP-CAMPINAS PRESENTE NAS **COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS DO CPqD**

Centro lança espaço dedicado à inovação aberta que visa apoiar e incentivar a comunidade empreendedora da região de Campinas. Dentre as demais ações comemorativas, em parceria com os Correios, o Centro de Pesquisa lançou o selo CPqD40 – 1976-2016, Inovação e Tecnologia.

O CIESP-Campinas esteve presente, representado pela gerente Paula Carvalho e pelo diretor do Departamento de Inovação e Tecnologia, Eduardo Gurgel, na cerimônia do aniversário dos 40 anos do CPqD, empresa associada à Diretoria Regional. "Para a Casa da Indústria, é uma honra participar desse momento tão importante em que celebramos a trajetória do maior centro de pesquisa e desenvolvimento da América Latina em sua área de atuação, o qual contribui significativamente para a competitividade da nossa região e do país", afirmaram os representantes da Regional.

"Parabenizamos a presidência, a diretoria e toda a equipe do CPqD pelo excelente e marcante evento e em reconhecimento a essa promissora história de trabalho, com consideração à longa parceria com o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo", destaca a gerente regional, Paula Carvalho.

Denominado Hiperespaço, o ambiente é uma iniciativa voltada à inovação aberta e à comunidade empreendedora da região metropolitana de Campinas – importante polo de desenvolvimento tecnológico do país –, que abriga renomadas universidades e instituições de ciência e tecnologia, além de empresas, incubadoras e diversas *startups*. Essa é a novidade que o CPqD lançou na cerimônia de comemoração dos seus 40 anos, que se realizou no dia 02 de setembro, em suas instalações em Campinas, com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab.

"Como organização focada na inovação baseada nas tecnologias da informação e comunicação, o CPqD acumulou, ao longo dos anos, um vasto conhecimento e um conjunto de competências, além de uma avançada infraestrutura laboratorial, utilizados no desenvolvimento de projetos", afirma o presidente Sebastião Sahão Junior. "E é isso que, com esta iniciativa, estamos colocando à disposição da comunidade empreendedora da região de Campinas", acrescenta.

A iniciativa inclui a construção de um ambiente que poderá ser compartilhado por empreendedores e por colaboradores do próprio CPqD e de outras empresas instaladas em seu Parque Tecnológico e na região. "Esse espaço funcionará integrado ao ecossistema de inovação de Campinas, constituído de universidades, aceleradoras, incubadoras, etc., com o objetivo de dar suporte às *startups* envolvidas na jornada de transformação digital", explica Flávio de Andrade Silva, coordenador das ações em IoT (Internet das Coisas) do CPqD e responsável pela implantação do Hiperespaço. "A base da iniciativa é o *Makerspace*, um conceito destinado à validação e concretização de ideias criativas", acrescenta.

Leia mais na matéria de capa, na pág. 49.

CIESP-CAMPINAS PARTICIPA DA **SABATINA COM CANDIDATOS** À PREFEITURA DE CAMPINAS

O CIESP-Campinas, por meio do Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor da RMC – que reúne 23 entidades da região de Campinas – e juntamente com o Comitê Campinas da Rede Global do Empreendedorismo, participou da sabatina com candidatos à prefeitura de Campinas.

Na ocasião, o diretor titular do CIESP-Campinas e ex-coordenador do Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor da RMC, José Nunes Filho, ponderou a respeito do que os industriais esperavam dos candidatos à prefeitura de Campinas: "Buscamos um ambiente menos hostil e mais amigável, com menos burocracia, menos entraves, menor quantidade de normas regulatórias e que veja o empreendedor como parceiro."

"Precisamos criar um ambiente favorável à atração de novos investimentos e à manutenção das empresas que aqui estão, lembrando-se do valor agregado de uma prefeitura que valorize a ética em seus trabalhos, com o combate extremo à corrupção e incentivo à qualificação, valorizando a meritocracia nas atividades do setor público", destaca Nunes.

No debate, mereceram destaque pontos como o incentivo do empreendedorismo na Cidade e também o ICE – Índice de Cidades Empreendedoras, no qual Campinas ficou em 5º lugar, com avaliação sobre a instalação de novas empresas e o índice de emprego na cidade.

Além de perguntas preparadas pelas entidades empresariais apoiadoras do evento, com foco no desenvolvimento do ecossistema empreendedor de Campinas, jornalistas de relevantes veículos da região puderam fazer seus próprios questionamentos. Ao todo, foram dez questões para cada candidato, sendo duas elaboradas pelos jornalistas. Não houve debate entre os prefeituráveis.

Após a sabatina, os candidatos foram convidados a se comprometerem com três pontos alinhados à **Campanha + *Empreendedorismo* + *Empregos***, de iniciativa da Endeavor – em parceria com a Rede Global do Empreendedorismo –, e um termo de compromisso preparado pelo Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor da RMC. Dos pontos de compromisso, foram cobrados: cidade com prefeito parceiro dos empreendedores; cidade mais fácil e menos burocrática para quem quer empreender; e cidade que trabalha junto com os empreendedores.

O evento, aberto ao empresariado da região, aconteceu na noite do dia 19 de setembro, no Vitória Hotel Concept.

Apoiaram institucionalmente a sabatina, entidades como: ACIC – Associação Comercial e Industrial de Campinas; SindVarejista; Lide Campinas – Grupo de Líderes Empresariais de Campinas, Habicamp, Sindilojas, entre outras.

Desde 1973 fazendo mais do que pães.
Surpreenda-se.

Tradição da cidade de Campinas, a Nico Paneteria mexe com todos os sentidos de seus clientes.

Ambiente aconchegante para uma boa conversa, nossos produtos atraem olhares, aguçam pelo aroma, satisfazem o paladar e são feitos por uma equipe que manuseia tudo com amor.

Traga esta experiência para o seu dia a dia.

CIESP-CAMPINAS RECEBE **WORKSHOP GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

O evento, com organização do Grupo Avanth, teve o apoio do CIESP-Campinas, ANAMMA, Cetesb, Prefeitura Municipal de Campinas e Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região.

"A coleta do lixo reciclável é, atualmente, em média seis vezes mais cara do que o incentivo social para o encaminhamento da coleta seletiva aos ecopontos."

Stefan Rohr - diretor de Meio Ambiente do CIESP-Campinas

No encontro, o diretor de Meio Ambiente do CIESP-Campinas, Stefan Rohr, comentou a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, momento em que observou a dificuldade em seu cumprimento: "A coleta do lixo reciclável é, atualmente, em média seis vezes mais cara do que o incentivo social para o encaminhamento da coleta seletiva aos ecopontos."

Rohr pontuou que, desde o início da implantação da PNRS, em 2010, apenas 16% dos municípios conseguiram concluir suas diretrizes.

"O ciclo da logística reversa se torna muito difícil de cumprir por falta de engajamento cultural, o que se dá através da educação, porém para isso é imprescindível a união dos órgãos ambientais e municipais do setor privado e da sociedade como um todo."

A PNRS foi instituída no ano de 2010 pelo o Ministério do Meio Ambiente, Lei nº 12.305/10, a qual prevê a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, cidadãos e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens pós-consumo. A partir de 2014, entraram em vigor as obrigações previstas na PNRS.

O ciclo de palestras, realizado no dia 31 de agosto, foi composto pelas apresentações do diretor de Meio Ambiente do CIESP-Campinas, Stefan Rohr; Safiri Sanfelisse, gestora ambiental do Grupo Avanth; Rogério Menezes, presidente da ANAMMA; Ernesto Paulella, secretário de serviços públicos da Prefeitura de Campinas; e Zoraide de Souza Senden Carnicel, engenheira da Cetesb – Campinas. Entre as autoridades que prestigiaram o workshop, esteve presente a diretora executiva da Agemcamp – Agência Metropolitana de Campinas, Ester Viana.

A PNRS contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao país no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Na palavra de todos os especialistas que lideraram o debate, foi retórica e uníssona a necessidade de dialética junto aos industriais, em quesitos como o da obrigatoriedade e dos reais custos de um programa de gerenciamento de resíduos sólidos, momento em que foram demonstradas as possibilidades de transformar um passivo ambiental em redução de custos para as organizações.

crédito: Divulgação Instituto Eldorado

Inaugurada no dia 4 de agosto com expressivo investimento, nova estrutura funciona como um grande laboratório de convergência tecnológica aplicado à pesquisa e ao desenvolvimento de produtos inovadores.

crédito: Divulgação Instituto Eldorado

CIESP-CAMPINAS NA INAUGURAÇÃO DE **COMPLEXO LABORATORIAL DO INSTITUTO ELDORADO**

Durante o ano de 2015, apoiados por uma infraestrutura laboratorial de 1.400 m², mais de 800 pesquisadores e desenvolvedores do Instituto Eldorado realizaram 141 projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) com mais de 60 empresas. Essa estrutura de laboratórios, que dá suporte aos projetos com testes e tecnologias para o desenvolvimento de celulares, tablets, eletrodomésticos e outros dispositivos, foi ampliada e conta com uma nova área de 1.700 m² para a realização de pesquisas em produtos de maior escala, como para a indústria automobilística e a de equipamentos médicos, por exemplo.

A Diretoria Regional, representada pelo diretor titular, José Nunes Filho, esteve presente na data. "Campinas tem vantagens competitivas que a diferenciam do restante do país. A RMC oferece uma logística surpreendente, cortada por algumas das melhores rodovias do país e abrigando Viracopos, o principal aeroporto de cargas do Brasil", comentou o diretor titular.

Ainda de acordo com Nunes, esse é um momento de união em prol da retomada do crescimento: "Temos que nos manter mobilizados, separando o trilho da política do trilho da economia. A vocação pela inovação, pela tecnologia e pela geração de conhecimento está aqui presente. Nesse sentido, é importante promovermos as interações que auxiliem na busca da competitividade."

"O foco principal do nosso novo complexo de laboratórios está nas tecnologias que habilitarão os dispositivos e ambientes conectados do futuro, provendo os meios para o desenvolvimento de inovações que maximizem a performance e a eficiência energética. Dentre as principais tecnologias, destacamos as de comunicação sem fio (*wireless*), que vêm provocando uma grande revolução não apenas tecnológica, mas também comportamental em nossa sociedade", afirma Jaylton Ferreira, superintendente do Instituto.

"Estamos prestes a iniciar outro grande ciclo de inovação, no qual a aplicação das tecnologias *wireless* irá desempenhar um papel chave. A Internet das Coisas, ou simplesmente IoT (sigla em inglês para *Internet of Things*), irá incorporar e expandir toda esta base instalada de conectividade e levar ao limite da aplicação até as coisas mais cotidianas do nosso entorno, habilitando, com isto, os conceitos de *Smart Cities, Smart Manufacuring, Smart Cars* e *Smart Health*, ou seja, o *Smart Everthing*", complementa José Eduardo Bertuzzo, executivo de Tecnologia e Produtos do Eldorado.

Segundo Bertuzzo, a aposta do Eldorado é que a expansão do complexo laboratorial desempenhe um papel de indutor tecnológico, provendo infraestrutura no estado da arte e formando e capacitando recursos humanos no exercício real e efetivo de desenvolvimento de produtos inovadores com agilidade. "Em um passo mais ambicioso, poderemos viabilizar a criação de um verdadeiro *cluster* tecnológico, uma vez que empresas e instituições parceiras poderão ter acesso a essa infraestrutura laboratorial e às tecnologias habilitadoras de produtos inovadores", vislumbra o executivo.

Leia mais na matéria de capa, na pág. 49.

CURSOS LIVRES E IN COMPANY

"Os curso oferecidos pelo CIESP-Campinas são escolhidos na medida para nossas necessidades do dia a dia, além de nos chamarem a atenção para alguns assuntos que são realmente importantes, mas podem estar sendo negligenciados. Com muita frequência nossos colaboradores participam não só por questões de reciclagem, mas também para conhecer novas técnicas. São cursos de duração curta, porém objetivos e com conteúdo adequado."

Sintya Cristina Gastão, diretora executiva da Techmelt.

CERTIFICAÇÃO DIGITAL

"Utilizamos, como associados do CIESP, o serviço de Certificação Digital desde 2014, o que tem nos trazido facilidade de agendamento via internet, atendimento na empresa, agilidade no atendimento via e-mail pela nossa regional de Campinas, além de contarmos com o custo mais viável e acessível, seja para emissão de cartão e-CNPJ ou e-CPF. Todos os diferenciais são de extrema importância para atender à demanda de agilidade que necessitamos no dia a dia."

Cristiane Bertin Rosa, coordenadora fiscal da Guabi Petcare.

SELO ASSOCIADO

Agora você pode usar a Marca CIESP juntamente à marca da sua empresa. Veja na pág. 10.

"A Piron Promocionais tem 30 anos de mercado e, com sede em Campinas, nos associamos ao CIESP-Campinas há 12 anos. Atuamos no setor de Marketing Promocional, tendo nossa linha de fabricação própria e importação. Estamos constantemente em busca de inovação, qualidade e agilidade no atendimento aos nossos clientes. O CIESP tem colaborado com isso, pois tem grande credibilidade e representatividade junto ao governo e órgãos competentes. Um ponto positivo que nos mantém nesta parceria é a quantidade de cursos e palestras que o CIESP fornece aos seus associados para as mais diversas áreas de atuação."

Yuri Fernandes Piron, diretor da Piron Promocionais.

Big Blue

É importante integrar soluções otimizadas que impactem na redução de custos e apoiem as iniciativas da sua empresa.

Entre em contato conosco e descubra o que podemos fazer pela sua empresa.

Manutenção Multivendor
Suporte Técnico Onsite e Remoto
Monitoramento
Moving
Equipe Técnica Especializada
Atuação Nacional

Cloud Computing
Segurança da Informação
Criptografia Corporativa
Remarketing
Container Data Center
Data Center Modular

(11) 3864 9480 | faleconosco@bigblue.com.br | www. Big Blue .com.br

CIESP RIBEIRÃO PRETO AGREGA VALOR EM "BATE-PAPO COM EMPREENDEDORES"

"O evento, organizado pela Diretoria Regional e pelo NJE – Núcleo de Jovens Empreendedores, é como se fosse um programa de entrevista", explica o gerente regional, Marcelo Maçonetto. "O empreendedor é convidado e entrevistado por um mediador, geralmente um empresário, que vai conduzindo a conversa com o objetivo de extrair a experiência de vida e profissional do empresário. São realizadas quatro edições do evento por ano", descreve o gerente.

Na edição do mês de agosto de 2016, foi convidado o diretor agrícola da Native Produtos Orgânicos, Leontino Balbo Jr., que desenvolveu e implementou o "Projeto Cana Verde", responsável pela produção nacional pioneira de açúcar orgânico, vendido no Brasil e exportado para mais de 60 países. Este projeto contribuiu para o reconhecimento mundial da usina São Francisco como "Usina Ecológica de Açúcar" e "Usina Sustentável".

Sobre o bate-papo realizado em agosto, que recebeu em torno de 90 empresários, Leontino Balbo Jr. revelou que não imaginava que outros setores estivessem tão atentos às atividades do agronegócio. "Durante o debate, percebi que os participantes buscavam entender os princípios subjacentes às estratégias de inovação que conseguimos implantar ao longo dos anos, buscando a aplicabilidade em seus negócios."

O diretor titular licenciado, Guilherme Feitosa, ressalta que o evento já é uma marca da Regional de Ribeirão, servindo como base para agregação de valor. "É um momento em que aprendemos muito com a história de vida do empresário e, após, durante o *Happy Business*, temos a oportunidade de manter e estreitar relacionamentos com todos os presentes."

PALESTRA "SUPERAÇÃO NOS NEGÓCIOS" GANHA DESTAQUE NO **CIESP CASTELO**

Aproximadamente 80 empresários assistiram à palestra liderada pelo executivo Alfredo Tanimoto. O CEO da Polo Mármores, Roberto Schmitz, enalteceu o conteúdo da exposição: "A forma como Tanimoto compartilha sua experiência nos faz crer que podemos encontrar em nós mesmos a força necessária para vencer as dificuldades pessoais e profissionais."

Alfredo Tanimoto se apaixonou pelo surf no início da adolescência. Gostava do desafio de superar ondas grandes e manter o equilíbrio para chegar ao topo.

No Brasil, trabalhou na Xerox do Brasil, Grupo Accor e Rede Anhanguera de Comunicação, como gerente de circulação dos Jornais Correio Popular e Diário do Povo de Campinas. No ano de 2000, aceitou uma proposta para trabalhar em uma companhia no Japão como diretor nacional de uma Holding. Dessa forma, atuou fortemente na área de telecomunicação, dirigindo uma equipe que contabilizava mais de 25 idiomas.

Um dia, enquanto surfava uma onda gigante, ele caiu. Os médicos diziam que nunca mais voltaria a andar. Naquele momento, Tanimoto decidiu que seria um caso que a medicina não conseguiria explicar. Não foi fácil, foram anos de recuperação tendo que reaprender a viver: mexer-se, conseguir levar a própria comida à boca, dar os primeiros passos! Hoje, Tanimoto consegue caminhar sem auxílio de muletas ou bengala e, quase que, sem sequelas.

Tanimoto tornou-se referência em *networking* profissional, compartilhando sua experiência e orientando na busca por resultados positivos.

O diretor titular, Fábio Fonseca, sublinhou a oportunidade como única, "pois a apresentação traz uma história de vida e superação que contagia o público", afirmou.

CIESP BAURU REALIZA PALESTRA: PPPs MUNICIPAIS: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

No mês de setembro, o CIESP Bauru organizou uma palestra inédita sobre as PPPs Municipais, na qual especialistas discutiram como os municípios podem e devem se estruturar em relação às Parcerias Público-Privadas, momento em que foram apresentados exemplos de projetos bem-sucedidos nas fases de implantação e operação.

Especialistas da área econômica afirmam que as PPPs são uma poderosa ferramenta para levar o crédito para as micro e pequenas empresas, atender às demandas da população e cumprir os planos de governo municipais, desde que cumpridos os padrões exigidos e com forte fiscalização.

O diretor titular, Ruben F. Passos, destacou o debate como uma real possibilidade de desmistificar os argumentos daqueles que não conhecem o assunto. "Ao comentar sobre os projetos implantados e em desenvolvimento, o marco regulatório e casos de sucesso e de dificuldades, os palestrantes deixam transparente que esta é uma excelente opção que pode ser utilizada pelo poder público principalmente neste momento de baixa capacidade de investimentos devido à crise financeira enfrentada pelo poder público", pontuou.

Já o palestrante e conselheiro titular da Regional, André Dabus, que é também diretor executivo da AD Corretora de Seguros, enalteceu o fato de que as Parcerias Público-Privadas (Lei Federal nº 11.079) podem contribuir de fato para impulsionar o desenvolvimento do país. "Faz todo sentido o CIESP 'puxar a fila' e promover encontros desta natureza, com a finalidade de fomentar o desenvolvimento econômico e social de nossas cidades", fundamentou. Conduziu também a exposição o consultor e sócio da Radar PPP, Bruno Ramos Pereira.

LIMINAR JUCESP

Desobrigação das empresas associadas consideradas de grande porte (que não organizadas com sociedade anônima) de publicar suas demonstrações financeiras e balanços em jornais de grande porte.

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, visando proteger os interesses de seus associados, impetrou mandado de segurança coletivo para desobrigar as empresas associadas consideradas de grande porte (que não organizadas com sociedade anônima) de publicar suas demonstrações financeiras e balanços em jornais de grande porte. Esta liminar afasta exigência imposta na Deliberação da Junta Comercial do Estado de São Paulo Nº 02/2015 de 19 de maio de 2015. A liminar foi obtida por decisão do juiz da 10ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, no processo nº 1017725-98.2015.8.26.0053, e beneficia todos os associados do CIESP.

SER ASSOCIADO, *Por quê?*

A ***Casa da Indústria***, regional de Campinas, está aberta para atender e acolher todos os industriais da região. O número de serviços e atendimentos oferecidos são muitos e ser associado, com certeza, traz às empresas facilidade nos processos diários, agregando valor e solidificando relacionamentos! **Acompanhe os depoimentos daqueles que utilizam a Casa.**

"O CIESP-Campinas tornou-se um parceiro indispensável para a Anil Consultoria. No início do ano de 2016, uma das estratégias da Anil era a implantação do Curso de Gestão Financeira e Controladoria, para isso buscávamos um local adequado para ministrar este curso e que representasse a seriedade e o profissionalismo que a Anil oferece em seus serviços, foi quando tivemos a grata oportunidade de conhecer a gerente regional, Paula Carvalho, que nos abriu as portas do CIESP. Estamos na 5ª edição do Curso de Gestão Financeira e Controladoria, sendo que a Diretoria Regional nos apoia em todos os momentos com muito profissionalismo e cordialidade, somos muito gratos à equipe do CIESP-Campinas por nos proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento e crescimento da nossa empresa."

Cláudia Peres Bergamini, sócia da Anil Consultoria em Finanças e Controladoria.

"Para a Marangoni, antiga associada da CIESP-Campinas, é essencial estarmos muito bem representados junto ao governo em todas as suas esferas.

Cada vez fica mais claro para o empresariado brasileiro que não basta fazermos a nossa parte e esperar um governo que "não atrapalhe", estamos sentindo na pele os estragos que uma má administração pública pode fazer.

Temos que estar presentes e sermos atuantes na confecção, implementação e fiscalização das políticas industriais no Brasil.

O poder de mobilização é um dos seus pontos fortes e sabemos que podemos contar com o CIESP-Campinas nesse novo momento nacional."

Ricardo Marangoni Brandão Bueno, diretor geral da Indústria Elétrica Marangoni Maretti Ltda.

"Nós da Adere estamos sempre preocupados com o desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores, e o CIESP-Campinas tem sido um excelente parceiro por nos oferecer excelentes cursos, palestras e reuniões de *networking*, o que nos permite alavancar o crescimento de nossa empresa e assim também estreitar nosso relacionamento com clientes e fornecedores."

Viviane Faria Rosa, compradora da Adere Produtos Auto Adesivos Ltda.

WHITE comunicação

SERVIÇOS DE PINTURA

Industrial

Predial

Residencial e Comercial

Com mão de obra qualificada, acompanhamento técnico e cuidados com o meio ambiente, a DF Ramos garante preços competitivos, qualidade e agilidade na sua obra.

Serviços Prestados para:
Nogueira Porto, Santoro Construtora e J.Fonseca Construtora

DF Ramos

MANUTENÇÃO PREDIAL E PINTURAS EM GERAL

Peça seu orçamento:

Tel.: (19) 97408-6449

Rádio ID: 930*29463 com Diego

E-mail: dframospintura@gmail.com

PESQUISA DA FIESP REVELA:

47% DAS INDÚSTRIAS FORAM ALVO DE CRIMES E MERCADO ILEGAL MOVIMENTOU R$ 13 BILHÕES EM 2015

Paulo Skaf considera os números preocupantes e afirma: "A epidemia de roubos no Brasil e a violência cotidiana deixam a sociedade assustada."

Os resultados da primeira Pesquisa de Vitimização Industrial, realizada em setembro de 2015 pela FIESP com 345 indústrias paulistas, mostram que, do total ouvido, 46,7% afirmaram terem sido vítimas de algum tipo de crime nos 12 meses anteriores ao questionamento, e 64,6% foram vítimas de algum tipo de crime em qualquer momento. Os crimes ocorreram na sede ou nas filiais da indústria em 27,1% dos casos, e no transporte de cargas ou valores para 23,8% das empresas. De acordo com a pesquisa, a perda estimada em faturamento dessas empresas foi de R$ 5,12 bilhões no período.

A pesquisa foi apresentada, no dia 16 de setembro de 2016, na sede da FIESP e faz parte do Anuário de Mercados Ilícitos Transnacionais – 2016, publicação lançada pelo Observatório de Mercados Ilícitos da FIESP (OMI), desenvolvido pelo Departamento de Segurança da Federação (Deseg).

O presidente da FIESP e do CIESP, Paulo Skaf, considera esses números preocupantes. "Nesse patamar, os custos das empresas com segurança privada e seguros são obrigatórios e estão a cada dia maiores, elevando assim o custo da produção e impactando a competitividade dos setores em relação a regiões ou países que não possuem vitimização tão elevada."

"Além disso, esses fatores podem desestimular a ampliação dos negócios existentes e a abertura de novas unidades. Garantir a segurança e reduzir riscos de vitimização da indústria são essenciais para aumentar o investimento e o empreendedorismo", afirma.

Mercados Ilícitos

Com o objetivo de analisar os efeitos nocivos da criminalidade sobre a indústria paulista e o real impacto dos mercados ilícitos na renda, empregos, impostos e competitividade das empresas, o Deseg desenvolveu o Anuário 2016: Mercados Ilícitos Transnacionais em São Paulo.

A análise considera nove setores da indústria paulista – alimentos, automóveis, brinquedos, eletrônicos, higiene e perfumaria, medicamentos, químicos, tabaco e vestuário – e revela que o mercado ilegal movimentou R$ 13,2 bilhões em 2015. Com isso, deixaram de ser gerados 111.598 empregos formais e R$ 3,02 bilhões em renda (salários e lucro). A perda do governo federal em arrecadação chegou a R$ 2,81 bilhões – o suficiente para custear 1.522 escolas de ensino básico, 1.232 hospitais ou montar uma nova corporação para a Polícia Rodoviária, do mesmo tamanho da atual.

"Até hoje não contávamos com um indicador que nos apontasse como e o quanto crescem os crimes e seus efeitos negativos na indústria. Agora temos", explica Skaf.

Skaf afirma que a presença e o crescimento da economia criminal são problemas públicos gravíssimos. "Isso tem um impacto econômico absurdo que afeta diretamente o setor produtivo (indústria e comércio), com perdas de empregos e investimentos. Além disso, o cidadão também perde, correndo um risco ainda maior de ser vítima de crimes que alimentam o Mercado Ilícito Internacional (MIT) em São Paulo."

"A sociedade está assustada com a violência e com a epidemia de roubos. Diariamente, são roubados celulares em restaurantes e nas ruas, veículos nas portas das casas e vidas são perdidas. E, para completar, além dos roubos e furtos, as empresas ainda precisam enfrentar contrabando, pirataria, falsificações de produtos, o que impacta negativamente a competitividade da indústria", alega.

Skaf lembra ainda que, além de todas essas dificuldades, a pressão constante do governo pelo aumento de impostos é uma solução ilusória, já que os produtos com altas cargas tributárias estão entre aqueles que mais sofrem a concorrência desleal dos produtos ilícitos, decorrente de roubos e contrabando. "Se houvesse de fato um combate efetivo à criminalidade, os governos não precisariam pensar em criar ou aumentar impostos como fonte de arrecadação."

Mercados Ilícitos Transnacionais

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mercados ilícitos transnacionais são caracterizados por:

- Oferta compartilhada, em escala regional ou internacional, de drogas, armas, produtos roubados, furtados, contrabandeados, de contrafação ou pirateados, que atendam à demanda interna ou externa do país destinatário, formando uma economia criminal transnacional.
- Transnacionalidade, interdependência, além de relação Lucro x Violência.

Fonte: Agência Indusnet FIESP (setembro de 2016).

A CREDIBILIDADE E A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA EMPRESARIAL NOS TEMPOS MODERNOS!

Por Rodrigo Villela Dirani:

Oficial da Reserva do Exército Brasileiro, ex-comandante da Polícia do Exército e instrutor do Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Atualmente, é gestor de Segurança Empresarial na Robert Bosch Ltda., coordenador do Grupo de Proteção Industrial do CIESP-Campinas/SP e diretor da ABSEG Interior Estado de São Paulo.

O mundo corporativo se torna cada vez mais competitivo e globalizado. As empresas buscam crescer de forma sustentável, embora o cenário econômico difícil não facilite este crescimento e, pelo contrário, acabe contribuindo para que as empresas percam capital, negócios e produtos. Com isso, elas buscam alternativas para se manterem competitivas ao mundo moderno, procurando cada vez mais ações que garantam sua sustentabilidade.

Para colaborar com este cenário "não promissor", pesquisas apontam que o tema que os brasileiros mais temem é a falta de segurança. Segundo estatísticas divulgadas recentemente no Relatório Global sobre Assentamentos Humanos, do Programa das Nações Unidas (ONU), 70% dos brasileiros se sentem inseguros. Este índice reflete nossa realidade, pois mostra uma preocupação nacional em nosso país, que engessa os investimentos externos em nossa nação.

Diante deste contexto, vemos a área de Segurança Empresarial sendo cada vez mais requisitada e apresentada ao mundo corporativo e, cada vez mais, envolvida em todos os processos da cadeia industrial.

Em seu início, os bancos foram os pioneiros na contratação de profissionais para a proteção patrimonial como exigência legal e, hoje, vemos em nosso dia a dia todo a forma de comércio que gere renda, bens e produtos constituindo sua área de Security, seus processos, ações e equipamentos, visando prover sua segurança orgânica.

Hoje, esta preocupação não é apenas legal, mas sim uma necessidade atual para que as empresas, as indústrias e toda e qualquer pessoa jurídica possa crescer de forma sustentável. A segurança se apresenta como braço forte para ser esse aliado ao mundo moderno e ao cenário político, econômico e criminal em que vivemos.

Recentemente, tivemos em nosso país dois grandes eventos: a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas e Paraolimpíadas, em 2016. Neste último evento esportivo, creio que o tema mais discutido foi a segurança fornecida a ele. A preocupação com o tema e a ideia de possíveis atentados terroristas fizeram com que os investimentos e ações na área fossem prioridade.

Precisamos, portanto, de segurança e, obviamente, não podemos viver sem ela. O cenário mudou, evoluiu e nós também evoluímos com ele. Hoje, temos no Brasil aeroportos com leitura biométrica facial, algo que muitos países de primeiro mundo ainda não possuem.

Não podemos ser uma área atuante pelo que vemos apenas. Com isso, como profissional de Segurança Empresarial, quero dizer que devemos suportar a alta administração visando sempre atuar de forma preventiva, vislumbrando cenários prospectivos. As mudanças e ações não devem ser adotadas somente quando há ocorrências que geram perda ao patrimônio e à vida humana, mas sim de forma inteligente, investindo em ações planejadas e visando se preparar e antecipar o que está por vir.

Às vezes, as crises nos fazem ver coisas que não observamos em tempos normais, mas sábio é aquele que enxerga além e observa os riscos antes que estes cheguem à sua porta.

As empresas buscam a competitividade, novos negócios, acompanhar as tendências futuras e, para que isso ocorra, investem em novos talentos, procuram profissionais cada vez mais capacitados e diferenciados, desenvolvem políticas de Recursos Humanos para reter talentos, ofertam benefícios diferenciados, enfim, buscam alternativas para crescerem de forma sustentável. De acordo com seu foco, negócio e atividade-fim, querem os melhores engenheiros, químicos, advogados. Para as atividades "meio", ou as áreas que não são o "Core Business", também buscam bons profissionais, mas será que dispensam o tempo necessário para discutirem roubo de carga ou ataques em caixas eletrônicos? Ou estes temas serão prioridade apenas quando uma carga não chegar ao cliente por ter sido roubada em uma rodovia, ou quando o caixa eletrônico da empresa tiver explodido em meio à sua fábrica?

Nas Olimpíadas Rio 2016, foi discutido onde ficariam os atletas, se as pistas estavam em ordem, o que deveria ser construído, como deveria ser o estádio, a iluminação, a vila olímpica, etc.; como seria a segurança dos atletas, em nossos aeroportos, a inteligência, a prevenção e a mitigação de atentados terroristas, a atuação da tropa contra o terror, e muito mais.

Dessa mesma forma, devemos discutir como será nosso produto, como venderemos, como será nossa ação de marketing, qual será o valor de venda, para quem venderemos; mas também devemos pensar de forma prioritária em como está nossa segurança, a segurança de nossas cargas, nosso controle de acesso, área perimetral, sistema de CFTV e assim por diante.

O mundo moderno nos faz pensar em 360°. Devemos analisar o todo e, hoje, a segurança está inserida em todo processo de qualquer empresa ou indústria e abrangendo riscos iminentes e futuros para além do perímetro da organização.

A segurança é hoje fator decisório para o crescimento sustentável de nossas empresas. Cresce quem pensa de forma segura, desde a chegada da matéria-prima à sua empresa até a entrega de sua mercadoria ao seu cliente. Em todos os processos, a segurança se faz presente. E, mesmo quando não de forma visível fisicamente, ela deve se fazer presente no anonimato, atuando de forma inteligente e velada, visando garantir o cumprimento fiel para a qual foi materializada e objetivada sua missão dentre as atividades de todas as empresas.

TERRITÓRIO E COMPETITIVIDADE

COMO DETERMINADOS TIPOS DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SÃO CAPAZES DE INFLUENCIAR O SUCESSO DE UMA EMPRESA?

Por Eduardo Gurgel do Amaral: *vice-presidente de Administração e Finanças da Fundação Fórum Campinas Inovadora (FFCI), diretor do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, e diretor de Inovação e Tecnologia do CIESP-Campinas.*

Msc. Lucas Baldoni: *Geógrafo e aluno de doutorado do Instituto de Geociências da Unicamp.*

Acreditamos que o território possui um papel fundamental no processo de inovação, pois é o suporte para promover as condições adequadas de integração entre os atores do ecossistema de inovação e o ponto de partida de um Parque Tecnológico.

Especialistas definem território como um espaço delimitado pelo uso de fronteiras não necessariamente visíveis, o qual manifesta-se desde o local até o global, podendo se expressar através de condições naturais, culturais, políticas, sociais e econômicas.

Os Parques Tecnológicos são empreendimentos caracterizados pela integração de negócios, centros de conhecimento e áreas de serviços. Compreendem empresas empenhadas na aplicação comercial de inovação e alta tecnologia, com atividades agrupadas entre a P&D, a produção, a venda, a assistência e a manutenção. Trata-se de uma organização complexa, evolutiva e dinâmica, ancorada no território. Além disso, são espaços que estimulam o aumento da competividade, apoiam o desenvolvimento de áreas tecnológicas, facilitam a criação de novos postos de trabalho e alteram a dinâmica urbana.

A efetiva caracterização de um empreendimento como um Parque, num dado território, está relacionada com a capacidade de exercer uma de suas principais funções, que é promover a sinergia entre seus componentes, a fim de gerar efeitos econômicos, tecnológicos e científicos. Este papel é realizado pela entidade gestora do Parque.

A infraestrutura de um Parque pode ser entendida como um conjunto de elementos físicos que impulsionam o seu desenvolvimento e auxiliam a sua gestão, a qual também está ancorada no território. O planejamento dessa infraestrutura pode ser baseado em quatro eixos: Implantação e Localização; Ambiente e Paisagem; Arquitetura e Design; e Circulação e Transporte, com suas respectivas diretrizes.

No Brasil, a implantação de Parques Tecnológicos começou a ser incentivada ao longo da década de 90. Em 1992, existiam 20 Parques e, atualmente, mais de 95 iniciativas são contabilizadas no país.

O Governo do Estado de São Paulo criou, em 2006, o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos – SPTec para incentivar e apoiar o desenvolvimento de Parques Tecnológicos, objetivando atrair investimentos e gerar novas empresas intensivas em conhecimento. O credenciamento de empreendimentos desta natureza no SPTec é um reconhecimento institucional capaz de dar maior credibilidade e visibilidade ao empreendimento.

Campinas é o único município do país que possui cinco Parques no seu território, cada qual com especificidades, dentro de sua característica e do modelo de gestão adotado.

O primeiro a solicitar o credenciamento no SPTec foi o Parque Científico e Tecnológico da Unicamp, que foi concebido como um *Science Park*, cujo propósito é abrigar especificamente laboratórios de empresas que queiram atuar em parceria com a Universidade. Instalado dentro do campus da Unicamp, sua atratividade é garantida pela excelência dos seus diversos grupos de pesquisa.

O Parque Tecnológico da CIATEC foi constituído como empresa municipal de economia mista, e suas origens remontam a meados da década de 70, quando foi fundada a primeira incubadora de Campinas. O Techno Park Campinas é uma iniciativa privada e possui avançada infraestrutura. O Polis de Tecnologia tem a sua história ligada à fundação CPqD, proveniente da privatização do sistema Telebrás. O Parque CTI-Tec é uma unidade de pesquisa do MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) que atua em P&D na área de tecnologia da informação e comunicação.

Mais recentemente, um novo empreendimento foi lançado na região de Campinas, o Parque Tecnológico e Empresarial Galileo, cujo nome foi inspirado no italiano Galileo Galilei, personalidade da revolução científica. O novo Parque está localizado no município de Paulínia, na divisa com Campinas, próximo à Unicamp e outras importantes Instituições de CT&I, e já foi concebido dentro das diretrizes do SPTec.

O seu planejamento foi centrado em fatores de competitividade e desenvolvimento territorial e sua implantação envolverá investimentos significativos que contemplam a adoção das melhores práticas urbanísticas, customizadas para gerar o ambiente necessário às atividades criativas como suporte à competitividade das empresas. Esta nova iniciativa foi idealizada para facilitar as relações com as instituições de CT&I e outras importantes entidades, porém contemplando os interesses econômicos da indústria.

Em resumo, um Parque Tecnológico é um espaço territorial delimitado, com uma infraestrutura planejada e uma entidade gestora que apoia as empresas instaladas a se desenvolverem de forma vigorosa e acelerada, proporcionando o máximo de qualidade e facilidade para elas. Parques são importantes indutores do desenvolvimento empresarial e territorial.

Mais saúde, melhor desempenho.

ANS - n.º 350494

Assistência odontológica aos colaboradores da sua empresa: garantia de satisfação, motivação e produtividade.

(19) 3322-4022

facebook.com/uniodontocampinas

www.uniodontocampinas.com.br

UNIODONTO®
PLANOS ODONTOLÓGICOS
CAMPINAS

VISAFÉRTIL INOVA COM TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE EM BENEFÍCIO DA AGRICULTURA

Na produção de fertilizante orgânico, a indústria transforma resíduos orgânicos em adubo de qualidade, com alto teor de substâncias solúveis disponíveis para as plantas, elevando a produtividade e a qualidade dos alimentos.

O diretor executivo da empresa, Ulisses Girardi.

Fotos: Divulgação VisaFértil

Sempre envolvida e comprometida com ações socioambientais, a Visafértil inovou no quesito compostagem através de um projeto diferenciado, no qual a proposta foi tornar viável a coleta seletiva dos resíduos orgânicos de restaurantes em sacolas compostáveis, "promovendo a produção de um adubo orgânico de boa qualidade", revela o empresário e diretor executivo da empresa, Ulisses Girardi.

Avaliado pela UFSCAR, este adubo comprovou o projeto de compostagem de resíduos orgânicos e a sua utilização na cadeia de produção de alimentos, validando todo o processo como uma solução definitiva, sustentável e eficaz para a destinação desses resíduos, tendo como meta a inovação tecnológica e a sustentabilidade em benefício da agricultura e do meio ambiente.

"Atualmente, nosso maior problema é o "lixo" orgânico, que ocupa mais de 50% dos aterros e gera a redução da vida útil desses locais", observa Girardi.

Desde 1992, na cidade de Mogi Mirim/SP, a Visafértil transforma resíduos orgânicos em fertilizantes de qualidade. Com uma filosofia voltada à sustentabilidade e inovando sempre com técnicas agrícolas que beneficiam o meio ambiente e o homem do campo, a empresa contribui para uma agricultura mais eficiente e sustentável. Também produz e comercializa corretivo, substrato e condicionador de solo com alto desempenho e qualidade.

O diretor da empresa, Ulisses Girardi, afirma que cada dia mais se faz necessário refletir sobre os métodos que trazem benefícios tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente, "portanto devemos utilizar o lixo orgânico doméstico, transformando-o em adubos através da compostagem".

De acordo com especialistas do setor, a compostagem é sinônimo de tudo isso, pois gera economia de custo, promove a reciclagem de forma mais adequada e sustentável do resíduo orgânico, favorece a balança comercial e possibilita a criação de empregos diretos e indiretos.

A Visafértil, através do projeto de compostagem de resíduos de restaurantes, recebeu no ano de 2016 menção honrosa no 22º Prêmio Mérito Ambiental, promovido pelo Departamento de Meio Ambiente da FIESP.

Atualmente, a empresa, em parceria com a Estância de Socorro/SP, está dando continuidade ao projeto através de assessoria técnica e pedagógica com um projeto experimental destinado à reciclagem de resíduos orgânicos domésticos. "Esse adubo orgânico, testado e aprovado, já está sendo utilizado na recuperação de áreas degradadas, em jardins e na adubação de uma horta municipal, com o objetivo de enriquecer ainda mais a merenda escolar com verduras e legumes fresquinhos e sadios", revela o diretor da Visafértil.

A empresa também possui vários projetos socioambientais, como a ação "Preservação Ambiental Visafértil", destinada à manutenção de áreas florestais da Mata Atlântica, à recuperação de áreas degradadas, ao enriquecimento de florestas e à recuperação de nascentes. Outro programa de destaque é a "Eco Escola Visafértil", que desenvolve a educação ambiental por meio de inúmeras atividades relacionadas com práticas de conscientização e preservação do meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

Links sugeridos:
www.visafertil.com.br
www.fiesp.com.br/meritoambiental

Foto: Emerson Oliveira

BOLSISTAS DO INOVA TALENTOS NA BOSCH SÃO PREMIADOS POR SEUS PROJETOS

- Em pouco mais de um ano, cinco bolsistas foram premiados.
- Mais de 65 projetos em desenvolvimento.
- Atuação em diferentes áreas de Pesquisa e Desenvolvimento.
- Troca de experiência e maior proximidade com as universidades.

Nos anos 2015 e 2016, cinco bolsistas do programa Inova Talentos da Bosch tiveram seus trabalhos premiados graças aos vieses de inovação e performance. Investir e apoiar projetos inovadores é essencial para o desenvolvimento de uma empresa e da sociedade na qual está inserida.

A inovação faz parte do DNA da Bosch desde 1886, quando o seu fundador, Robert Bosch, criou a Oficina de Mecânica de Precisão e Eletrotécnica em Stuttgart, base do alicerce daquilo que, já naquela época, se tornaria uma empresa líder no fornecimento mundial de tecnologia e serviços.

Desde 2014, a Bosch aprovou, junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um total de 84 bolsas do Inova Talentos para atuação de pesquisadores em diferentes áreas da organização, totalizando 65 projetos de inovação que foram concluídos ou que ainda estão em desenvolvimento. Até o momento, estes projetos geraram 21 pedidos de depósito de patentes.

Com isso, a empresa pretende reforçar ainda mais a sua estratégia de localização para atender à demanda nos próximos anos por produtos e serviços desenvolvidos com o objetivo de proporcionar mais eficiência energética, redução de emissões de CO^2, conforto e segurança. "Queremos tornar a vida das pessoas melhor e mais fácil", ressalta Bruno Bragazza, gerente de Inovação e Propriedade Intelectual da Bosch Brasil.

"O Inova Talentos é uma excelente oportunidade para as empresas reduzirem as barreiras que existem quando o assunto é pesquisa e desenvolvimento. Dessa forma, o programa ajuda a tirar da gaveta ações inovadoras, mas que muitas vezes não conseguem ir em frente devido à falta de mão de obra qualificada", diz Bragazza.

A troca de experiência entre a área acadêmica e a indústria é outro fator importante que o Inova Talentos proporciona, já que a teoria e a prática caminham lado a lado nesta iniciativa. "Para o bolsista, o programa também é uma experiência única, visto que, no máximo em dois anos, é preciso iniciar e finalizar um projeto, e isso tanto o auxilia a ingressar no ambiente de trabalho e a se familiarizar com ele como o apoia em sua formação profissional", afirma José Velloso, coordenador do programa na Bosch.

Cerca de 25% dos bolsistas que concluíram seus programas na Bosch foram contratados pela empresa.

Projetos premiados, sendo um deles da Bosch em Campinas:

- Prêmio AEA de Meio Ambiente 2015, categoria Tecnologia Diesel, case "*Global warming potential of the dual engine during operation*/Potencial de aquecimento global de um motor de duplo combustível durante sua operação", de Nara Tudela Haberland (bolsista) e Frederico Tischer (tutor).
- Prêmio Inova Talentos, etapa estadual, categoria Equipe Destaque, case "Desenvolvimento de tecnologia para substituição de diesel por gás natural em motores de veículos comerciais", de Vivian Machado (bolsista) e Jason de Barros (tutor).
- Prêmio Inova Talentos, etapa estadual, categoria Artigo Destaque, case "Desenvolvimento e aplicação de simulação vibro acústica em bomba diesel UP-SP", de Renato Normandia Tavares (bolsista) e Avelino Souza (tutor).
- Prêmio Inova Talentos, etapa estadual, indicação para a etapa nacional categoria Equipe Destaque, case "Desenvolver teste de durabilidade acelerado para sistemas de injeção diesel (redução de 80% em tempo de testes)", de Eduardo Fonseca Pedralli (bolsista) e Avelino de Souza (tutor).
- Prêmio Inova Talentos, etapa estadual, indicação para etapa nacional categoria Artigo Destaque, case "Avaliação térmica da eletrônica de controle PWM (*Pulse Width Modulation*) e mecanismos de proteção contra interversão de polaridade de bateria em circuitos de alta corrente", de **Guilherme Fuzato (bolsista da Bosch em Campinas) e Isaac Gentini (tutor).**

67 ANOS DE CREDIBILIDADE

O SINDASP, Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo, atua há 67 anos DEFENDENDO e VALORIZANDO a categoria, contribuindo para o fortalecimento do comércio exterior brasileiro.

Contrate sempre um despachante aduaneiro sindicalizado.

SINDASP

www.sindaspcg.org.br

PIT ALIMENTOS É LANÇADO NA SEDE DO ITAL COM META DE AUMENTO DA COMPETITIVIDADE PARA O SETOR

Programa de Inclusão Tecnológica para micro e pequenas indústrias e agroindústrias de alimentos e bebidas da região de Campinas visa agregar valor à produção rural com sustentabilidade, através da capacitação gerencial e do acesso às soluções e inovações tecnológicas. Na ocasião do lançamento oficial do programa, em 25 de novembro, os representantes das instituições que apoiam o PIT assinaram protocolo de intenções para o próximo ano.

O presidente do Ital, Luis Madi, afirma que a própria formação da região remete a uma necessidade de articulações regionais. A participação das 20 cidades da região metropolitana de Campinas possibilita um maior engajamento de problemas, bem como possibilidades. Como problemas, consideramos o abastecimento de água, o transporte e a segurança. Por outro lado, existe um grande sinergismo da agricultura e indústria de alimentos e bebidas.

"O foco do PIT é aumentar as possibilidades de inclusão tecnológica para essas pequenas empresas de modo que tenham cada vez mais produtos inovadores e sustentáveis para atender à demanda dos brasileiros e do mercado internacional e, como consequência, ampliar a geração de empregos e renda na Região Metropolitana de Campinas. Os trabalhos iniciarão em janeiro de 2017 com uma série de ações pontuais e setoriais trazendo para a região um novo caminho focado em bioeconomia – um dos pontos estratégicos do Agropolo Campinas-Brasil", fundamenta Madi.

O PIT Alimentos foi criado por um grupo de entidades, entre elas a Prefeitura Municipal de Campinas (PMC) e a Câmara Municipal de Campinas (CMC), com o apoio técnico de 10 instituições: a Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP), a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/SAA), o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Agência INOVA Paula Souza), o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP-Campinas), a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (FAESP/SENAR), o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL/SAA), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE-Campinas), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-Campinas) e o Sindicato Rural de Campinas (SRC), com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento das Micro e Pequenas Indústrias e Agroindústrias de Alimentos e Bebidas da Região Metropolitana de Campinas.

O diretor titular do CIESP-Campinas e diretor regional no Conselho Consultivo SESI-SENAI, José Nunes Filho, observou o quanto se faz necessária a aproximação entre a academia e a indústria para o aumento expressivo da inovação e produtividade, gerando emprego e riquezas na RMC. "Isso representa a agregação de valor sobre o produto primário, é necessário um trabalho completo de inovação, de tecnologia e de avanço industrial", avaliou.

"Precisamos utilizar o conhecimento que temos na região, através das nossas universidades e institutos de pesquisas, em propostas que se destaquem com resultados práticos na vida de empresas e pessoas, ou seja, que agreguem valor ao produto final", complementou Nunes.

Este Projeto Piloto da Região Metropolitana de Campinas tem também como objetivo estabelecer uma sistemática a ser utilizada no Estado de São Paulo, que, segundo o SEADE, contava com 12.990 empresas de alimentos e bebidas em 2012, sendo 95,1% com até 99 funcionários (pequeno porte), 3,4% de 100 a 499 funcionários (médio porte) e 1,5% de 500 ou mais funcionários (grande porte).

Dentre as principais atividades do PIT Alimentos, vale salientar:

- Identificar, agrupar e diagnosticar micro e pequenas indústrias e agroindústrias de alimentos e bebidas.
- Avaliação das principais demandas do setor.
- Assessorias Tecnológicas.
- Serviços Técnicos (listar os tipos de serviços técnicos por instituição).
- Desenvolvimento de produtos e processos.
- Auxílio na elaboração de projetos para submissão a agências de fomento.
- Incentivo ao produtor rural na agregação de valor.
- Realização de Eventos.
- Capacitação em Gestão Empresarial.
- Apoio no processo de comercialização e exportação.

A integração das 10 instituições participantes com o apoio da PMC e da Câmara dos Vereadores de Campinas dará início a um processo inédito para o desenvolvimento das micro e pequenas indústrias e agroindústrias de alimentos e bebidas da região, visando à geração de emprego e renda e o desenvolvimento de produtos alimentícios e bebidas inovadores e com maior agregação de valor.

O presidente da Comissão Permanente de Ciência e Tecnologia da CMC, André Luiz Von Zuben, destaca que a base é o trabalho colaborativo, "a partir do qual queremos desenvolver a micro e pequena empresa para melhoria da produtividade e competitividade, tanto na área da produção como na área da gestão; é isso que buscamos com essa parceria que acreditamos que, inclusive, servirá para outros setores".

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo de Campinas, Samuel Rossilho, observou a importância do desenvolvimento do produtor rural para que ele possa ser um exportador. "Hoje, temos aproximadamente 1.400 produtores rurais cadastrados na prefeitura. Essa união de todas as entidades já trouxe resultados muito significativos para a nossa cidade, como a recente colocação no ranking da Endeavor, no qual nos posicionamos como a 3ª melhor cidade para se empreender no Brasil."

De acordo com o diretor do IAC, Sérgio Carbonell, o Agropolo Campinas-Brasil está fundamentado no conceito da "inovação colaborativa" como uma nova estratégia para promover pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas de produtos e serviços, articulando os esforços dos Centros Geradores de Conhecimento e das Empresas Privadas, de modo a oferecer para a sociedade rápidos e seguros avanços no desenvolvimento de produtos.

"O Agropolo Campinas tem como objetivo desenvolver Projetos de Cooperação Técnica (PCTs) em Agricultura, Alimentos, Saúde, Bioenergia e Química Verde com sustentabilidade e preservando a biodiversidade. Ele visa integrar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação tecnológica, catalizados pelas parcerias público-privadas entre as universidades, centros e institutos de pesquisa, a iniciativa privada e os governos municipais, estaduais e federais (www.agropolocampinasbrasil.org)", explica.

Participam deste projeto o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Instituto Agronômico – IAC, UNICAMP, o Instituto de Tecnologia de Alimentos – ITAL, o Instituto Biológico – IB, a EMBRAPA, o Techno Park, a Prefeitura Municipal de Campinas – PMC e o Consulado da França em SP, com o apoio da FAPESP e do BE-Basic.

Dentre as principais atividades do Agropolo Campinas – Brasil, estão o Projeto de Políticas Públicas Agropolo Bioeconomia (PPPBio), financiado pela FAPESP, com a criação de um *roadmap* das áreas estratégicas de pesquisa visando a criação de um ecossistema de classe mundial em bioeconomia através de uma série de workshops, a serem realizados visando desenvolver diferentes setores da bioeconomia produzindo riqueza para a região e o país e o PIT Alimentos – Programa de Inclusão Tecnológica para micro e pequenas indústrias e agroindústrias de alimentos e bebidas da Região Metropolitana de Campinas.

LOTES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS COM LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

ACESSO PELA ROD. ANHANGUERA, KM 119

c4publicidade.com.br

Portaria

PRONTOS PARA CONSTRUIR E RECEBER A SUA EMPRESA.

- TOTAL SEGURANÇA
- INFRAESTRUTURA COMPLETA
- CENTRO ADMINISTRATIVO
- ESTACIONAMENTO PARA CARROS E CARRETAS

FÁCIL ACESSO ÀS PRINCIPAIS VIAS DO ESTADO

CAMPINAS: 22 KM

VIRACOPOS: 40 KM

SÃO PAULO: 124 KM

EMPRESARIAL PARK ANHANGUERA

NOVA ODESSA • SP

COM ATÉ 20 ANOS DE INCENTIVOS FISCAIS*

19 3794-2200 • empresarialpark.com.br

ROD. ARNALDO JÚLIO MAUERBERG, 276

GESTÃO COMERCIAL

PRADO GONÇALVES Loteamentos

Creci: 6546-J

REALIZAÇÃO

FIBRA EXPERTS

RESIDENCIAL | CORPORATIVO | URBANISMO

Loteamento Parque Industrial Experts ("Empresarial Park Anhanguera") foi devidamente registrado em 05/12/2013, conforme R.05 da matrícula n° 311 do Oficial de Registro de Imóveis de Nova Odessa/SP. A foto passou por melhorias/tratamento digital.

* Para mais informações consulte o PRODENO (Programa de Desenvolvimento de Nova Odessa) em www.novaodessa.sp.gov.br – Lei 2.846 de 10 de Junho de 2014.

Divulgação SENAI-SP

EDITAL SENAI DE INOVAÇÃO CONTABILIZA CASES DE SUCESSO

"Em São Paulo, foram concluídos 47 projetos, dos quais 27 já estão no mercado sendo comercializados", afirma o supervisor de Inovação do SENAI-SP, Carlos Alberto Pereira Coelho.

Ao falar das perspectivas futuras para o programa, Coelho afirma que cada vez mais as equipes técnicas do SENAI ganham capacitação e experiência para elaborar, gerir e executar projetos de inovação. "As perspectivas futuras estão baseadas no aumento do volume e na qualidade dos projetos realizados no âmbito do Edital de Inovação", afirma.

O programa tem como escopo apoiar técnica e financeiramente projetos de inovação de caráter incremental, radical ou disruptivo que impactem a sociedade e as indústrias brasileiras. O foco se dá no desenvolvimento de produtos, processos e serviços novos e inovadores da indústria nacional, a fim de promover o aumento da competitividade e da produtividade industrial.

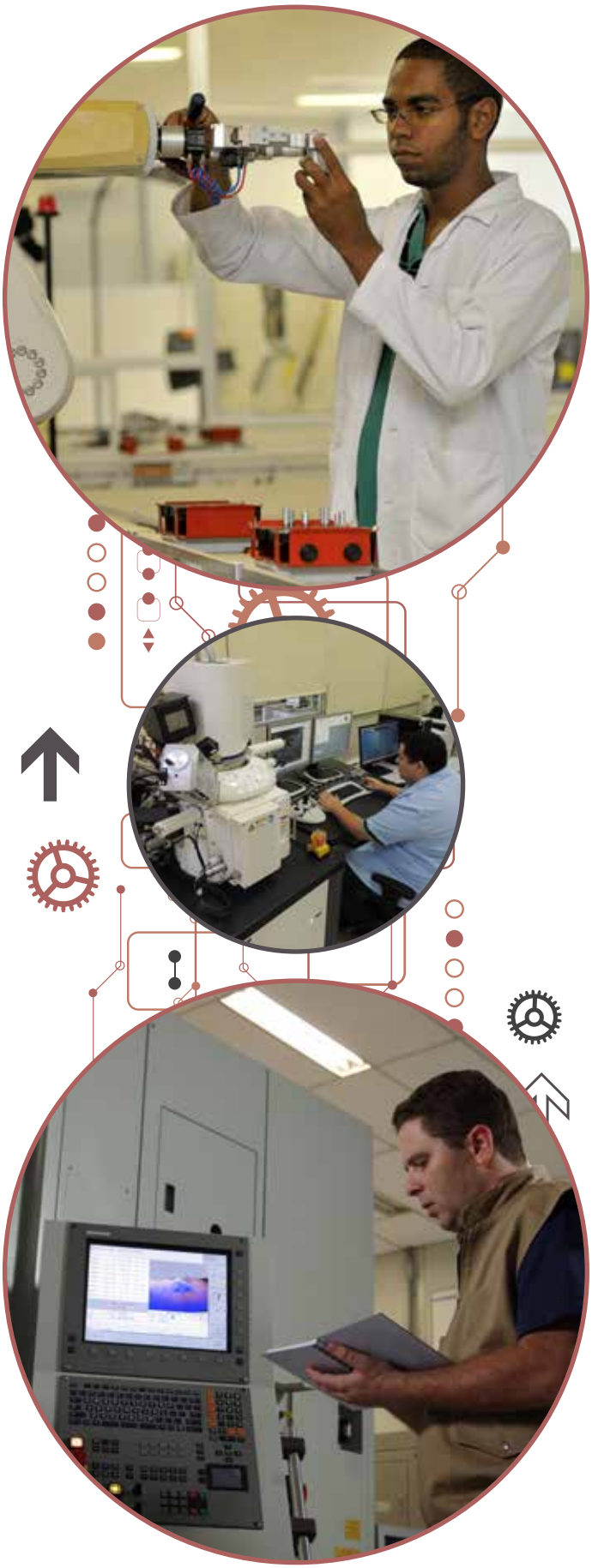
O supervisor de Inovação do SENAI-SP também afirma que o Edital de Inovação é mais uma forma do SENAI de cumprir com a sua missão de contribuir para a elevação da competitividade industrial brasileira. "É também um instrumento de aproximação entre o SENAI e as indústrias, de forma a propiciar trocas de experiências e desenvolvimento de novas tecnologias", fundamenta.

O Edital SENAI de Inovação foi lançado em 2004 e, desde o seu lançamento até o ano de 2015, foram aprovados 686 projetos, em parceria com 589 empresas industriais brasileiras e *startups* de base tecnológica, com investimentos de mais de R$ 380 milhões em projetos inovadores.

Em conjunto com as unidades operacionais do SENAI-SP, o desenvolvimento mencionado visa à inovação tecnológica e à promoção de soluções inovadoras em um cenário global.

- ETAPAS – O fluxo do Edital de Inovação é contínuo e tem as seguintes etapas principais: Submissão da Ideia; Qualificação da Ideia; Submissão do Plano de Projeto; Contratação do Projeto Aprovado e Execução do Projeto.
- POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO – O Edital SENAI de Inovação é nacional e está destinado a toda e qualquer empresa industrial brasileira. Adicionalmente, podem submeter propostas empresas *startups* de base tecnológica.
- ORÇAMENTO – Para projetos elaborados e executados com unidades do SENAI, o recurso total disponibilizado em 2016 é de R$ 20 milhões e tem caráter não reembolsável. Além do orçamento não reembolsável do SENAI, compõem os recursos de cada projeto, as contrapartidas da empresa proponente e de demais parceiros envolvidos com a proposta.
- CATEGORIAS – O Edital SENAI de Inovação possui duas categorias para submissão de propostas:
  - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – com recurso máximo de subvenção a ser aportado por projeto de R$ 400.000,00 e duração máxima do projeto de 24 meses.
  - PROTÓTIPOS INOVADORES – com recurso máximo de subvenção a ser aportado por projeto de R$ 150.000,00 e duração máxima do projeto de 12 meses.

Mais informações: www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/edital-senai-sesi-de-inovacao



Fotos: Divulgação SENAI-SP

CASES DE SUCESSO

A empresa Engimplan – Engenharia de Implantes Ltda., localizada em Rio Claro, se destacou como um dos casos de sucesso do Edital.

"A empresa precisou se adaptar às normas e procedimentos exigidos pelo Edital SENAI de Inovação, o que foi um grande aprendizado que seguimos até hoje em nossos projetos. Tivemos um grande apoio em todos os sentidos, inclusive com o aporte financeiro que foi investido em ensaios e registros. Atualmente, temos o laboratório em funcionamento, o que agiliza e facilita muito o atendimento às empresas da região", afirma o presidente da Engimplan, José Tadeu Leme.

O projeto, pertencente à área de manufatura avançada, enfocou a Prótese de Articulação Temporomandibular *Locking* (ATML). Trata-se de um dispositivo médico personalizado destinado à substituição total da articulação temporomandibular (ATM). O produto, voltado a pessoas com disfunção na ATM, é projetado por meio de engenharia reversa, a partir da tomografia computadorizada do paciente. Esse processo resulta em uma prótese sob medida, customizada para cada paciente, favorecendo a biomecânica da articulação e minimizando os riscos de sua implantação.

Já a empresa Grafimec Araras Comércio e Participações Ltda. participou com o projeto Compósitos Autolubrificantes, que compõe a área de materiais avançados.

O objetivo foi o desenvolvimento de materiais compósitos laminados autolubrificantes para uso tribológico. Os compósitos autolubrificantes são uma matriz polimérica utilizada em mancais, placas de desgaste, guias autolubrificantes e outros componentes, substituindo o bronze e o bronze grafitado. Os materiais, produzidos através da impregnação de resinas termofixas e lubrificantes sólidos em tecidos sintéticos especiais, resultaram em um produto leve, de fácil usinagem e com vida útil surpreendente, graças às suas propriedades físicas, mecânicas e isolantes. A leveza do material, sua resistência e a dispensa de lubrificantes fazem a diferença neste resultado.

"Este projeto representou a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de um produto que era totalmente importado. A utilização de lubrificantes sólidos em escala nanométrica para aplicações em tribologia é inédita não só no Brasil como em outros países. A contribuição do SENAI foi absolutamente inestimável e, hoje, estamos em total produção atendendo ao setor hidrelétrico, naval e industrial", revela o diretor, Etienne Henrique Jensen.

Foto: Divulgação SESI-SP

PROFESSORES PREPARADOS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO 21

Alguns dos países mais desenvolvidos do mundo se dedicam, hoje, a estudar mudanças e novos caminhos para a educação, um contexto no qual a integração e a interdisciplinaridade ganham força.

O Serviço Social da Indústria de São Paulo (SESI-SP), apesar de já contar com 167 escolas, 5 mil professores e 100 mil alunos, é comprometido com o ensino e por isso não poderia ficar de fora desse debate. Para tanto, um de seus projetos é a Faculdade SESI de Educação, uma faculdade para a formação de docentes, cujas primeiras turmas de graduação começam a estudar em fevereiro de 2017. Serão oferecidas as formações em Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática. Outro detalhe importante está no fato de que todos os formandos serão contratados para trabalhar na rede SESI -SP de ensino se assim desejarem.

"Um dos grandes problemas da educação é ser fragmentada, ter disciplinas estanques", explica o diretor da Faculdade SESI de Educação, Cesar Callegari. "Estudar logaritmos só por estudar logaritmos, por exemplo, não adianta nada. Se não tiver significado, não vira conhecimento."

É exatamente nesse ponto que o mais novo projeto educacional do SESI-SP pretende tocar, na formação de professores com essa visão mais ampla, por área do conhecimento. Assim, quem se formar em Ciências Humanas poderá trabalhar com temas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Quem escolher Ciências da Natureza poderá desenvolver conteúdos de Ciências, Física, Química e Biologia. E assim por diante.

"Com isso, os professores poderão trabalhar com melhores condições, com mais estabilidade", afirma Callegari. "Em vez de dar aulas em muitas escolas, os docentes poderão dar mais aulas para uma mesma turma, variando as disciplinas e reforçando o vínculo com os alunos."

Segundo o diretor da Faculdade SESI de Educação, é fundamental que conteúdos de História sejam relacionados com temas de Geografia e que as aulas de Sociologia "sejam impregnadas de Filosofia".

Para que os futuros docentes possam aprender na prática, a nova faculdade oferecerá residência educacional em dois formatos: a básica, com cinco horas de atividades por semana, e a ampliada, com jornada de 20 horas. Os estudantes que optarem pela ampliada ganham isenção da mensalidade do curso, que será de R$ 990.

"Os nossos estudantes serão desafiados o tempo inteiro, sairão daqui prontos para assumir os desafios de uma sala de aula no século 21", afirma Callegari. "Hoje, os professores não são apenas transmissores de conteúdo, mas orientadores de pesquisa e conhecimento", diz. "Seremos uma referência na formação de professores no Brasil."

Conforme estudo citado na reportagem *Teaching the teachers* (ensinando os professores, em tradução livre), da edição de 11 de junho de 2016 da revista *The Economist*, o peso do trabalho do professor na educação de crianças e jovens é maior do que muitos outros fatores valorizados pelos pais, como a quantidade de alunos por sala. A pesquisa, feita na Universidade de Melbourne, na Austrália, analisou 65 mil documentos e considerou um universo de 250 milhões de estudantes para concluir que a experiência do docente é o que realmente faz a diferença na educação. Assim, o levantamento apontou que as 20 formas mais eficientes de melhorar a educação passam por aquilo que o professor faz em sala.

Pós-graduação

As aulas da faculdade serão ministradas no Centro de Atividades do SESI-SP, na Vila Leopoldina, em São Paulo.

Atualmente, já são oferecidos três cursos de pós-graduação no local: Especialização em Ciências da Natureza, Matemática para os anos finais do ensino fundamental e Coordenação Pedagógica. As turmas começaram a estudar em março de 2016 e, juntas, somam 50 estudantes.

Para 2017, estão previstos mais dois cursos de pós: um de Especialização em Educação Física Escolar e o outro em parceria com a universidade norte-americana de Stanford sobre uma metodologia própria chamada "Step" com ênfase em Matemática. "Stanford é o principal centro de formação de educadores dos Estados Unidos."

www.faculdadesesi.edu.br | Fonte: Isabela Barros, Agência Indusnet FIESP

Cuidando sempre muito bem **de você!**

Descontos especiais diferenciados de até

50%

CONSULTE

Tratamentos ambos os sexos

- **DEPILAÇÃO A LASER**
- **BOTOX**
- **CRIOLIPÓLISE (GORDURA LOCALIZADA)**
- **EMAGRECIMENTO**
- **PREENCHIMENTO FACIAL**
- **LIMPEZA DE PELE**
- **MASSAGEM RELAXANTE**

ENTRE OUTROS

laforme center

Amamos a **beleza** em tudo.

TRATAMENTOS FACIAIS E CORPORAIS

AVALIAÇÃO GRATUITA

Acompanhamento Nutricional

AMBOS OS SEXOS

R. Barreto Leme, 2559 Cambuí - Campinas/SP

19. **3251.1100**

laformecenter.com.br

Espetáculo: **"O Casamento do Pequeno Burguês"**

Um gostoso café da manhã foi servido antes da abertura

COM FORMATO INÉDITO, CIESP-CAMPINAS COMEMORA O DIA DA SECRETÁRIA

O dia 28 de setembro foi especial para as secretárias e colaboradoras das empresas associadas ao CIESP-Campinas. O evento, que aconteceu no Hotel Premium, inovou em sua composição, trazendo, em um formato inédito, palestra sobre amor, liberdade e solicitude: "Uma visão analítica sobre os relacionamentos", incluindo a apresentação performática conduzida através da peça teatral "O Casamento do Pequeno Burguês".

O palestrante, Luiz Vicente Bezinelli, psicanalista, diretor e professor do IPP – Instituto Paulista de Psicanálise, trouxe em sua retórica o valor da consciência nas relações como forma de esclarecimento e construção de bons relacionamentos. "O conceito de amor deve ser trabalhado como algo muito mais vinculado à parceria e aceitação das possibilidades do 'outro' do que pelo fato de esperarmos que o 'outro' atenda às nossas vontades e demandas", descreveu Bezinelli.

Representando a Diretoria Regional, deram as boas-vindas aos convidados a gerente regional, Paula Carvalho, e a diretora do DHO – Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional, Silvia Luna.

O espetáculo "O Casamento do Pequeno Burguês", baseado na obra de mesmo nome de Bertolt Brecht e com livre adaptação e direção de Edigar Contar, estabeleceu uma encenação ágil e com ritmo crescente, trazendo em seu bojo a crítica social que sobressai às referências tempo-espaciais. O exagero e a sátira foram instrumentos utilizados para uma reflexão acentuada sobre o tema da palestra. O evento, que teve a realização do CIESP-Campinas e do Hotel Premium, contou com a parceria do IPP – Instituto Paulista de Psicanálise e com o apoio da organização Oficinas Contas. Ao final, as participantes receberam brindes de diversos parceiros do evento, os quais apresentaram seus produtos e serviços em feira de exposições realizada no decorrer do encontro.

O que disseram as participantes

"A palestra nos agregou motivação e incentivo. O tema foi muito pertinente ao momento. São esclarecimentos que nos permitem avançar tanto de forma pessoal quanto profissional", revelou Elisete de Nápolis, propagandista da Macom Malhas de Compressão.

"A valorização da profissão e do trabalho das secretárias é de extrema importância. Assim, prestigiar as colaboradoras dessa área, além de ser uma delicadeza, nos permite sair um pouco do contexto do dia a dia, encontrar novos colegas e adquirir conhecimentos interessantes em um ambiente de entretenimento", afirma Adriana Coccetrone Pelorca, gerente do Administrativo e Financeiro da Soproval.

A RETENÇÃO DE TALENTOS NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

A comemoração do Dia do Profissional de RH, promovida pelo DHO, pontuou os desafios da contemporaneidade.

Sensibilizar as empresas e os profissionais de RH a respeito de como olhar para aqueles que compõem a sua equipe, de forma atenta às especificidades para preservação de talentos inerentes ao grupo, foi o mote da palestra e oficina interativa que reuniram os executivos de Recursos Humanos das empresas associadas ao CIESP-Campinas.

A palestra, realizada no mês de julho, teve a condução da especialista em Desenvolvimento de Potencial Humano em Organizações, Fabiola Lencastre, e abarcou a valorização do "eu" de cada colaborador como um aspecto merecedor de destaque. "Na retenção de seus talentos, as organizações da contemporaneidade trabalham em conjunto com seus colaboradores para o desenvolvimento não apenas de um projeto para alavancar o *budget* da empresa, mas também para que este esteja alinhado aos desejos e ao projeto de vida do colaborador", observa a psicóloga.

"As companhias devem entender e desenhar, em parceria com seus colaboradores, um projeto de vida alinhado ao de seu colaborador no que se refere às atividades diárias da empresa. Dessa forma, o objetivo da empresa passa naturalmente a ser um objetivo inerente ao dia a dia do funcionário", avalia Lencastre, que é sócia-diretora da Feeta Tailor-Made Human Resources e diretora da ABRH – Associação Brasileira de Recursos Humanos – Regional Campinas.

A diretora do Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional, Silvia Luna, alerta que a escolha da temática vem de uma demanda latente do mercado. "Atualmente, embora haja alto índice de desemprego, uma das maiores dificuldades das organizações é encontrar mão de obra qualificada aliada a profissionais que tenham engajamento em projetos de ponta das companhias", observa Luna.

O encontro, que teve a realização do CIESP-Campinas, contou com o patrocínio da Nutr's e a parceria da Soul Agência Live Marketing e Feeta Tailor-Made Human Resources.

ENCONTRO DE NEGÓCIOS EM SUMARÉ INTEGRA 66 PARTICIPANTES EM MAIS DE 720 REUNIÕES

O segundo semestre começou agitando o empresariado a ampliar a carteira de *networking* e potencializar novos negócios em suas indústrias e empresas. No dia 17 de agosto, o número de executivos presentes no evento, que reuniu 66 empresas em Sumaré, passou de 100, todos com o objetivo de fomentar novos negócios.

A Diretoria Regional, representada pelo diretor titular, José Nunes Filho; pelo 1º vice-diretor e diretor de Negócios, Produtos e Serviços, José Henrique Toledo; pelo diretor de Negócios, Fabiano Grespi; e pelo conselheiro e representante local do CIESP-Campinas em Sumaré, Nelson Gonçalves, enfocou a necessidade de superação e retomada econômica no momento atual, "ambiente propício para o estabelecimento de parcerias estratégicas", salientaram os diretores.

Dentre as autoridades presentes, estiveram: o gerente da Caixa Econômica Federal de Sumaré, Antônio Nogueira Pimentel Netto; a coordenadora do Fildi Hotel, Flávia Cristina; o diretor do SESI Sumaré, Moacir Pandin; o diretor do SENAI Sumaré, Cláudio Rafael Teti; o diretor do SESI Campinas (Amoreiras), Paulo Casati; o diretor do SESI Campinas (Santos Dumont), Antônio Lombardo; o gerente executivo da Associação Comercial de Sumaré, Fernando Monteacutti; e o secretário municipal de Emprego, Trabalho, Geração de Renda e Desenvolvimento Econômico, Fábio Guerra.

Para os participantes, o Encontro reforçou sua característica essencial de favorecer a aproximação espontânea entre vendedores e compradores, além de abrir um caminho para o resgate de contatos e a descoberta de novas possibilidades de trabalho pelas empresas participantes.

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

Acompanhe os depoimentos:

"Foi o primeiro Encontro Itinerante de Negócios do qual participamos e, através dele, conseguimos realizar contato com várias empresas que precisam de alguns dos nossos serviços e possivelmente também indicarão nossa atuação a outros parceiros. Para o *networking* da empresa, foi muito bom, é uma grande oportunidade de ampliarmos o nosso portfólio. Nosso saldo foi positivo", avaliou o **consultor da ABR Safe, Felipe Rubim.**

"No Encontro, conseguimos ampliar nossa esfera de relacionamentos. Em torno de quatro pessoas já indicaram interesse em negociações. Em alguns casos, o que é mais enriquecedor é a parceria que se estabelece, pois há uma troca efetiva, o que permite não só vendermos, mas também conquistarmos outras possibilidades para demais projetos", explica **Juracy Pereira do Nascimento, sócio-diretor da Maximizi.**

"Para nós, essa aproximação com a indústria e prestadores de serviços é sinônimo de sucesso. Recebemos e fornecemos contatos, criando uma corrente de compartilhamento que só cresce e promove a geração de negócios", avalia o **responsável pelo Departamento de Locações e Assistência Técnica do Café Canecão, Natal Mendes.**

HÁ QUASE 100 ANOS, INVESTIMOS NA GERAÇÃO DE ENERGIA LIMPA E RENOVÁVEL. E AGORA, TAMBÉM EM EÓLICA.

Votorantim
PRODUZIR É UMA ARTE

MULLEN LOWE BRASIL

A Votorantim investe constantemente na geração de energia limpa e renovável. E atua em gestão e comercialização desse recurso para grandes empresas de diversos setores. Nos últimos três anos, a empresa quadruplicou seu número de clientes e se tornou a 3ª maior comercializadora do País. E, para demonstrar sua vocação de investidora e reforçar seu compromisso com o Brasil, a Votorantim acaba de entrar no mercado de energia eólica. Um projeto que começa com o aporte de R$ 1,1 bilhão na construção de 7 parques eólicos no Nordeste. Um passo importante para crescer e diversificar suas operações.

31 mil hectares de Mata Atlântica protegida

32 usinas hidrelétricas

7 parques eólicos no Nordeste

Gestão de energia para clientes

Votorantim Energia

CAMPETRO ENERGY APRESENTA SITUAÇÃO ENERGÉTICA DO PAÍS E POSSIBILIDADES DE REDUÇÃO DE CUSTO ÀS INDÚSTRIAS

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

No dia 29 de novembro, O CIESP-Campinas, com o apoio da FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, recebeu mais de 600 executivos e empresários de diversos setores para o Campetro Energy 2016, que integrou congresso gratuito com palestras-chaves durante todo o dia, sala de crédito com bancos e agências de fomento e Rodada de Negócios com empresas âncoras de grande representatividade na região.

Realizado no Expo D. Pedro, o evento é o maior do interior paulista para o setor de gás, petróleo e energias renováveis, e nesta edição trouxe inúmeras inovações do setor energético. O diretor titular, José Nunes Filho, evidenciou que as soluções inovadoras apresentadas, além das metas do Governo do Estado para o setor e as tendências da área, compõem um apanhado de informações primorosas para os empresários que pretendem investir e se planejar para os próximos anos. "Acreditamos na retomada econômica e na geração de emprego e renda para o país, o empresariado acredita no potencial de nossa região, somos um grande polo de tecnologia, com a Replan, que é a maior refinaria de petróleo do hemisfério Sul, o que demanda a produção de uma

PARCERIA OURO

Votorantim Energia

maximizi inteligência e tecnologia

EXPO D.PEDRO

ENGIE

série de produtos e serviços. Nossa intenção é trabalhar para a indução de novos negócios para a indústria local, com a aproximação da academia e a utilização de nossa expertise para o desenvolvimento e produção de equipamentos e tecnologias, objetivando o abastecimento da indústria, com a redução de custos e geração de emprego e renda", analisou o diretor titular.

O vice-presidente do CIESP, Rafael Cervone, lembrou que a cadeia brasileira de Petróleo & Gás Natural continua passando por momentos decisivos.

"Apesar de todas as dificuldades, o Pré-sal é uma realidade e está produzindo 1,3 milhões de barris de óleo por dia, equivalente a 87,5% da produção da Bacia de Santos. O Estado de São Paulo já é o 3º maior produtor nacional, respondendo por 11,8% da produção nacional. Os royalties e participações especiais recebidos pelo Estado de São Paulo e seus municípios totalizaram 1,8 bilhões de reais em 2015. As cinco refinarias de São Paulo continuam processando 44% de toda a carga nacional de petróleo e o consumo de derivados em São Paulo corresponde a 23,4% do total nacional", fundamentou Cervone.

São Paulo conta com mais de 40% da indústria nacional de bens, equipamentos e serviços do setor de Petróleo & Gás Natural.

Para o vice-presidente do CIESP, há três questões prioritárias que devem ser resolvidas para que o desenvolvimento do Setor de P&G no país possa avançar, e que norteiam as ações do Competro (Comitê de Petróleo & Gás) FIESP/CIESP: a curva de produção do petróleo, a atração de investimentos e o conteúdo local. "Na questão da energia elétrica, a segurança de suprimento combinada com preços competitivos é fundamental para o crescimento sustentado da economia. Como parte da infraestrutura do país, o bom funcionamento do setor requer planejamento, gestão e regulação eficientes. A fragilidade desse tripé explica a situação difícil em que se encontra o setor no momento", avaliou o vice-presidente.

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo, Samuel Rossilho, representando o prefeito de Campinas, Jonas Donizette, falou sobre este ser um momento de transformação: "Todos os segmentos da indústria fornecedora de petróleo e gás natural do país iniciam nova fase de posicionamento, pela qual novas oportunidades na cadeia tornam-se reais. O futuro de novos negócios da energia no Brasil com a inserção de novos combustíveis e novas tecnologias é o que tratamos aqui", analisou. O secretário ainda salientou que a cidade de Campinas oferece dinâmica de crescimento própria em razão da performance dos setores instalados no município, com destaque para tecnologias da informação e comunicação, a cadeia automotiva, alimentos, setor químico, energia e água, metalomecânica, e atividades de logística, hotelaria e comércio varejista.

"Para nós, é uma honra sediar o Campetro Energy desde 2014, compartilhando os desafios e as necessidades de se conjugar desenvolvimento econômico, ambiental e social nos setores e cadeias que buscam modelos de negócios pautados no desenvolvimento sustentado", valorizou Rossilho.

Novas oportunidades na cadeia produtiva

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

De acordo com o Relatório Mundial – Renováveis 2016, divulgado pela rede mundial de políticas em energia renovável – REN21, no ano de 2015, pela primeira vez, mais da metade da capacidade de energia gerada em todo o mundo teve origem de usinas solares e eólicas, superando a energia advinda de combustíveis fósseis, hidrelétricas e usinas nucleares.

Sobre isso, o presidente executivo da Absolar – Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica, Rodrigo Lopes Sauaia, destacou a pesquisa deste ano da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, em que a energia solar fotovoltaica aparece nos projetos de grande porte com potencial técnico de mais 28.500 GW. A pesquisa mostrou que o potencial técnico de toda a hidroeletricidade é de 172 GW, sendo o potencial técnico de toda a fonte eólica de 440 GW. "Ou seja, a fonte solar fotovoltaica tem um dos maiores potenciais técnicos para aproveitamento das grandes empresas geradoras, residências, comércios, indústrias e edifícios públicos e zonas rural. Além disso, do ponto vista prático, o custo da tecnologia para energia solar tem caído ano a ano, reduzindo em 80% nos últimos dez anos, o que aumenta a sua competitividade", explica.

Assim, há indicação de que a multiplicação de investimentos da indústria em fontes renováveis adquiriu um rumo irreversível nesse processo de transformação do sistema energético, e Campinas é uma das cidades do Brasil para se fazer negócios que atrai cada vez mais fabricantes de equipamentos e energias limpa. Nessa corrente, a chinesa BYD Company e a BYD Energy compõem o quadro de investimentos estrangeiros recebidos pelo município que merecem destaque.

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

Antônio Celso de Abreu Jr., subsecretário de Energias Renováveis da Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo, falou da competitividade no segmento de energias renováveis e lembrou que o mercado global movimenta atualmente 286 bilhões de dólares. "Esse é um setor que está sendo transformado, quase que instantaneamente, por novas fontes tecnológicas, o que motiva muito a cadeia produtiva. Sobre as políticas e ações de incentivo, o secretário observou o papel dos leilões específicos com capacidade instalada definida: "Esses representam uma oportunidade para que essas fontes possam ser inseridas, estimulando a demanda com custos reduzidos." Já a respeito da questão tributária, Abreu Jr. lembrou dos convênios para desoneração do ICMS, no que se refere a equipamentos e peças para indústria eólica e solar, e a isenção do ICMS para o pequeno consumidor de energia elétrica.

Representando o secretário de Energia e Mineração

do Estado de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles, Dirceu Abrahão, subsecretário de Petróleo e Gás da Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo, avaliou, entre outros pontos, a ampliação do fornecimento do gás natural para a indústria paulista: "Com relação a uma gestão de competitividade, o Governo do Estado está trabalhando em novas regras, que integram o programa Gás para Crescer. Tudo discutido dentro de uma proposta de mercado aberto. Para Abrahão, o momento é adequado para trabalhar essa infraestrutura, "principalmente no desenvolvimento das redes. No Estado de São Paulo, nossa meta é triplicar os investimentos em rede, até 2029", salientou.

O vice-presidente do CIESP, Rafael Cervone, valorizou a retomada do planejamento como necessária para colocar o país novamente na rota da autossuficiência energética. "Além da camada do Pré-sal, o Brasil ainda possui potencial de geração de energia hidroelétrica, sobretudo na região Norte. As reservas de gás natural inexploradas encontram-se, em sua maioria, na região Sudeste e Norte. O potencial eólico localiza-se, sobretudo, nas regiões Nordeste e Sul, onde os ventos são mais intensos e regulares. A produção de biomassa se concentra na região Sudeste e Centro-Oeste, podendo ser ampliada, ao passo que grande parte do território nacional é coberta por insolação com grande potencial de aproveitamento energético", relatou o vice-presidente.

O diretor de Infraestrutura do CIESP, Júlio Diaz, mediou debate aberto ao público, com a participação de Antônio Celso de Abreu Jr. e Dirceu Abrahão.

"Acreditamos que, para o governo, após as soluções desenvolvidas para atenuar os problemas da distribuição de energia, a geração e a transmissão são os

elos do setor que merecem total atenção do governo, que pretende, até 2020, incorporar 10,7 GW de PCH, biomassa e eólica. Também há expectativa de que, até 2024, 7 GW de sistemas fotovoltaicos serão inseridos ao fornecimento elétrico do país", conclui Rafael Cervone.

Compuseram também a mesa de abertura Regina Silvério, gerente geral de Negócios e Investimentos da Invest SP, representando o presidente Juan Quirós; Fernando Godoy Parente, coordenador do Núcleo Regional de Fiscalização da Agência Nacional de Petróleo – ANP; Joaquim Eloy Cime de Toledo, diretor de Infraestrutura e TI da Desenvolve SP; Leonardo Vinícius, representando o presidente da Votorantim Energia, Fábio Zanfelice; Júlio Diaz, diretor de Infraestrutura do CIESP; e Fábio Ravazi Gerlach, gerente regional do SEBRAE Campinas.

Rodada de Negócios deve fomentar entre R$ 2,5 a 3 milhões em negócios futuros

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

Em torno de 150 executivos participaram das mais de 900 reuniões com as 24 mesas de atendimento das 19 empresas âncoras

"O objetivo central do Campetro Energy é apresentar experiências e oportunidades sobre as tecnologias dos setores e avaliar as principais demandas e necessidades, principalmente com relação às micro, pequenas e médias empresas, que podem se tornar potenciais players, gerando mais competitividade, inovação e qualidade nos serviços e produtos direcionados às indústrias do setor", descreveu e destacou o 1º vice-diretor e diretor estadual de Negócios, Produtos e Serviços, José Henrique Toledo Corrêa.

Na Rodada de Negócios, 98 das empresas participantes foram fornecedoras de produtos e serviços. Em um ano difícil para a economia do país, a Rodada do Campetro se colocou como um termômetro expressivo da vontade dos empresários da macrorregião administrativa do CIESP-Campinas.

O diretor de Negócios, Fabiano Grespi, lembrou que, em momentos de crise, geralmente, abrem-se oportunidades, "para revermos custos, processos produtivos e reavaliarmos o mercado de maneira geral. Nesse contexto, essa Rodada cria oportunidades para que todos possam pensar em novas possibilidades", salienta o diretor.

Opinião

Raízen – Empresa Âncora: "A empresa sempre está buscando novos fornecedores. Espaços como este são muito adequados para encontrarmos parceiros que atendam às nossas especificidades e estejam em linha com nossos projetos atuais." Tiago Trombim, da área de suprimentos.

Rhodia Solvay Group – Empresa Âncora: "Prestigiamos a Rodada de Negócios em todas as cidades nas quais a empresa tem suas unidades. Já descobrimos aqui grandes fornecedores, que estão com a gente até hoje! Participar da Rodada é um investimento para nós, hoje mesmo já encontramos diversas alternativas de novos fornecedores sérios e que podem vir a nos atender." José Bernardes, gerente de Compras.

Fundimazza – Empresa Participante: "Esta Rodada está superando as nossas expectativas. Neste ambiente, conseguimos em uma única data fazer o trabalho de meses, com relativa redução de custo. A região de Campinas para nós é muita boa, acho que vamos fechar pelo menos umas três ou quatro novas parcerias." Ricardo Ferreira dos Santos, Vendas Técnicas.

Estrutel – Empresa Participante: "Participamos de todas as Rodadas e somos clientes há 3 anos. Estamos prospectando aqui várias possibilidades de novos negócios, os quais acreditamos que podem se concretizar em 2018." Rafael Henrique Carneiro, Departamento Comercial.

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

Acesse o site **www.campetro.org.br** e confira as fotos oficiais do evento

Curta a página oficial: **facebook.com/campetro**

CERTIFICADO **DIGITAL CIESP**

A ASSINATURA INDISPENSÁVEL PARA O SEU NEGÓCIO

O Certificado Digital é um documento eletrônico que permite a identificação do autor das mensagens nas transações realizadas pela internet. Com validade jurídica, garante sigilo, integridade e autenticidade às informações.

Vantagens exclusivas da emissão pelo Ciesp

- Preços mais competitivos
- Desconto de 20% para associados ao Ciesp e sindicatos filiados à Fiesp
- Melhor preço para renovação com o mesmo cartão
- Possibilidade de emissão do certificado em sua empresa
- Emissão em 39 pontos do estado de São Paulo

CIESP CAMPINAS
R. Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
www.ciespcampinas.org.br | (19) 3743-2200

CIESP
CAMPINAS

CADERNO ESPECIAL

UNIÃO DE INSTITUIÇÕES, EMPRESAS E PODER PÚBLICO CONSTRÓI **REDE PROMISSORA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

Região de Campinas, com expectativa de ser referência até 2025, aposta em novos investidores e até mesmo em empresas com fundos de capital estrangeiro.

Galileo Parque Tecnológico e Empresarial é o mais novo empreendimento da iniciativa privada.

"O GRANDE OBJETIVO É APROXIMAR EMPRESAS, INSTITUIÇÕES DE PESQUISA E PARQUES TECNOLÓGICOS"

Campinas está na lista dos mercados mais promissores para o empreendedorismo. Segundo ranking divulgado no mês de novembro pela Endeavor, a cidade é a 3ª maior empreendedora, compondo a lista dos mercados mais promissores para captação de investimentos em tecnologia e inovação, estando atrás apenas de capitais como Florianópolis e São Paulo.

Os líderes das principais entidades e instituições dos setores público e privado têm a expectativa de que a cidade alcançará o topo da lista de melhor mercado para investimentos no setor de tecnologia nos próximos 10 anos. Para tanto, uma força-tarefa formada pelos responsáveis dos principais núcleos de produção tecnológica teve início no começo do segundo semestre de 2016.

O grande objetivo é aproximar empresas, instituições de pesquisa e parques tecnológicos, e a Fundação Fórum Campinas Inovadora é a catalizadora dessa empreitada. Segundo o presidente da Fundação Fórum Campinas Inovadora – FFCi, José Eduardo Azarite, a Fundação já está sendo reconhecida pelo ecossistema de inovação (instituições, poder público, meio produtivo, empreendedores, aceleradoras e investidores) como a instituição âncora dos principais debates e encaminhamentos de proposições à prova de mandatos executivos ou legislativos. "Nossa proposição é no sentido de ter participação ativa com propostas amplamente debatidas no âmbito de nosso Conselho Curador e Conselho Superior, onde têm assento os principais dirigentes das instituições que compõem nosso ecossistema, dentre os quais temos José Nunes Filho, diretor do CIESP-Campinas, que tem apresentado proposições sob a ótica da indústria", descreve Azarite.

"Normalmente, os encaminhamentos são feitos pelos canais competentes, tais como Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação; Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara Municipal de Campinas; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social da Prefeitura Municipal de Campinas; e Agemcap", revela, ainda, Azarite.

Os líderes afirmam que a região de Campinas tem o que de mais importante uma região pode ter em termos de potencial de competitividade e desenvolvimento: um grande aparato de renomadas entidades geradoras de conhecimento, a maioria reconhecidas internacionalmente, que produzem parcela importante da ciência e tecnologia do país.

O QUE FALTA PARA **CHEGAR LÁ!**

Região tem expectativa de ser referência até 2025

Carlos Bassan

O grande diferencial de Campinas é a expressiva quantidade de instituições de Ciência e Tecnologia, empresas de base tecnológica, órgãos governamentais e do terceiro setor que atuam, dentro de suas atribuições, no âmbito da CT&I. Além disso, a produção científica dessas insti-

tuições de pesquisa, com destaque para a Unicamp, respondem por mais de 15% da produção nacional.

Em síntese, a quantidade, a variedade e a qualidade dos ativos de CT&I concentradas na região de Campinas praticamente não encontram paralelo em nenhuma outra região do país, exceto na cidade de São Paulo, capital do Estado.

Porém, a presença de todas estas entidades por si só não garante os benefícios gerados por uma efetiva transferência de conhecimento e tecnologia das instituições de pesquisa para as empresas, responsáveis por grande parte da transformação desses conhecimentos em bens, produtos ou serviços, disponibilizados para a sociedade.

"O trabalho conjunto, o envolvimento, o apoio e a participação dos órgãos governamentais e das associações empresariais como o CIESP são fundamentais para criar as condições necessárias para um trabalho sistêmico e integrado, que é essencial para propiciar um ciclo virtuoso de geração de inovações. Quanto mais aproximação, mais confiança entre os agentes e, quanto maior a confiança, maior a interação. Por sua vez, quanto mais interação, maior o fluxo de informações e de transmissão do conhecimento. Dessa forma, as empresas crescem mais rápido, se tornam mais competitivas, geram mais empregos qualificados, se fortalecem e contribuem para fortalecer o desenvolvimento da região, além de recolherem mais impostos, criando valor para toda a cadeia produtiva", afirma o diretor do Departamento de Tecnologia e Inovação do CIESP-Campinas e também diretor do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp e vice-presidente de Administração e Finanças da FFCi, Eduardo Gurgel do Amaral.

Helcio Nagamine

"O elo entre a inovação e o desenvolvimento econômico é de central interesse, haja vista que países mais ricos tendem a investir maior proporção de seu PIB em P&D", afirma o diretor do Departamento de Competitividade e Tecnologia da FIESP e vice-presidente da Federação, José Ricardo Roriz Coelho.

DECOMTEC-FIESP

A respeito da articulação e a formação de redes institucionais que provoquem uma nova forma de pensamento sobre o desenvolvimento econômico, neste caso pautada na tecnologia, Roriz avalia que cada vez mais a inovação é considerada um fator chave para o crescimento econômico competitivo de longo prazo.

"É urgente promover essa articulação e formação de redes institucionais no país de modo a intensificar as ações governamentais de estímulo à P&D e inovação. Em termos estratégicos, isto pode ser uma forma de se adiantar às mudanças baseando-se em aspectos mais estruturais, dado que as crises, em geral, são flutuações de curto prazo", analisa o diretor.

De acordo com o diretor titular do Decomtec, José Ricardo Roriz Coelho, essa importância é corroborada por uma série de estudos que conclui que a inovação é fundamental para manter o crescimento da produtividade tanto das empresas, como dos países. "Para aquelas, a inovação é uma ferramenta para aumentar os lucros e a participação de mercado, enquanto que, para os governos, ela representa a oportunidade de o país crescer economicamente por meio do efeito propagação que uma inovação pode ter por toda a cadeia produtiva de uma indústria ou até em todas as cadeias produtivas de uma região, país, ou mesmo entre países, aumentando, com isso, a geração de empregos, arrecadação de impostos e atração de investimentos diretos", conclui Roriz.

FUNDAÇÃO FÓRUM CAMPINAS INOVADORA – FFCi ASSUME O PAPEL DE GUARDIÃ DOS PROJETOS

A Fundação Fórum Campinas Inovadora – FFCi foi instituída pelos dirigentes de 11 das principais Instituições de Ciência e Tecnologia da região de Campinas para fortalecê-la como Polo de Alta Tecnologia e consolidá-la como uma Região do Conhecimento, ou seja, uma região que busca se desenvolver prioritariamente por meio da economia do conhecimento. Desde sua instituição formal, em abril de 2002, até os dias atuais, houve um

processo de amadurecimento e evolução do projeto inicial da FFCi, que culminou em 2015 com a mudança de seu estatuto, a fim de que representantes da indústria e do poder público viessem a integrar formalmente a entidade para juntos promoverem as ações necessárias de estabelecimento do Sistema Local de Inovação.

Divulgação FFCi

O vice-presidente de Administração e Finanças da FFCi, Eduardo Gurgel do Amaral, lembra que a inovação é fruto da transformação do conhecimento em produtos, serviços ou novas soluções de alcance mercadológico ou social. "A formação de redes institucionais gera maior confiança entre elas, favorecendo o fluxo de informações, o que facilita a transferência de conhecimento", explica.

A formação dessas redes possibilita o estabelecimento de um Sistema Local de Inovação, que funciona promovendo a interação de empresas, universidades e instituições de pesquisa, com o apoio de entidades do terceiro setor e suporte das instâncias governamentais das três esferas, para fortalecer as empresas individualmente e em conjunto, contribuindo para criar as condições necessárias para o aumento da competitividade local.

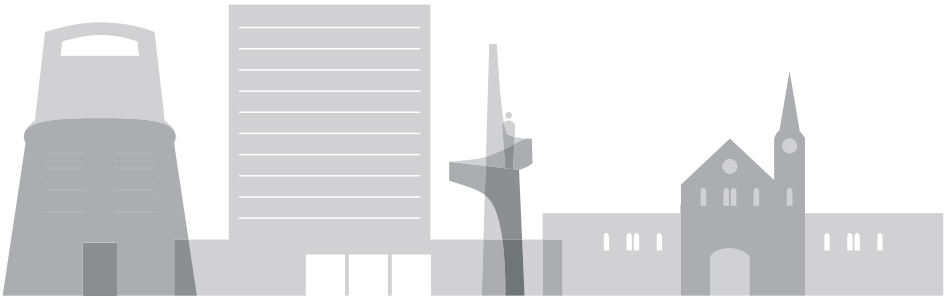
Assim, a FFCi assumiu o papel de guardiã dos projetos de longo prazo para a região. "Os projetos de longo prazo precisam ser monitorados e ter marcos bem definidos e métricas precisas. O principal desafio é o acompanhamento e a cobrança independente. Precisamos de um completo alinhamento e vontade política do poder público", pontua o presidente da Fundação, José Eduardo Azarite.

"Esse é um trabalho de formiguinha, que irá viralizar na medida em que os resultados aconteçam. Para se ter uma ideia, já estamos colhendo frutos, pois o evento InovaCampinas 2016, realizado no mês de outubro, teve um público pelo menos quatro vezes maior do que o da última edição, com uma fantástica repercussão na mídia e em importantes setores da economia, advinda de nossas parcerias com o Grupo RAC, Agência Inova da Unicamp, Associação Campinas Startups, Lide Campinas, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social-PMC, FAPESP, Desenvolve SP, CIESP-Campinas, Agemcamp, e somada ao excelente trabalho de nossos parceiros de comunicação. A ideia é aumentar cada vez mais esta visibilidade até que qualquer cidadão comum saiba que vive na Região do Conhecimento, assim como qualquer empreendedor ou investidor saiba que aqui é um excelente lugar para se investir", sinaliza Azarite.

Criada oficialmente em 2002, a FFCi ganhou, a partir de 2015, reforços de peso, por meio de integração de instituições como Agemcamp, FIESP, CIESP, institutos de pesquisa, polos Ciatec e Techno Park e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Para saber mais sobre a FFCi e as instituições que a compõem, acesse: www.forumcampinas.org.br

Leia: InovaCampinas – 3º Fórum Regional de Inovação e Desenvolvimento Sustentado – pág. 14.

BENEFÍCIOS DIRETOS ÀS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DA REGIÃO



A FFCi tem três pilares que alicerçam essa estratégia: a construção de um portal único com informações para pesquisadores, empreendedores, investidores e cidadãos, um conjunto de ações estratégicas de apoio às políticas públicas voltadas à viabilização da RMC como Região do Conhecimento, através do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, e o InovaCampinas, que, a partir deste ano, busca ser o maior evento brasileiro dedicado às Regiões do Conhecimento (Smart Cities) e Empreendedorismo. O InovaCampinas vem com o papel de unificar diversas iniciativas existentes na região, a partir do seu reconhecimento como

evento chave para o investidor, brasileiro ou estrangeiro, que se sente atraído a buscar ideias e negócios inovadores.

"Temos como crença que inovação apenas acontece quando gera benefícios além das fronteiras das universidades e institutos de pesquisa, ou seja, a inovação se materializa quando empresas a utilizam para melhorar seus produtos ou serviços aos cidadãos e consumidores. O que temos percebido recentemente é a maior aproximação das empresas tradicionais e dos empreendedores com as instituições de ensino e pesquisa, ou seja, já está fazendo parte da cultura da região a busca pela inovação para alavancar os negócios das empresas nas instituições geradoras de conhecimento. O papel da FFCi neste caso tem a ver com o que se apregoa em seu estatuto, ou seja, realizar ações que visem o desenvolvimento da RMC através da inovação", fundamenta o presidente da Fundação, José Eduardo Azarite.

Divulgação FFCi

O CIESP-Campinas trabalha com a premissa de que o conhecimento é o principal insumo agregador de produção. "Os países desenvolvidos buscam manter a liderança nos mercados que atuam, criando condições diferenciadas para apoiar a transferência de tecnologia para suas empresas e aumentar assim sua capacitação", sublinha o diretor do DITEC – Departamento de Inovação e Tecnologia da Regional, Eduardo Gurgel do Amaral.

Divulgação FFCi

O Departamento de Inovação e Tecnologia do CIESP-Campinas foi criado para apoiar a inserção das empresas associadas nesse ecossistema. Ele atua facilitando o contato das empresas com as universidades e instituições de pesquisa, interage com as instâncias governamentais discutindo e propondo políticas públicas ou ações que favoreçam a atuação das empresas e promove reuniões, encontros ou eventos para discutir ou apresentar temas de interesse ou oportunidades que podem auxiliar as empresas na sua capacitação ou na busca de solução para seus problemas. "O Departamento atua, por um lado, como um facilitador das relações das empresas com outras entidades e instituições e, por outro lado, como um articulador de agentes diversos em prol da criação de condições mais favoráveis para o desenvolvimento dos negócios das empresas", valoriza Gurgel.

O diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, afirma que a Região Metropolitana de Campinas conta com respeitável suporte e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, universidades renomadas capitaneadas pela Unicamp, com vasta produção científica e ensino de excelência, 15 Institutos de Pesquisa reconhecidos pela qualidade no desenvolvimento de novas tecnologias, 5 parques tecnológicos com indústrias de alto padrão tecnológico, ou seja, um ecossistema que usufrui da geração de conhecimento e da mão de obra altamente qualificada.

"A Fundação Fórum Campinas Inovadora, que congrega os setores de ensino e pesquisa, como a Unicamp, a PUC, e institutos de pesquisa, juntamente com a Prefeitura de Campinas, os Parques Tecnológicos e o CIESP, tem desenvolvido um amplo trabalho de aproximação da tecnologia gerada na academia com os setores produtivos, de forma a agregar valor ao produto industrial regional, gerando mais riqueza e empregos de qualidade. Na minha opinião, Campinas já é a Região do Conhecimento, só temos que trabalhar mais, com muita vontade política e muita dedicação, para disseminar e aproveitar ao máximo esse potencial maravilhoso que nossa cidade nos oferece", enaltece Nunes.

Ao ser questionado se Campinas atingirá a condição de Cidade do Conhecimento e da Inovação até 2025, o presidente da FFCi diz: "Sou pessoalmente um entusiasta dessa causa. Campinas vem se preparando há tempos para capitalizar todo seu ativo de conhecimento e inovação e se transformar, de fato, na Cidade da Inovação e do Conhecimento, contribuindo sobremaneira com o desenvolvimento da RMC", argumenta.

A FFCi tem papel fundamental como um importante pilar da aglutinação dos principais *stakeholders* e como guardiã da execução dos planos, seja através da proposição de políticas públicas, do criterioso acompanhamento, ou mesmo do envolvimento proativo de seus membros nas discussões estratégicas com o poder público, independente de mandatos executivos ou legislativos.

A CIDADE
DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

Luiz Granzotto

Quando consideramos um território maior, como uma cidade, um bairro, ou uma região, as possibilidades de direcionamento e integração se ampliam. A qualificação do território passa também a ser um meio de proporcionar melhores condições de vida para toda a sociedade. O uso intensivo de tecnologias criadas para facilitar a vida das pessoas, os espaços planejados para facilitar o convívio, a utilização racional dos recursos naturais e uma forte consciência para a preservação ambiental proporcionam um ambiente diferenciado, com mais qualidade, segurança e funcionalidade.

O que essas questões têm a ver com o desenvolvimento econômico de uma região com vocação tecnológica? Além de proporcionar uma melhor qualidade de vida para sua população e buscar reduzir os impactos ambientais, o ponto fundamental dessa lógica é que uma economia pautada no conhecimento como motor do seu desenvolvimento depende fortemente de talentos. Pessoas altamente capacitadas são atraídas pelas localidades que oferecem as melhores condições para elas próprias e suas famílias. Desta forma, empresas competitivas dependem de um ambiente atrativo, de alta qualidade e baixo risco, para atrair e manter seus quadros de especialistas.

De acordo com informações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo de Campinas, a atração de investimentos produtivos, no período 2013 a 2016, resulta de estratégia ativa de prospecção para a escolha de Campinas como destino das decisões de investimentos empresariais. Foram atraídos perto de R$ 7,63 bilhões em investimentos, da seguinte forma:

- R$ 880 milhões resultaram de decisões de investimentos de setores como: energia, logística, defesa & segurança e saúde.
- Os investimentos em hotéis alcançaram o valor de R$ 2 bilhões.
- Os investimentos em logística aproximaram-se de R$ 1,27 bilhão.
- Ainda, têm-se os recursos que a indústria e centros de pesquisa atraíram: R$ 2,3 bilhões em novos investimentos.
- Destaca-se, também, a construção do Acelerador Sirius do CNPEM – Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais, com investimentos do MCTI – Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, podendo chegar a R$ 1,3 bilhões.

Há cerca de 1.840 empresas que se beneficiam das leis municipais de incentivos. Ainda, encontra-se em análise perto de 20 outros pedidos de concessão de incentivos para empresas de tecnologia e de base tecnológica.

Os incentivos concentram-se em indústrias que integram a cadeia de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's) – desenvolvimento de sistema de software e de soluções em telecomunicações, sobretudo. Mas, em menor quantidade, também participam indústrias de outros segmentos: novas energias e defesa, por exemplo.

As leis de incentivos fiscais integram a política tributária local de atração de investimentos no âmbito do Planejamento Estratégico de Ciência, Tecnologia e Inovação de Campinas (PECTI 2015-2015), representando renúncia planejada de R$ 50 milhões/ano. Tal

renúncia é executada a partir de duas importantes leis:

- Lei 14.920/2014 – voltada a empresas *startups*.
- Lei 14.947/2014 – voltada a empresas de setores definidos como estratégicos de desenvolvimento com base nas vocações econômicas locais.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Samuel Ribeiro Rossilho, afirma que o objetivo é o desenvolvimento de longo prazo: "Para tanto, aprofundam-se projetos que envolvem dois dos principais instrumentos de política pública da cidade: o Planejamento Estratégico de Ciência, Tecnologia e Inovação de Campinas (PECTI 2015-2015) e o Planejamento Tecnológico de Cidade Inteligente para Campinas (PTCIC 2016-2026). O primeiro atua junto à política fiscal suportada por leis de incentivos tributários para empresas intensivas em conhecimento, sobretudo para fortalecer as vocações da cidade", descreve.

A respeito do munícipio conquistar a condição de Cidade do Conhecimento e da Inovação até 2025, Rossilho diz que confia nessa meta e reforça que, até 2013, a cidade não comportava uma dimensão institucional de coordenação que configurasse um Sistema Local ou Regional de Inovação. "Embora, em estudos acadêmicos e relatórios de políticas públicas, Campinas já fosse classificada como um polo tecnológico em razão da presença de empresas de base tecnológica, forte e capacitado aparato institucional na área de pesquisa científica e tecnológica e da proximidade de universidades e centros de pesquisa em tecnologia avançada, tais requisitos não articulados e fragmentados não levam ao desenvolvimento econômico e social. Mudamos isso nos últimos anos!", analisa o secretário.

São exemplos, resultantes do trabalho iniciado em 2013 no município, a inserção da cidade em *rankings* e análises como os seguintes:

100 melhores cidades do Brasil para se investir – Revista Exame

- 8ª posição entre as 100 melhores cidades para se investir no Brasil (2016)
- 9ª posição entre as 100 melhores cidades para se investir no Brasil (2015)

Índice de Cidades Empreendedoras

- 3ª melhor cidade para se empreender no Brasil (2016)
- 5ª melhor cidade para se empreender no Brasil (2015)

Dez cidades brasileiras com maior potencial inovador

- 1ª Cidade mais inovadora do Brasil não capital (2015)

As 50 cidades mais inovadoras do Brasil, ranking Connected Smart Cities, da consultoria Urban Systems

- 6ª cidade no ranking nacional de Smart Cities (2016)

Programa Cidades Sustentáveis, realização conjunta da Rede Nossa São Paulo, Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e Instituto Ethos.

**Campinas é a segunda cidade brasileira a produzir seu relatório de sustentabilidade*

- 1º lugar em Saúde dentre as cidades com mais de 500 mil habitantes (2016)
- 2º lugar em Bens Naturais Comuns dentre cidades a partir de 100 mil habitantes (2016)

Porém, Rossilho entende que alcançar esse patamar não é tarefa fácil. "Entendo que a dimensão institucional e de coordenação do Sistema Local de Inovação terá papel fundamental no cumprimento do propósito maior, o qual consiste em fazer as dimensões microeconômica e produtiva local suportadas em variáveis de tecnologia e inovação serem capazes de promover e manter o desenvolvimento local e regional", analisa.

AGROPOLO CAMPINAS-BRASIL

Na direção das ações de relações internacionais, insere-se o suporte do município à formação do Agropolo Campinas-Brasil e a participação na organização do documento de diagnóstico "Perfil do Agronegócio em Campinas".

O projeto do Agropolo é uma plataforma colaborativa entre diversas instituições tecnológicas que teve início em junho de 2015. Atualmente, integram o Agropolo Campinas-Brasil a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do IAC; o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital); o Instituto Biológico (IB); a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação; a Prefeitura de Campinas; a Unicamp; o Techno Park Campinas – Associtech e a Associação Agropolis International.

A importância da plataforma se evidencia ainda

mais nos apoios que dispõe atualmente, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e a Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região (CCCeR).

O prefeito de Campinas, Jonas Donizette, destaca como diferencial o fato dessa ser uma plataforma colaborativa, com o aprofundamento dos laços entre instituições, assim como uma maior internacionalização. "Firmamos, este ano, em março, um acordo de cooperação entre o Polo Agrotécnico de Campinas com a Agropolis International. Temos, com isso, avançado rumo a um círculo virtuoso de desenvolvimento. Novos acordos ocorrerão, pois Campinas tem muito a oferecer em termos de produção de conhecimento e logística", revela.

Divulgação FFCi

O Agropolo vem de uma inspiração da experiência criada em Montpellier, na França, local onde está situada a sede da Agropolis International. Em 2015, uma comissão voltou para Montpellier para uma visita técnica, com o objetivo de conhecer de perto o trabalho de unidades mistas de pesquisa.

Dentre as metas do Agropolo, estão: reduzir 40% da emissão de gases de efeito estufa até 2025; dobrar o número de empresas do agronegócio até 2050; criar novos produtos de altos valores agregados; levar a bioeconomia de 20% para 40% do PIB até 2050.

De acordo com o diretor do IAC, Sérgio Carbonell, em apenas quatro meses de projeto e três workshops realizados, o Agropolo Campinas-Brasil já conseguiu mobilizar e trazer para a discussão mais de 400 especialistas (45% da iniciativa privada), consolidar e estruturar novas parcerias e iniciar a discussão e o delineamento de Projetos de Cooperação Técnica (PCTs). "Estamos cientes de que este é apenas o início de uma grandiosa jornada, na qual muitos obstáculos e desafios precisarão ser enfrentados e superados, mas estamos certos de que os benefícios para Campinas, para o Estado de São Paulo, para o Brasil e para o mundo serão inúmeros no médio e longo prazo, seja para o meio ambiente, seja para as pessoas", afirma.

Leia: Lançamento do PIT Alimentos – Programa de Inclusão Tecnológica para Micro e Pequenas Indústrias e Agroindústrias de Alimentos e Bebidas da Região de Campinas, na pág. 33.

AS *STARTUPS* E A ACADEMIA: UM ECOSSISTEMA SUSTENTÁVEL

Divulgação FFCi

Movimento 100 Open Startups: Pitch Day, realizado no InovaCampinas 2016.

A formação de um ecossistema sustentável passa necessariamente por conectar atores de várias áreas: governamental, privada, universidades, parques, investidores, empresas nascentes, pessoas, etc. Criando um ambiente favorável, é natural que o desenvolvimento econômico prospere. Para a presidente (2013-2015) do grupo **Unicamp Ventures,** Rosana Jamal, as redes institucionais são essenciais para isso, com ênfase no ponto de que a conexão da entidade privada é essencial para a criação desta rede em um ecossistema consistente. "No que tange o Unicamp Ventures, ele nasceu para estimular o ecossistema de empreendedorismo tecnológico em

torno da Unicamp. Como parte desta missão, a conexão com o ecossistema local tem sido fundamental para o crescimento da rede, por isso, em seus encontros anuais, o grupo promove encontros entre empresas, *startups*, governo e academia", analisa.

Como sócia-fundadora da **Baita – Aceleradora**, Jamal avalia que, antes de mais nada, o empreendedor deve ter um time consistente, conhecer o mercado onde vai atuar e estruturar o modelo de negócio que pretende explorar. "É importante ter algum resultado objetivo de validação do modelo junto a seu mercado e definir um segmento claro de atuação para começar a escalar. Do ponto de vista humano, o empreendedor deve ter paixão pelo que faz. O brilho nos olhos faz toda a diferença, principalmente nos momentos de dificuldade, que são naturais para uma empresa nascente", pontua. Ainda segundo ela, com esta abordagem, o investidor tem mais segurança em investir para um crescimento sustentável.

Já a **Associação Campinas Startups** acredita que a tecnologia e a inovação são motores do desenvolvimento econômico de comunidades e países. Campinas é o maior polo tecnológico do país, "e a formação de redes institucionais que unam o ecossistema nas questões comuns mais preponderantes é essencial para que as instituições não se percam em disputas internas e sempre se esforcem para o "Ganha-Ganha" da nossa cidade. A FFCi vem cumprindo esse papel com uma liderança precisa e focada na colaboração, auxiliando o macroambiente a destravar todo o seu real potencial", consolida o presidente da ACS, Raul Cardoso.

É indiscutível que a maior parte das *startups* precisa de investimento inicial e, para tanto, a FFCi trabalha com duas iniciativas: "A criação de um programa de *mentoring* para herdeiros e sucessores com vistas a incentivar o chamado '*seed money*' (investidores anjos) e a criação de um Fundo de Investimento em que a FFCi é o consultor técnico para a seleção de empresas para investimento, com foco nas empresas de tecnologia e ciências da vida. Certamente, o CIESP terá papel fundamental em nos ajudar na busca de boas oportunidades de investimento", aponta o presidente, José Eduardo Azarite.

No auxílio às empresas em processo de incubação, a estratégia da **Incamp** – Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp é o acompanhamento de empresas com projetos ainda em fase inicial de maturação. O professor Milton Mori, diretor executivo da Agência da Inova Unicamp, diz que este é um atendimento particular, no que se refere especificamente à empresa, "mas também em conjunto com outras *startups* à medida em que são realizados mentorias, eventos, palestras e reuniões. O setor de empreendedorismo da Agência de Inovação Inova Unicamp contribui para que esses negócios se tornem empreendimentos de sucesso. A estratégia da incubadora é fornecer aos empreendedores orientações sobre os projetos; propriedade intelectual; transferência de tecnologia; auxílio na elaboração do plano de negócio; conhecimentos gerais nas áreas de gestão financeira, marketing, planejamento, produção e operações; além de auxílio na relação com investidores. Nossa experiência tem sido de muito sucesso ao longo dos anos", conta Mori.

As empresas incubadas e graduadas fazem parte do hall de empresas-filhas da Unicamp (empresas fundadas por ex-alunos da Unicamp). "De acordo com o levantamento que realizamos em agosto de 2016, o vale da morte das empresas-filhas da Unicamp está em 16%. Esse é um número baixo, comparável a iniciativas internacionais. Temos casos de sucesso entre nossas empresas graduadas, como é a Griaule, que trabalha com tecnologia biométrica. Hoje, a empresa fatura mais de R$ 40 milhões ao ano e tem, inclusive, escritório fora do país. Ter a possibilidade de reproduzir exemplos como esse é nosso objetivo permanente", enaltece Mori.

A NOVA **ESTRATÉGIA NACIONAL** DE CT&I

Em âmbito nacional, a nova Estratégia Nacional de CT&I foi lançada no primeiro semestre de 2016, ainda no governo da presidente Dilma Roussef. "Contudo, o quadro orçamentário-financeiro de restrições determina retardo na sua adequação às orientações do novo governo", avalia o representante do MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Antonio Carlos F. Galvão.

Já na esfera regional, Galvão diz que está em desenvolvimento uma revisão da estratégia de fomento à inovação. "Em simultâneo, há uma iniciativa em gestação, protagonizada pelo MEC, para deslanche de um programa de apoio ao desenvolvimento regional a partir das universidades e ICTs (Instituições de Ciência e Tecnologia)", destaca.

A DINÂMICA DE RELAÇÕES ENTRE OS AGENTES: **O TERRITÓRIO**

Entre as diversas ações necessárias para promover um ambiente de inovação, especialistas afirmam que a adequação do território é uma das mais importantes, e os parques tecnológico são exemplo disto.

Para o vice-presidente de Administração e Finanças da FFCi, Eduardo Gurgel do Amaral, um parque deve oferecer espaços de interação formais, como salas de reuniões e auditórios, e informais, como cafés, áreas de convivência, praças, parques, etc. "Quanto maior forem as oportunidades de interação, maior será a troca de ideias, informações e as possibilidades de geração de novos conhecimentos", explica.

Gurgel ressalta que Campinas é a única cidade do

Leia: Artigo: Território e Competitividade, na pág. 28.

país que conta com cinco parques tecnológicos vinculados ao SPTec (Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, que prevê a possibilidade de incentivos fiscais e de financiamento à instalação de empresas de base tecnológica e com ampla possibilidade de geração de negócios e empregos). No início de 2016, quatro deles receberam seu credenciamento definitivo no SPTec.

A maior revista especializada no setor de tecnologia de informação e dados do mundo, a *Focus*, publicou em 2015 reportagem na qual apresenta a cidade de Campinas como maior polo de tecnologia da América Latina.

Divulgação

INAUGURADO NO MÊS DE OUTUBRO DE 2016, **O PARQUE TECNOLÓGICO E EMPRESARIAL GALILEO**

Trata-se do primeiro empreendimento da iniciativa privada que já foi concebido como um parque tecnológico dentro das normas do SPTec. O Galileo é voltado a investidores do mercado para viabilizar a atração de empresas de base tecnológica. "O objetivo é dar suporte às empresas e laboratórios por meio do núcleo de gestor, que contará com a participação da FFCi no apoio a empreendimentos de inovação e tecnologia", analisa o vice-presidente de Administração e Finanças da FFCi, Eduardo Gurgel do Amaral.

"Esta articulação é fundamental e tem mudado significativamente as perspectivas de desenvolvimento e de crescimento de nossa região. Sabemos que regiões cujos agentes econômicos atuam de forma integrada são mais competitivas, se destacam no cenário econômico e social, além de superarem com mais facilidade os períodos de dificuldades", observou Gurgel. A assinatura de acordo de cooperação entre a FFCi e a Terras de Barão Empreendimentos, responsável pela implantação do novo parque, aconteceu no evento InovaCampinas, no mês de outubro.

Divulgação FFCi

A FFCi, representada por José Eduardo Azarite, assina acordo de cooperação com o Galileo, representado por Gilberto Brito.

O diretor do Parque Galileo, Gilberto Zancaner Brito, ressalta que as empresas que trabalham com tecnologia ou transformação de conhecimento em produtos e serviços para o mercado precisam estar instaladas próximas a estas instituições, além de terem apoio no relacionamento para facilitar a transferência de conhecimento. "Este é o papel de um parque tecnológico e é por isso que nós resolvemos investir nesse projeto, para somar esforços com as demais iniciativas da região no sentido de contribuir com as empresas e com todas as entidades do ecossistema de inovação", fundamenta Gilberto.

Divulgação FFCi

Representantes da diretoria do CIESP-Campinas e diretoria do Galileo

Para o Galileo, o apoio da FFCi significa uma ponte direta com as instituições e entidades que as empresas instaladas no Parque precisam ter para estarem próximas. "Outro aspecto fundamental é a experiência acumulada pela FFCi no apoio à formatação dos parques da região e nos processos de credenciamento deles junto ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos do Governo do Estado de São Paulo. Nosso objetivo é prover a mais alta qualidade ao Parque Tecnológico e Empresarial Galileo, por isso entendemos que a parceria com a FFCi nos dará mais subsídios e maior tranquilidade para atingirmos essa meta", complementa o diretor do Parque.

O Parque Tecnológico e Empresarial Galileo está situado em Paulínia, próximo à Unicamp, a cinco minutos da Cidade Universitária, com uma área de lotes de mais de 341 mil m². Com conexão direta com a rodovia D. Pedro I, garante acesso em poucos minutos às rodovias Anhanguera, Bandeirantes, Santos Dumont e Adhemar de Barros.

A COMPETITIVIDADE PRESENTE NOS 5 PARQUES DE CAMPINAS:

Fotos: Thomaz Marostegan

PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UNICAMP

Área do Parque: possui 350 mil m², dos quais 100 mil m² são de área urbanizada.
Ano de Fundação: 2008
Número de Empresas: 6 instaladas no Parque e 19 empresas incubadas
Diretor: Eduardo Gurgel do Amaral

"Cada vez mais é necessário contar com uma base de conhecimento ampla e complexa, além de outros fatores que influenciam nas possibilidades de sucesso. O processo de inovação exige a articulação e integração do trabalho de três segmentos fundamentais: as universidades e os institutos de Ciência e Tecnologia, responsáveis pela geração de conhecimento de ponta; as empresas, que transformam esse conhecimento em produtos ou serviços em escala econômica; e o governo, que atua como indutor e regulador das ações."

Como o Parque pretende se posicionar a fim de que seus projetos sejam atrativos aos investidores?

Por ser o parque de uma das universidades mais importantes e arrojadas do país, a atração se dá como consequência da relevância da Unicamp, da qualidade e número de pesquisadores e da excelência da pesquisa produzida. É um processo natural.

A Agência de Inovação da Unicamp, quando foi criada, em 2003, representou um salto de qualidade e eficiência no sentido de melhorar as relações entre a universidade e as empresas. A Inova Unicamp logo se tornou referência para a organização de outros núcleos de inovação para instituições de Ciência e Tecnologia no país todo.

O Parque Científico e Tecnológico da Unicamp foi criado para aproximar ainda mais os grupos de pesquisa da Unicamp com o mercado. É mais uma importante ação do reconhecido empenho da universidade nesse sentido. O Parque é um meio que viabiliza que as empresas instalem um laboratório próprio dentro da universidade, para tornar esse relacionamento ainda mais próximo e fértil.

Em síntese, a atratividade está assegurada pela qualidade e amplitude de nossa oferta de conhecimento.

Quais são os maiores desafios enfrentados hoje pelo Parque? E o que se tem feito a respeito?

No nosso caso, o maior desafio é viabilizar infraestrutura física. Por se tratar de uma área pública, o processo para captação de recursos e investimentos é muito limitado, apesar de termos uma demanda grande de empresas interessadas em instalar laboratórios aqui. Como não temos prédios disponíveis, nosso maior desafio é, justamente, conseguir recursos que viabilizem uma área construída que seja suficiente para abrigar um número bem maior de empresas.

Que investimentos em infraestrutura o Parque recebeu nos últimos quatro anos e qual a perspectiva futura?

Neste período, houve investimentos na ordem de 14 milhões de reais, que foram empregados na urbanização dos primeiros 100 mil m². Outros 7 milhões foram utilizados para elaboração dos projetos de C&T&I, no plano urbanístico do Parque e na construção do seu núcleo, para instalação de laboratório de empresas e empresas incubadas. Foram captados da Finep mais 4 milhões para a construção de um novo prédio.

A perspectiva para o futuro é de que haja uma sensibilização dos governos – tanto federal, quanto estadual – no sentido de entenderem a necessidade de investimentos significativos nos parques, como o da Unicamp, que tem potencial de atração muito grande, para a viabilização de infraestrutura.

Que ações voltadas a atrações de novas empresas para dentro do Parque merecem destaque?

Uma das nossas ações é a recente mudança na deliberação de criação do Parque, que, a partir do próximo ano, permitirá a instalação de *startups*. Essas empresas têm um crescimento muito rápido e atraem investimentos. Há a expectativa de que, posteriormente, elas cresçam e permaneçam instaladas no Parque, usufruindo do microecossistema de inovação da Unicamp, e realizem projetos em parceria com a universidade.

Divulgação

CTI RENATO ARCHER

Área do Parque: 380 mil m²
Ano de Fundação: A formalização do Parque ocorreu em 2010, sendo que a licitação para ocupação dos prédios ocorrerá até o final de 2016
Número de Empresas: Em implantação
Diretor: Victor Pellegrini Mammana

"Existe uma forte ação das várias instituições localizadas em Campinas em prol da articulação sinérgica de suas atividades. Em particular, devemos reconhecer o trabalho do CPqD, do Síncrotron e da Unicamp, com participação ativa do CTI, em buscar integração das diversas organizações científicas e tecnológicas da cidade. Mas também as entidades que agregam empresários da cidade têm um papel preponderante nesse esforço, em particular a ACIC, a FIESP e o CIESP."

Como o Parque pretende se posicionar a fim de que seus projetos sejam atrativos aos investidores?

O principal aspecto do Parque, que o diferencia dos demais, é a possibilidade de as empresas participantes utilizarem-se dos laboratórios do CTI em suas atividades. Outro diferencial é a presença do IFSP dentro do campus, que oferece capacitação e recursos humanos de alta qualidade para as empresas participantes. Assim, além do espaço físico para sua atuação, as empresas podem se beneficiar dos conhecimentos gerados no CTI, de seus laboratórios e, principalmente, podem contar com o FACTI para participar de seleções públicas de projetos, obtendo acesso a uma ampla gama de órgãos de fomento e incentivos fiscais. Em outras palavras, as empresas localizadas no CTI-Tec, selecionadas mediante edital, têm acesso a um dos principais institutos de pesquisa de Tecnologia da Informação do país, com quase 35 anos de existência (CTI), bem como a uma das escolas mais antigas do país (IFSP), com 105 anos de existência.

Quais são os maiores desafios enfrentados hoje pelo Parque? E o que se tem feito a respeito?

O principal desafio enfrentado pelo Parque foi a alteração das condições de ocupação de imóveis do Governo Federal por parques tecnológicos, decorrente da recente aprovação de projeto de lei de incentivo à inovação. Se, por um lado, essa alteração gerou algum atraso para o início das atividades do Parque, por outro lado, foi positiva para as empresas, dado que agora não há mais necessidade de cobrança de algumas das taxas antes existentes. Isso torna o CTI-Tec especialmente competitivo em termos de atração das empresas. As taxas para ocupação do CTI Tec, que estavam compatíveis com o mercado, caíram quase pela metade, sendo muito atrativas para as empresas. O próximo edital do Parque já refletirá esta alteração.

Outro desafio é o modelo de operação sustentável que norteia o CTI-Tec, que foi concebido dentro do conceito de "Building Integrated Photo-Voltaics" (BIPV), uma inovação para o Brasil. Neste momento, o primeiro prédio encontra-se em fase final de integração com essa tecnologia, que foi desenvolvida dentro do próprio CTI.

Essa tecnologia, que envolve o emprego de elementos arquitetônicos fotovoltaicos, está à disposição de empresas de todo o país. Além disso, o CTI-Tec está preparando um novo modelo de aceleração e incubação de empresas que será em breve apresentado para toda a comunidade de Campinas.

Que investimentos em infraestrutura o Parque recebeu nos últimos quatro anos e qual a perspectiva futura?

O CTI-Tec recebeu em torno de 5 milhões de reais em investimentos para a construção do primeiro prédio, sendo que o CTI Renato Archer conta com um orçamento anual vegetativo superior a 40 milhões de reais (sem levar em conta projetos), o que confere ao Parque um diferencial em termos da infraestrutura de P&D&I disponível para as empresas.

Que ações voltadas a atrações de novas empresas para dentro do CTI-Tec merecem destaque?

Gostaria de dar destaque ao conceito de Complexo Tecnológico Educacional, que cria melhores condições para que as empresas atinjam seus objetivos, dado que combina a produção de conhecimentos do centro de pesquisa com a capacidade das empresas de transformar esse conhecimento em riqueza, sendo que, ao mesmo tempo, oferece para o ecossistema a formação de recursos humanos de alta qualidade, representada pelo Instituto Federal. Cabe ressaltar que o Instituto Federal vem se destacando em termos da pós-graduação, graduação e ensino técnico em todo o Brasil. No campus do CTI, o Instituto Federal já conta com perto de 400 estudantes nos três níveis, podendo chegar a 900 em 2017, resultado direto de uma ação do Ministro Kassab que autorizou esta ampliação.

Divulgação

PARQUE TECNOLÓGICO CPqD PÓLIS DE TECNOLOGIA

Área do Parque: 360 mil m², sendo 62 mil m² de área construída e 115 mil m² de área disponível para expansão
Ano de Fundação: 1999
Número de Empresas: 30 (incluindo o CPqD)
Diretor: Sebastião Sahão Júnior

"É fundamental uma estratégia de comunicação com ampla divulgação, em nível nacional e internacional, das iniciativas conduzidas na região visando a inovação baseada em tecnologia. É muito importante também que o setor produtivo acredite e adote essa bandeira, pois esse é um passo fundamental para transformá-la em realidade. Acredito que estamos atingindo um nível de maturidade muito positivo nesse sentido."

Como o Parque pretende se posicionar a fim de que seus projetos sejam atrativos aos investidores?

Atualmente, estamos conduzindo duas iniciativas importantes de inovação aberta com as quais esperamos atrair investidores. Uma delas é a criação do Hiperespaço, iniciativa voltada à comunidade empreendedora – *startups* e empresas criativas – que oferece um espaço apropriado ao trabalho colaborativo e ao desenvolvimento de ideias inovadoras. O foco inicial é o desenvolvimento de soluções para cidades inteligentes baseadas no conceito de Internet das Coisas (IoT). Nessa iniciativa, já está prevista a adesão de parceiros apoiadores, que poderão patrocinar projetos. A outra iniciativa prevê a inovação aberta com grandes empresas, por meio da criação de um espaço de *coworking* que tenha pelo menos dez grandes empresas da RMC e que possa alavancar *startups* de base tecnológica – que teriam apoio técnico, mentoria e infraestrutura de classe mundial.

Um desafio em que estamos trabalhando no momento visa trazer para o nosso Parque Tecnológico um grande projeto fazendo uso de créditos do ICMS – um dos benefícios previstos para as instituições credenciadas no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec).

Quais são os maiores desafios enfrentados hoje pelo Parque? E o que se tem feito a respeito?

O grande desafio hoje é a situação econômica do país, que vem limitando os investimentos das empresas em geral. Outro desafio é atrair investidores para a região e para o nosso parque tecnológico, em particular. Com esse objetivo, estamos realizando um trabalho proativo de captura e atração de investidores para o Parque Tecnológico CPqD.

Que investimentos em infraestrutura o Parque recebeu nos últimos quatro anos e qual a perspectiva futura?

Nos últimos quatro anos, investimos aproximadamente R$ 15 milhões em novos edifícios. Para o futuro, estamos buscando novos recursos e formas de financiamento – como o uso de créditos de ICMS previstos no SPTec – para investir em novas instalações e infraestrutura.

Divulgação

TECHNO PARK CAMPINAS

Área do Parque: 524 mil m²
Ano de Fundação: 2000
Número de Empresas: 62
Diretor: José Luiz Guazzelli

"Acreditamos que o desenvolvimento tecnológico deva estar fundamentado no conceito da 'inovação colaborativa' como uma nova estratégia para promover a pesquisa, o desenvolvimento e as inovações tecnológicas, tendo como foco a aproximação da indústria dos canais produtores de P&DI."

Como o Parque pretende se posicionar a fim de que seus projetos sejam atrativos aos investidores?

O Techno Park, já consolidado com 62 empresas de base tecnológica, desenvolve estratégias que objetivam ampliar a competitividade dessas empresas, estimulando a atração de novos investimentos, seja pela qualidade da infraestrutura oferecida como também pelo apoio à viabilização de incentivos para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica de seu produtos, em colaboração com renomados centros de conhecimento nacionais e internacionais, como já ocorre através de nossos parceiros: Unicamp, Universidade Federal de Lavras, Agropolo Campinas-Brasil, Agropolis International, CPqD, CVT França, Instituto Vedecom e Consulado da França.

Neste mesmo sentido, outra ação de destaque está no desenvolvimento de uma nova geração de edifícios, modulares e com características à adequada utilização a múltiplos usos. Assim, estamos preparados para atrair novos segmentos industriais e de serviços, especialmente na área da Bioeconomia e TIC, neste último, com foco em Data Centers.

Quais são os maiores desafios enfrentados hoje pelo Parque? E o que se tem feito a respeito?

Atualmente, o nosso maior desafio consiste em buscar formas inovadoras para estimular ainda mais os projetos de pesquisa e desenvolvimento, conduzidos pelas empresas instaladas no Parque Tecnológico, em parceria com a academia e com outras instituições públicas e privadas, nos âmbitos nacional e internacional. Estas ações fazem parte da missão do Techno Park, que está baseada na contribuição para que Campinas avance sua posição como território competitivo.

Para tanto, tem sido indispensável a sintonia e apoio da Fundação Fórum Campinas Inovadora, que desempenha um papel estratégico para superar os desafios aqui apontados.

Que investimentos em infraestrutura o Parque recebeu nos últimos quatro anos e qual a perspectiva futura?

O projeto urbanístico e de infraestrutura do Techno Park foi orientado pelo conceito da sustentabilidade, priorizando a preservação do meio ambiente por criterioso uso e ocupação do solo. A sua infraestrutura foi concluída em 1999 e as edificações para a instalação das empresas vêm sendo construídas progressivamente desde então. Hoje, o Parque conta com 140 mil m² de edifícios, nos quais estão instaladas 62 empresas que congregam 4.250 colaboradores.

Para os próximos anos, nosso planejamento contempla a ampliação das áreas construídas para até 220 mil m², permitindo-nos antever a atração de mais 30 empresas de base tecnológica nos próximos oito anos.

Que ações voltadas a atrações de novas empresas para dentro do Techno Park merecem destaque?

O sucesso do Techno Park está embasado na tríade: (1) localização, (2) compartilhamento de serviços comuns e (3) ambiente inspirador que aproxima as empresas de base tecnológica e seus colaboradores envoltos por um parque natural de 70 mil m². Esses conceitos atrelados à excelência na qualidade dos serviços comuns e seu baixo custo, representam fatores importantes para a atração das empresas.

Outra ação de destaque para a atração de empresas repousa na divulgação e no diagnóstico de situações às quais são cabíveis a aplicação da "Lei Paulista de Inovação" e das leis municipais de incentivo às empresas de base tecnológica e *startups* em desenvolvimento, que, associadas ao novo Marco Legal de CT&I, poderão representar o *turning point* no avanço tecnológico nacional que resultaria na superação do déficit na balança tecnológica nacional.

Arquivo DECOM/Prefeitura de Campinas

CIATEC (COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO POLO DE ALTA TECNOLOGIA DE CAMPINAS) – POLOS I E II

Área do Parque: A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e a Companhia do Polo de Alta Tecnologia (Ciatec) atuam em um Projeto de Parque Tecnológico Municipal de Classe Mundial. Esse projeto prevê a remodelagem de diretrizes viárias dos polos I e II da Ciatec e também a ampliação de área no contexto do novo plano diretor.

Ano de Fundação: *Polo de Alta Tecnologia de Campinas – Polo I*, instituído pelo Decreto Municipal nº 11.397/1993, definido pela Lei Municipal nº 6.031/1988 como zoneamento 16. *Parque II do Polo de Alta Tecnologia de Campinas*, instituído pela Lei Municipal nº 8.252/1995, definido pela Lei Municipal nº 6.031/1988 como zoneamento 18.

Número de Empresas: No *Polo I*, estão localizadas 7 (sete) empresas que atuam com desenvolvimentos para os segmentos de máquinas e equipamentos, gases, produtos químicos e saúde. No *Polo II*, estão localizados centros de pesquisa e desenvolvimento, institutos de pesquisa, laboratórios, empresas de base tecnológica, faculdade e escola. Os empreendimentos e empresas instaladas no Polo II ocupam juntos 70% de sua área total. Em razão disso, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e a Ciatec atuam no Projeto de Parque Tecnológico Municipal de Classe Mundial, que somará mais 23 milhões de m² à atual área dos Polos I e II.

A Ciatec também atua diretamente em atividades de incubação de empresas, abrigando empresas com "pesquisadores/novos empresários" que apostam em projetos apoiados na pesquisa científica desenvolvida dentro das universidades ou projetos de alta complexidade. Já se graduaram na Companhia aproximadamente 100 empresas. Atualmente, possui cerca de 26 empresas incubadas.

Presidente: Samuel Ribeiro Rossilho

"Alianças para a cooperação entre os parques tecnológicos e as demais instituições científicas, de ensino e empresas locais permite a formação de redes colaborativas para o crescimento e o desenvolvimento. Isso é muito importante! É meta central para que Campinas atinja a condição de 'Cidade do Conhecimento e da Inovação'."

Como o Parque pretende se posicionar a fim de que seus projetos sejam atrativos aos investidores?

A Ciatec atua abrigando empresas com "pesquisadores/novos empresários" que apostam em projetos apoiados na pesquisa científica desenvolvida dentro das universidades ou projetos de alta complexidade. Já se graduaram na Ciatec aproximadamente 100 empresas

Para viabilizar a atuação das incubadas da Ciatec e de outras incubadoras, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico iniciou programas de aceleração desde 2013, cujo foco é o desenvolvimento de empresas *startups* para atuação no mercado, ou seja, a operação e comercialização de seus produtos e soluções.

As 26 empresas incubadas na Ciatec destacam-se em diferentes áreas: biotecnologia, nanotecnologia, novos materiais, farmacêutica, cosméticos, novas energias, TIC's e IoT (*Internet of Things*) com diferentes aplicações, química e química fina, e aplicações em saúde, principalmente. Viabiliza-se a apresentação de tais projetos em rodadas de negócios e processos de aceleração com chamadas de empresas e instituições locais, nacionais ou internacionais.

Quais são os maiores desafios enfrentados hoje pela Ciatec? E o que se tem feito a respeito?

Destacam-se algumas ações já mapeadas e em estudo, com potencial para serem implementadas a partir de 2017:

- Ampliação do número de incubados físicos, hoje são 26 empresas.
- Oferta de espaço de *coworking* para novas empresas.
- Busca de investidores para as empresas incubadas através da promoção de eventos, organização de missões comerciais, premiações e rodadas de negócios.
- Apoio na elaboração de planos de negócios e realização de reuniões de acompanhamento do desempenho das incubadas.
- Oferta de serviços jurídicos e contábeis para incubados.
- Apoio à elaboração e submissão de projetos para órgãos públicos (BNDES, FINEP, ANEEL, CNPq, FAPESP).
- Aceleração de empresas que se encontram incubadas ou já passaram pela fase de incubação.
- Administração de recursos de projetos (BNDES, ANEEL, FINEP, etc.).
- Oferta de cursos de capacitação e serviços de exportação, em parceria com a Investe SP, aos incubados.
- Oferecimento de bolsas para empresas *startups* (incubadas ou não) com potencial exportador.

Que investimentos em infraestrutura a Ciatec recebeu nos últimos quatro anos e qual a perspectiva futura?

A Ciatec é uma sociedade de economia mista criada pelo município, por meio da Lei Municipal nº 6.850/1991, que recebe recursos de custeio provenientes de dotação orçamentária do município. A reestruturação da Ciatec aponta para possibilidades de investimentos com recursos provenientes de parcerias estratégicas em tecnologias viabilizadas por meio de acordos de cooperação com a iniciativa privada e/ou com empresas públicas que possam explorar novos negócios.

Que ações voltadas a atrações de novas empresas para dentro da Ciatec merecem destaque?

A atração de investimentos segue duas direções:

- Atrair empresas que integram atividades da indústria de defesa; empresas de informática, pesquisa e desenvolvimento em ciências físicas e naturais; biotecnologia; atividades complexas de saúde e de pesquisa em saúde e educação. Destaca-se a conformação do Parque para a indústria de dados em escala mundial, em especial os novos serviços de informação e comunicação de alto valor agregado, que suportam a instalação de Data Center Hub's.
- Incubação de empresas nascentes de tecnologia para a manutenção do dinamismo local quanto ao surgimento de empresas de tecnologia de capital nacional com origem e sede campineira. Nas chamadas públicas para incubação, duas vertentes serão privilegiadas: soluções tecnológicas para *smart cities* e para *smart factories*.

A primeira estimula e busca soluções inovadoras para cidades inteligentes através da seleção de empresas/projetos de alto potencial inovador que se alinhem com as tendências metropolitanas internacionais, mas, sobretudo possibilitem adaptação, customização e implantação das soluções tecnológicas de empresas *startups* às características e necessidades do município de Campinas.

A segunda estimula soluções inseridas na revolução digital e que integram tecnologias de internet móvel, inteligência artificial, automação, *"machine learning"* (robôs e computadores que podem se autoprogramar), trazendo para o centro da atenção tecnologias disruptivas no âmbito da quarta revolução industrial (indústria 4.0). Tais tecnologias trazem oportunidades e inovações que podem se materializar em produtos ou serviços decorrentes da fusão cada vez maior entre as tecnologias que unem domínios digitais, físicos e biológicos.

HABITAT DE INOVAÇÃO: INCENTIVO AO INVESTIMENTO

Divulgação FFCi

Uma das essenciais atribuições que a Fundação Fórum Campinas Inovadora assumiu foi a de propor e discutir projetos e ações que visam qualificar o território.

A partir dessa iniciativa, que convida à participação todas as lideranças do ecossistema de inovação, cria-se a energia necessária para que ações estruturantes em diversos segmentos aconteçam simultaneamente.

Atenta para a RMC e suas oportunidades, a **Astra Investimentos** escolheu o evento InovaCampinas – 3º Fórum Regional de Inovação e Desenvolvimento Sustentado para conhecer mais sobre esse ecossistema regional de base tecnológica. "Nós escolhemos o Fórum de Campinas através de nosso relacionamento com a diretoria do CPqD e a partir do que enxergarmos como uma referência na área de inovação. O polo de Campinas, bem como o Fórum de Campinas, possui uma capacidade de liderança no território nacional, sendo que essa parceria em construção abrange todo o território nacional", conta Andrew Jenner, diretor executivo da Astra Investimentos.

Ao falar sobre o foco dos investimentos, o executivo afirma que este será sempre em inovação, abrangendo tecnologia e biociências. "Buscaremos empresas com tecnologia e produtos inovadores, com capacidade de transformar seus mercados e a sociedade", pontua.

Jenner afirma que a Astra tem um programa de inovação que abrange o território nacional e "que busca olhar o investimento em si, sem limitações geográficas. Naturalmente, tendo o polo tantas oportunidades, podemos esperar que a relevância de Campinas seja grande em uma futura carteira", pondera. A empresa, que tem atualmente uma série de projetos no país que estão recebendo investimentos, revelou que, em parceria com a FFCi, já está trabalhando na prospecção de novos projetos na região de Campinas.

Andrew Jenner informou que esse fundo movimenta 150 milhões de dólares de investidores estrangeiros e, como dica para os empreendedores que desejam conquistar um ou mais investidores, conclui: "É preciso ter um negócio estruturado, uma estratégia definida e um produto/solução diferenciado."

Já não é novidade que a inovação é fundamental para promover o desenvolvimento econômico, portanto, cada vez mais é possível notar ações isoladas ou em parcerias de instituições que apoiam e incentivam a competitividade das empresas. Eventos como os seminários de tecnologia e inovação do CIESP/FIESP, o Movimento Empreenda da Endeavor Brasil, a escola gratuita de empreendedorismo do Sebrae e o próprio Movimento pela Inovação, da Desenvolve SP são só algumas dessas ações que buscam, de fato, levar o empresário a pensar com visão de futuro e a planejar o crescimento do seu negócio a fim de estruturá-lo em bases cada vez mais sólidas e inovadoras, fortalecendo a economia como um todo.

A região de Campinas é considerada por muitos o "Vale do Silício brasileiro", um ambiente extremante favorável à inovação devido a importantes universidades locais, como a Unicamp, parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras e agências de inovação, além de grandes empresas que desenvolvem tecnologia de ponta. O potencial da região também reflete nos números da Desenvolve SP. Dos R$ 61,7 milhões que já desembolsamos para projetos de inovação em todo o Estado, R$ 6,7 milhões, ou 11% do total, foram destinados para empresas da Região Metropolitana de Campinas.

Divulgação FFCi

Sobre isso, o gerente de Negócios da **Desenvolve SP,** Rafael Bergamaschi, conta que a agência lançou em junho de 2015 o Movimento pela Inovação, uma iniciativa pioneira para incentivar o investimento em inovação no Estado, em parceria com diversas entidades de apoio à pesquisa, inovação e tecnologia, como a FAPESP, Finep, BNDES, SENAI, SEBRAE-SP, entre outros. "Até agora, já atendemos cerca de 700 empresários nos 17 eventos realizados em 12 cidades paulistas, sendo dois deles sediados em Campinas, um dos principais polos de inovação do país. Neste período, recebemos 267 projetos de potencial inovador, sendo que 87 estão em análise de financiamento pela Desenvolve SP, com alguns já aprovados, e outros 180 seguiram para outros parceiros do Movimento pela Inovação. "

A Desenvolve SP oferece cinco linhas especiais de financiamento voltadas para a inovação. As taxas partem de 0% ao mês, com correção pelo IPCA. Em relação aos prazos, os empresários contam com até 10 anos para pagar e um período de carência de até dois anos. Em outra frente, a Agência ainda investe em Fundos de Investimento em Participações (FIPs), destinados, sobretudo, a empresas inovadoras e de base tecnológica nas áreas de saúde, TI, agronegócios, entre outras.

SOLUÇÕES INOVADORAS NÃO FALTAM AQUI!

Para o diretor do Departamento de Tecnologia e Inovação do CIESP-Campinas, Eduardo Gurgel do Amaral, a partir dessa robusta iniciativa que convida à participação todas as lideranças do ecossistema de inovação, cria-se a sinergia necessária para que ações estruturantes em diversos segmentos aconteçam simultaneamente, dentre alguns exemplos, têm destaque:

NOVO ACELERADOR DE ELÉTRONS BRASILEIRO TEM CERCA DE 40% DAS OBRAS CONCLUÍDAS

Divulgação

O Sirius permitirá a realização de experimentos hoje impossíveis no país. Nova fonte de luz síncrotron em construção no país será inaugurada em 2018 e receberá pesquisadores a partir de 2019.

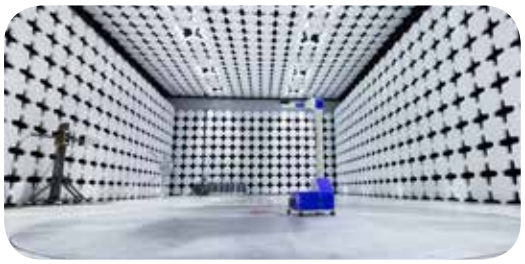
O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em Campinas (SP), está construindo o Sirius, uma ferramenta científica de última geração, usada na análise estrutural dos mais diversos materiais. Planejada para ser uma das mais avançadas do mundo, a fonte de luz Sirius será composta por um conjunto de aceleradores de elétrons de última geração com capacidade para até 40 estações experimentais (inicialmente, serão 13). O projeto está orçado em R$ 1,75 bilhão.

O LNLS é responsável pela operação da única fonte de luz síncrotron da América Latina, em operação desde 97. O diretor do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS/CNPEM), José Roque da Silva, destaca que Sirius é um projeto estruturante para o Brasil, com enorme impacto na formação de recursos humanos, no desenvolvimento de CT&I, na inovação e na inserção internacional da ciência brasileira. "No âmbito dos recursos humanos, o projeto tem formado profissionais capacitados para projetar, construir e operar um equipamento científico de grande porte e enorme complexidade. Sem contar o envolvimento de pesquisadores brasileiros, de universidades, empresas e centros de pesquisa. No campo da inovação, o Sirius tem construído diversas parcerias com empresas brasileiras para desenvolver componentes complexos e colaborar para a resolução de desafios envolvidos no projeto. E, no âmbito internacional, o Sirius deverá atrair pesquisadores de todo o mundo", comenta o diretor.

O prédio que abrigará o Sirius está entre as obras civis mais sofisticadas já construídas no Brasil, com exigências de estabilidade mecânica e térmica sem precedentes. O edifício que abrigará a nova fonte de luz Sirius está sendo construído em uma área de 150 mil m², contígua ao campus do CNPEM.

ELDORADO INAUGURA COMPLEXO LABORATORIAL INÉDITO NO BRASIL

Com expressivo investimento, nova estrutura inaugurada em agosto funcionará como um grande laboratório de convergência tecnológica, aplicado à pesquisa e desenvolvimento de produtos inovadores. Com faturamento de mais de R$ 185 milhões (2015), cerca de 800 colaboradores e grandes parcerias e projetos, o Instituto de Pesquisas Eldorado se consolida como um dos mais importantes centros de P,D&I do país.



Divulgação

José Eduardo Bertuzzo, executivo de Tecnologia e Produtos do Eldorado, revela que a aposta do Instituto de Pesquisa Eldorado é que a expansão do complexo laboratorial desempenhe um papel de indutor tecnológico, provendo infraestrutura no estado da arte, formando e capacitando recursos humanos no exercício real e efetivo de desenvolvimento de produtos inovadores com agili-

dade. "Em um passo mais ambicioso, poderemos viabilizar a criação de um verdadeiro cluster tecnológico, uma vez que empresas e instituições parceiras poderão ter acesso a essa infraestrutura laboratorial e às tecnologias habilitadoras de produtos inovadores", vislumbra o executivo.

Na ampliação de seus laboratórios, um dos destaques é a câmara OTA *(Over the Air)*, 100% anecoica. O equipamento, único na América Latina, é usado para desenvolver e validar sistemas de transmissão de sinais *wireless*. Outro destaque é a nova câmara semianecoica, utilizada na pesquisa e no desenvolvimento de dispositivos e equipamentos eletrônicos mais eficientes e seguros.

SAMSUNG CRIA O **PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA** EM PARCERIA COM A ANPROTEC

Divulgação

Antonio Marcon discursando no dia da cerimônia de graduação das *startups* participantes da 1ª edição do Programa de Promoção da Economia Criativa.

"A interação de uma grande empresa com as redes de inovação é um modelo reconhecido internacionalmente por sua capacidade de estabelecer sinergias e colaboração com *startups*, maximizando o potencial das tecnologias emergentes", conta o gerente de Pesquisa de Desenvolvimento da Samsung e coordenador do Programa de Economia Criativa no Brasil, Antonio Marcon. Com isso, foi desenvolvido o Programa Brasil-Coreia de Promoção da Economia Criativa a partir do acordo de cooperação tecnológica firmado entre os governos brasileiro e sul-coreano em abril de 2015, por meio dos ministérios de Ciência, Tecnologia e Inovação dos dois países.

O primeiro desmembramento deste acordo interministerial foi a parceria estabelecida entre Samsung, Anprotec (Associação Nacional de Empreendimentos Inovadores no Brasil) e CCEI Daegu (Coreia do Sul). A aliança tem o objetivo de estimular a inovação através de investimentos diretos para a criação e desenvolvimento de empreendimentos intensivos em tecnologia e economia criativa no Brasil. Os recursos financeiros giram em torno de US$ 5 milhões, aplicados entre 2016 e 2021, com a perspectiva de criar, no país, pelo menos 50 projetos inovadores de base tecnológica e contribuir para a geração de empregos diretos e indiretos, além de aperfeiçoar as ferramentas das instituições de suporte à inovação e ao empreendedorismo no contexto do Sistema Nacional de Inovação.

EMBRAPA GERA **ATIVOS, CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS** DE ENORME POTENCIAL ECONÔMICO E ESTRATÉGICO

Lilian Alves

Fachada do prédio da Embrapa Informática Agropecuária

Com três unidades sediadas na RMC (Embrapa Informática Agropecuária, Embrapa Monitoramento por Satélite e Embrapa Meio Ambiente), a Embrapa, com 43 anos de atividade, está olhando para o futuro e vislumbra um cenário onde estão sendo geradas várias tecnologias disruptivas nas áreas de ciências biológicas, exatas, materiais e energia que afetarão diretamente o modo de vida e de trabalho das pessoas, além de terem um impacto direto na economia global. E Campinas tem o potencial para continuar sendo protagonista e explorar essa revolução tecnológica dentro de um ecossistema complexo.

"A Empresa tem investido em novas iniciativas em Campinas, além dos três centros de pesquisa, como a Unidade Mista de Pesquisa em Genômica Aplicada a Mudanças Climáticas em parceria com a Unicamp; o Laboratório Multiusuário de Bioinformática, que tem parceria com várias instituições de Campinas; e a Plataforma Multi-institucional de Monitoramento das Reduções de Emissões de Gases de Efeito Estufa – Plataforma ABC em Jaguariúna", comenta a chefe geral da Embrapa Informática Agropecuária, Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá ■

A seguir ENTREVISTA Especial.

ENGIE

Tudo gira em torno do sol. Por que não a sua energia?

O sol interfere em absolutamente tudo o que está ao nosso redor. Os planetas giram em torno dele e todas as formas de vida precisam dos efeitos da sua luz para existir. Nada mais natural do que começarmos a utilizar melhor a sua energia. A ENGIE oferece esta forma sustentável, inovadora, econômica e, ao mesmo tempo, independente de gerar a energia que você precisa. Da visita técnica à manutenção dos sistemas.

Mais economia para quem tem e mais sustentabilidade para o planeta. Gerar e utilizar a energia solar era tão óbvio e, com a ENGIE, também ficou muito simples.

minhaenergiasolar.com.br

engie.com

Rua Guapuruvu, 229 – sala 22 – Edificio Alpha CO Work – Alphaville – Campinas/SP
Contato: (19) 3367-4050

COM O CERTIFICADO DE ORIGEM, VOCÊ ESTÁ PROTEGIDO

O CERTIFICADO DE ORIGEM É O DOCUMENTO QUE CONCEDE TRATAMENTO PREFERENCIAL NAS EXPORTAÇÕES PARA PAÍSES COM OS QUAIS O BRASIL POSSUI ACORDOS DE COMÉRCIO

VANTAGENS DA EMISSÃO FIESP/CIESP

- Serviço de apoio ao Comércio Exterior
- Assistência e treinamento técnico para a emissão do Certificado de Origem
- Capilaridade: emissão em 38 cidades do estado de São Paulo

Associados e filiados têm desconto na emissão

Ciesp Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
www.ciespcampinas.org.br
(19) 3743-2200

FIESP CIESP

Divulgação Unicamp

ENTREVISTA
Especial

JOSÉ TADEU JORGE
É O ATUAL REITOR DA UNICAMP (2013-2017)

Professor titular na Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri – Unicamp) e membro do Conselho Superior de Estudos Avançados da FIESP (desde 2008).

Ele ocupa a posição de reitor da Unicamp pela segunda vez em sua carreira, tendo sido a primeira no período de 2005 a 2009, logo após ter sido também vice-reitor da Universidade (2002-2005). Dentre os cargos de importância nos quais já esteve estão o de diretor da Feagri (1987-1991 e 1999-2002), diretor executivo da Funcamp (1990-1992), chefe de gabinete da Reitoria (1992-1994), pró-reitor de Desenvolvimento Universitário (1994-1998), secretário municipal da Educação de Campinas (2009 a 2011), membro do Conselho Superior da Fapesp (2006 a 2012) e presidente da Associação Brasileira de Engenheiros de Alimentos.

Além disso, José Tadeu Jorge também participou de vários conselhos e comitês, com destaque para: Memorial da América Latina, TV Cultura – Fundação Padre Anchieta, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Rede Universia Brasil, Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec) e Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA/SP.

HOJE - Sendo responsável por cerca de 15% de toda a pesquisa científica nacional, quais os atuais desafios da Unicamp para manter-se nesse patamar?

Tadeu Jorge – A Unicamp acaba de completar 50 anos de atividades com indicadores muito significativos. A universidade abriga cerca de 8% da pesquisa acadêmica brasileira e 12% da pós-graduação nacional. A média anual de teses e dissertações defendidas é de 2,1 mil e 99% de seus professores possuem título de doutor, sendo em média 800 doutores formados todos os anos. Se a produção acadêmica for calculada por professor doutor, a Unicamp é, atualmente, a mais produtiva universidade brasileira. Todas estas conquistas apontam para o inequívoco amadurecimento institucional, em que pese a Unicamp ser uma universidade ainda jovem para os padrões nacionais e internacionais. Nosso maior desafio certamente é manter e sustentar esse nível de excelência. A atual crise econômica pela qual passa o país provocou uma queda significativa nas receitas oriundas do Estado de São Paulo. A Unicamp recebe 2,1958% sobre o valor do ICMS estadual, cujo imposto vem apresentando queda real desde 2014, devido à crise econômica e política pela qual passa o país, já completando três anos em que o valor real da arrecadação do ICMS é inferior ao registrado no ano anterior, fato sem precedentes nas duas últimas décadas. Entretanto, graças à autonomia universitária com vinculação orçamentária, a universidade aprendeu que, diante da volatilidade na arrecadação de ICMS, é fundamental o planejamento de reservas estratégicas no momento de bom comportamento da economia para evitar impactos negativos nos períodos de crise econômica. Assim, a Unicamp vem recorrendo a estas reservas para contornar a atual fase de dificuldades econômicas e manter o seu padrão de qualidade no ensino, pesquisa e extensão.

> “PARA UMA INSTITUIÇÃO QUE VALORIZA A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, É FUNDAMENTAL CONHECER OUTROS POLOS CIENTÍFICOS, ESTUDAR OS CASOS EXITOSOS E BUSCAR ADAPTÁ-LOS À SUA REALIDADE. É O QUE A UNICAMP VEM FAZENDO POR MEIO DE SUA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO.”

HOJE - Campinas ainda não se encontra bem posicionada em rankings que comparam a cultura empreendedora do município. O que o senhor pensa a respeito e por quê?

Tadeu Jorge – Isso é, possivelmente, o reflexo de um contexto maior, do Brasil como um todo, onde, apesar dos esforços nos últimos anos, ainda existe uma lacuna entre a indústria e o setor responsável por pesquisa e desenvolvimento. Por razões históricas, o país não criou as condições ideais para que essa interação se consolidasse. Mesmo assim, Campinas está na lista dos mercados mais promissores para captação de investimentos em tecnologia e inovação, ficando atrás apenas das capitais como Florianópolis, São Paulo e Belo Horizonte. A expectativa é de que a cidade consolide, nos próximos anos, um dos melhores mercados para investimentos no setor de tecnologia.

HOJE - Qual a importância de se conhecer a experiência de um parque tecnológico internacional e como a Inova Unicamp atua em relação a isso?

Tadeu Jorge – Para uma instituição que valoriza a inovação tecnológica, é fundamental conhecer outros polos científicos, estudar os casos exitosos e buscar adaptá-los à sua realidade. É o que a Unicamp vem fazendo por meio de sua Agência de Inovação. O Parque Científico e Tecnológico da Unicamp envolve um conjunto de áreas para instalações dedicadas a abrigar competências científicas e tecnológicas e laboratórios de inovação. Entre outras iniciativas, a ideia é ampliar a interação da universidade com demais atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, estimular projetos inovadores de empresas em parcerias com pesquisadores da Unicamp e implementar ações que facilitem o desenvolvimento e a transferência de tecnologias e conhecimento.

HOJE - Como o senhor observa o fortalecimento da interação entre empresa, governo e universidade

tendo em vista o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento?

Tadeu Jorge – Essa interação é estratégica para o desenvolvimento econômico e social de uma nação. Graças a uma política de grande interação com a sociedade, a Unicamp é hoje a universidade brasileira com o maior número de patentes reconhecidas e licenciadas do país. A universidade acaba de atingir a marca de mil patentes registradas, das quais 13% são licenciadas. Esse indicador evidencia que a Unicamp tem uma história proativa em busca de parcerias com o setor empresarial. Estamos fazendo o nosso papel de levar à sociedade avanço, benefícios e qualidade de vida a partir das parcerias com empresas intensivas em conhecimento. O impacto da formação oferecida pela Unicamp também pode ser verificado no campo da iniciativa privada. Nos arredores da universidade, empresas de professores, ex-professores e ex-alunos, idealizadas nas salas de aula da universidade, formam a versão brasileira do Vale do Silício nos Estados Unidos. Essa "Califórnia Campineira" é formada por 434 "empresas filhas", que também se espalham por outras regiões do país e proporcionam mais de 20 mil empregos diretos com um faturamento de mais de R$ 3 bilhões por ano.

> "GRAÇAS A UMA POLÍTICA DE GRANDE INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE, A UNICAMP É HOJE A UNIVERSIDADE COM O MAIOR NÚMERO DE PATENTES RECONHECIDAS E LICENCIADAS DO BRASIL. DESDE JANEIRO DE 2015, CADA PATENTE DEPOSITADA FOI OFERTADA PARA PELO MENOS TRÊS EMPRESAS."

HOJE - Em abril deste ano, foi divulgada a informação de que as "empresas filhas" da Inova Unicamp, criadas por ex-alunos da Unicamp, são responsáveis por gerar 19,2 mil empregos e movimentar um faturamento anual da ordem de 3 bilhões. A que fatores o senhor atribui esse resultado e quais as ações da Universidade no sentido de manter e ampliar a atuação dessas e de outras *startups*?

Tadeu Jorge – Certamente, esses resultados advêm do próprio modelo de universidade concebido pelo fundador da Unicamp, Zeferino Vaz, que desde cedo se caracterizou por um modelo inovador, que faz da intensidade da pesquisa um elemento de qualificação do ensino em todos os níveis e das relações com a sociedade um componente intrínseco da atividade acadêmica com nível de excelência. Foi também a partir desse modelo inovador que a Unicamp consagrou-se como uma universidade extremamente criativa, antecipando-se às políticas públicas para enfrentar os desafios da sociedade de forma propositiva.

HOJE - Qual o número de patentes ativas da Unicamp? No último ranking do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, como a Unicamp se configura neste ano e no histórico dos últimos anos? Por favor, nos faça uma breve análise desse cenário.

Tadeu Jorge – Atualmente, o portfólio da Unicamp contempla 1.006 patentes ativas (pedidos de patentes e patentes concedidas). De acordo com o ranking do INPI, a Unicamp foi a terceira maior depositante de patentes entre os residentes no Brasil em 2015. Whirpool e UFMG estão rankeadas em primeiro e segundo lugar neste mesmo ano. A análise da série histórica dos últimos 15 anos também destaca a Unicamp em terceiro lugar no ranking de pedidos de patentes, precedida pela Whirpool e pela Petrobras, duas grandes empresas inovadoras. O posicionamento da Unicamp entre os maiores patenteadores do país retrata, do ponto de vista da universidade, seu comprometimento com o desenvolvimento tecnológico com vistas à aplicação industrial e impacto no crescimento econômico local e nacional. Historicamente, a Unicamp tem atuado com vínculos com o setor empresarial desde a sua fundação. No que tange o patenteamento do resultado de sua pesquisa, a Unicamp é atuante pelo menos desde os anos 80, quando foi formada a CPPI – Comissão Permanente de Propriedade Industrial. A atividade de proteção de suas tecnologias por meio de patentes e de transferência de tecnologias foi intensificada com a criação da Agência de Inovação Inova Unicamp, Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade, em 2003, responsável pela gestão do

portfólio da propriedade intelectual, transferência de tecnologias e interação com empresas, e com atuação forte na área de fomento ao empreendedorismo inovador. Desde então, a experiência da Unicamp no contato com o setor empresarial vem sendo identificada dentre as mais exitosas no Brasil.

HOJE - Sabemos que pouco mais de 10% das patentes produzidas pela Universidade estão licenciadas. Qual a estratégia do Núcleo de Inovação da Unicamp para aumentar os investimentos privados em patentes e pesquisas geradas pela Universidade?

Tadeu Jorge – Do nosso portfólio de 1.006 patentes vigentes, 131 patentes foram licenciadas. É um resultado muito positivo no âmbito nacional, mas sabemos que podemos melhorar este indicador ainda mais por meio de ações proativas de contato com empresas, por isso, essa é a estratégia adotada. Entre os novos mecanismos que contemplam tal estratégia, produzimos atualmente um perfil tecnológico para cada patente depositada. Os perfis são folders sobre as patentes, escritos em linguagem de mercado e divulgados por meio do site e de mídias sociais, principalmente pelo perfil da Inova na rede LinkedIn. Adotamos também, por meio da Agência de Inovação, uma atitude proativa, de estudo do mercado, identificação e contato com as potenciais empresas parceiras. Desde janeiro de 2015, cada patente depositada foi ofertada para pelo menos três empresas. Em termos de indicadores, de janeiro a outubro de 2016, fizemos 1.412 ofertas de tecnologias a empresas prospectadas. Esperamos que, no médio e longo prazo, esta estratégia se converta em mais contratos de licenciamento e em parcerias de pesquisa ligando ainda mais a Unicamp ao setor empresarial.

> “ESSA “CALIFÓRNIA CAMPINEIRA” É FORMADA POR 434 “EMPRESAS FILHAS”, QUE TAMBÉM SE ESPALHAM POR OUTRAS REGIÕES DO PAÍS E PROPORCIONAM MAIS DE 20 MIL EMPREGOS DIRETOS COM UM FATURAMENTO DE MAIS DE R$ 3 BILHÕES POR ANO.”

HOJE - Como o senhor observa a importância de um evento como o InovaCampinas para a articulação e a formação de redes institucionais que levem a cidade a pensar de uma nova forma o desenvolvimento econômico, neste caso, pautado na tecnologia?

Tadeu Jorge – O evento é uma grande oportunidade para articular os atores envolvidos com a inovação tecnológica e com o empreendedorismo nessa área, o que inclui gestores de instituições, empresários e investidores. Quanto mais popularizarmos esse tema, melhores serão os resultados em termos de empreendedorismo, de investimentos que gerem emprego e renda, a partir da produção de conhecimento novo. Para isso, é fundamental organizar as condições para que os atores dessa rede possam articular-se.

HOJE - O senhor acredita que a cidade atingirá a condição de “Cidade do Conhecimento e da Inovação” até 2025? Qual o papel da Unicamp em prol dessa conquista?

Tadeu Jorge – Acredito que sim. Atualmente, Campinas é o único município do país com cinco parques tecnológicos (Ciatec, CPqD, Renato Archer, Parque Científico e Tecnológico da Unicamp e Tecno Park) e é responsável por boa parte da produção tecnológica em território nacional. Isso consolida na região uma indiscutível vocação voltada para a ciência e a tecnologia, mas o mais importante é o impacto disso em termos de empreendedorismo. Precisamos continuar alavancando condições para articular os atores que participam desse processo. Certamente, a Unicamp desempenha papel de destaque nesse cenário, uma vez que os parques tecnológicos e empresas de tecnologia localizados na cidade se consolidaram a partir dos recursos humanos e do conhecimento gerados pela universidade e de suas iniciativas no campo da inovação. Nenhuma cidade desenvolve essas condições sem contar com recursos humanos e um ambiente que propicie o ensino e pesquisa de qualidade aliados a intensas relações com a sociedade. Esse é o modelo adotado pela Unicamp desde a sua fundação, há 50 anos ■

Sistema Harmonizado 2017

MUDANÇAS NA CLASSIFICAÇÃO DE MERCADORIAS A PARTIR DE 01/01/2017

SUA EMPRESA ESTÁ PREPARADA? NÓS ESTAMOS!

O **GRUPO ASSIST,** REFERÊNCIA NACIONAL EM CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS, **SEMPRE BUSCANDO O MELHOR PARA SEUS CLIENTES** E PARCEIROS, **INOVA E DISPONIBILIZA** NO MERCADO **DIAGNÓSTICO DE CLASSIFICAÇÃO** DE MERCADORIAS COM **VISTA ÀS MUDANÇAS PREVISTAS.**

Análise que irá identificar os impactos e as mudanças sobre seu negócio.

O Diagnóstico pode evitar a denegação da emissão NF-e e a necessidade de retificação do registro das declarações de importação ou de exportação, uma vez que a indicação adequada da NCM/SH é fator condicionante para a legitimidade de tais operações.

Visando a qualidade e o aperfeiçoamento do controle dos trabalhos relativos a classificação fiscal de mercadorias e a procedimentos a ela relacionados, como os pertinentes à carga tributária, ao CEST e ao tratamento aduaneiro, entre outros, o **Grupo Assist** desenvolveu um software exclusivo para atender esta demanda, o **Classist.**

CONHEÇA O **CLASSIST**

classist
software de inteligência classificatória

SOFTWARE DE **INTELIGÊNCIA CLASSIFICATÓRIA DESENVOLVIDO** PELO **GRUPO ASSIST.**

Por meio de um sistema cujo processo direciona a classificação fiscal, passo a passo, você se certifica de estar realizando a tarefa de maneira correta e evita, assim, o aumento de carga tributária resultante de uma classificação inadequada.

Contate-nos através do e-mail **comercial@grupoassist.com.br** ou dos telefones
19 3255 3009 | 11 3104 6500

Acesse: www.**grupoassist**.com.br

Campinas
19 3255 3009
Rua Dom Francisco de Campos Barreto, 565
Nova Campinas | Campinas - SP
CEP: 13092-160

Novo endereço de **São Paulo**
11 3104 6500
Alameda Santos, 2223 – Ed. Santos Augusta
1º Andar, Cj. 11 - Jardins | São Paulo - SP
CEP: 01419-912

/GrupoAssist
Grupo Assist
@GrupoAssist

grupoassist

Andrea Prado/Melhor Imagem

IV WORKSHOP DE PPI
INCENTIVA PARTICIPAÇÃO DAS PMEs NA ESTRUTURAÇÃO DAS ÁREAS DE SEGURANÇA

Mais de 80 profissionais do setor de segurança empresarial e patrimonial participaram do evento no dia 25 de outubro.

Alexandre Afonso

Antonio dos Santos Júnior

Eric Emerson Arruda

João Bosco

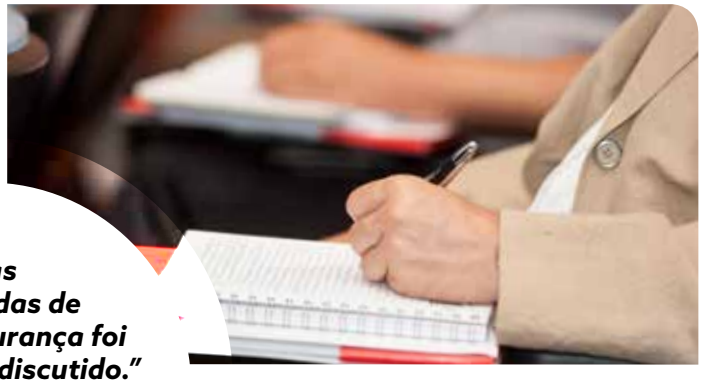
Rodrigo Dirani

Andrea Prado/Melhor Imagem

A abordagem trouxe um olhar atento para a gestão da segurança nas empresas, principalmente dentro das pequenas e médias organizações. Para tanto, foram apresentadas vivências de profissionais da área, buscando incentivar e atrair o interesse de todos os representantes da indústria à relevância da área de segurança dentro das companhias.

Na abertura, o coordenador da Divisão de Proteção Patrimonial Industrial – PPI, Rodrigo Villela Dirani, que integra o Departamento Jurídico do CIESP-Campinas, lembrou que, na atualidade, a segurança ganhou espaço de destaque: "Nas Olimpíadas de 2016, a segurança foi o tema mais discutido. Na ocasião, foram mobilizados 85 mil homens, incluindo policiais, bombeiros e integrantes das forças armadas", descreveu.

De acordo com levantamento da ONG Contas Abertas, o governo federal gastou mais de R$ 770 milhões com a segurança para os jogos olímpicos. "Isso só mostra o quanto a área de segurança vem ganhando espaço através do valor a ela agregado", fundamenta Dirani. Vale



"Nas Olimpíadas de 2016, a segurança foi o tema mais discutido."

Rodrigo Villela Dirani - coordenador da Divisão de Proteção Patrimonial Industrial (PPI)

Andrea Prado/Melhor Imagem

lembrar que o país possui a 4ª maior população carcerária do mundo.

O coordenador de PPI do CIESP-Campinas lembra aos associados que a Regional está de portas abertas para atender também às pequenas empresas e colaborar de forma que estas comecem a pensar e trabalhar a segurança dentro de suas organizações por meio de estrutura própria.

A intrínseca relação do Operador Econômico Autorizado – OEA com a área de segurança foi contextualizada na explanação do gerente de auditoria da Tradeworks Serviços de Comércio Exterior, Antonio dos Santos Júnior, que explicou as medidas de segurança para mitigar riscos de contrabando, tráfico de armas e drogas, entre outros. "Demonstramos aqui os cuidados que importadores e exportadores precisam ter para garantir que os riscos sejam minimizados dentro da sua cadeia logística, visando também as contrapartidas exigidas pela Receita Federal."

Já a dinâmica do protocolo de respostas às emergências e crises esteve a cargo do consultor master da empresa Consultoria & Assessoria Empresarial BSK Security, João Bosco, que lembrou que toda empresa tem que ter, por legislação, um protocolo de resposta para qualquer tipo de emergência, "pois só a partir disso é possível estabelecer uma pronta resposta, obedecendo às normas da ISO 31000", descreveu.

Um estudo recente realizado em âmbito nacional pela Consultoria Deloitte destacou que apenas 36% das empresas realizam simulados, "as demais ainda preferem assumir o risco", analisou Bosco. A pesquisa foi realizada entre 300 empresas, através de seus conselhos de administração.

A apresentação sobre inteligência competitiva com sistemas de câmeras integrados, conduzida pelo executivo de Negócios da C4I Inteligência Competitiva, Alexandre Afonso, discorreu sobre as possibilidades competitivas pertinentes aos sistemas de segurança integrados. Afonso explicou que os sistemas de câmeras ativas permitem a integração com outros sistemas, como os de incêndio, de automação e controles prediais, "o que traz competitividade, a partir de uma melhor eficiência e redução de custos". De acordo com o especialista, essa tendência vem impulsionando um movimento de maior acessibilidade às pequenas empresas.

Os aspectos práticos da medicina legal e da perícia médico-legal foram esclarecidos pelo advogado do escritório Portinho Advogados Associados, Eric Emerson Arruda, que fortaleceu que o empresário deve buscar o conhecimento a respeito dos procedimentos, entre eles a infortunística, que concerne a acidentes de trabalho e doenças profissionais, "o que pode gerar responsabilidades criminais ou até cíveis; assim, a medicina legal oferece os subsídios ao investigador e ao poder judiciário".

O encontro, que teve a realização do CIESP-Campinas, contou com o patrocínio do Grupo Souza e Lima e a parceira da ABSEG.

Acesse a apresentação:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

Leia o artigo na pág. 27

FOTOGRAFE
AUDIOVISUAIS

SONORIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO ARQUITETURAL, PROJETOR, TELÃO, TV, ESTRUTURA BOX TRUSS, TOTEM PARA FOTO LEMBRANÇA E FOTOGRAFIA

PALESTRAS, CONVENÇÕES, FESTAS, EVENTOS CORPORATIVOS E SOCIAIS

A FOTOGRAFE ESTÁ ONDE VOCÊ PRECISA!

/fotografeaudiovisuais

pliniofotografe@uol.com.br

19 97407.2717
ID: 7*1721
19 3234.8545
19 98151.9000

REUNIÃO DE SUSTENTABILIDADE DESTACA PRME - PRINCÍPIOS PARA EDUCAÇÃO EXECUTIVA RESPONSÁVEL

"Liderança para a sustentabilidade é basicamente liderança baseada em valores", afirma o diretor de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, Luiz Fernando Bueno.

O Departamento de Sustentabilidade se reuniu no mês de agosto com instituições acadêmicas da macrorregião da Diretoria Regional de forma a estudar e analisar os efeitos do PRME – Princípios para Educação Executiva. "Uma conversa com as instituições de ensino de Campinas e região vai ao encontro da intenção do Fórum Permanente para discussão de Educação em Valores que tem como foco a preocupação com o futuro dos líderes empresariais de nosso Brasil", observou Bueno.

"O PRME, como movimento global da Organização das Nações Unidas, é de extrema importância para as instituições de ensino. As escolas têm, cada vez mais, um papel fundamental na formação de líderes globalmente responsáveis e, consequentemente, na construção de um mundo melhor. O desenvolvimento sustentável é a única opção que temos hoje em dia, então cabem a todos os educadores, alunos, líderes e gestores disseminarem essa ideia", avaliou o professor Gustavo Loiola, membro da ISAE – Instituto Superior de Administração e Economia de Curitiba, conveniado à Fundação Getúlio Vargas, membro do Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG) e responsável pelo Prime.

Após o lançamento do Pacto Global, a ONU sentiu a necessidade de engajar instituições de ensino, uma vez que elas são as responsáveis pela formação dos executivos à frente das corporações. Os princípios foram formulados em 2006, a convite do ex-diretor do Pacto Global, Georg Kell, por um grupo de 50 reitores no mundo todo. O PRME foi lançado em 2007 e é composto por seis princípios que norteiam a gestão das instituições acadêmicas, universidades corporativas ou organizações de suporte – como os Conselhos Regionais, Federações e Associações Empresariais – que se comprometem a segui-los.

6 PRINCÍPIOS DO PRME

- PROPÓSITO: desenvolver a capacidade dos estudantes para serem futuros geradores de sustentabilidade para os negócios e a sociedade, e para trabalharem por uma economia global mais inclusiva.
- VALORES: incorporar às atividades acadêmicas e aos currículos os valores da responsabilidade social global como os retratados pelo Pacto Global das Nações Unidas.
- MÉTODO: criar modelos educacionais, materiais, processos e ambientes que viabilizem um efetivo aprendizado de experiências em liderança responsável.
- PESQUISA: engajar-se em pesquisas conceituais e empíricas que ajudem a avançar no entendimento do papel, da dinâmica e dos impactos das corporações na criação de valores sociais, ambientais e econômicos sustentáveis.
- PARCERIAS: interagir com os gestores de negócios e estender o conhecimento a seus desafios em responsabilidades sociais e ambientais e explorar, conjuntamente, abordagens para esses desafios.
- DIÁLOGO: Facilitar e apoiar o diálogo e o debate entre educadores, negócios, governos, consumidores, mídia, organizações da sociedade civil, outros grupos interessados e os *stakeholders* em assuntos críticos relacionados à responsabilidade social global e sustentabilidade.

PRME *Chapter Brazil*

Devido às suas configurações geográficas e rede atuante, o Brasil é o único país com mobilização significativa para ter seu próprio capítulo na estrutura de governança dos Princípios para Educação Empresarial Responsável (PRME).

Em trajeto similar ao percorrido pelo Pacto Global da ONU, o PRME inicia um processo de governança investindo em lideranças locais, com o objetivo de ampliar o número de signatários e aprofundar a atuação do grupo no que tange à qualidade de implementação dos seis princípios, bem como ao impacto das ações de cada signatário. Hoje, o PRME conta com a rede brasileira como uma de suas principais *local networks*, com 31 signatários.

www.unprme.org (site do PRME Global)
www.prmebrazil.com.br (site do capítulo brasileiro)

DESIGN THINKING
PALESTRA DE EMPREENDEDORISMO

Solucionar desafios em equipes a partir de um método que estimule a inovação, o senso crítico e a prática da empatia foi o mote da palestra da coordenadora do MBA em Empreendedorismo e Desenvolvimento de Novos Negócios da FGV, Ana Lígia Nunes Finamor.

O workshop recebeu mais de 200 convidados e contemplou o calendário das reuniões do 2º semestre de 2016 do Departamento de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, sendo um momento de interface da casa da indústria com a academia, já que cerca de 150 estudantes estiveram presentes.

Para o diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno, é fundamental trazer para o empresariado essa possibilidade de aproximação com as novas metodologias que podem ser aplicadas ao dia a dia das empresas e fazer a diferença, por meio de criações de formas de trabalho que permitam o desenvolvimento de novos produtos e serviços até então inimagináveis. "É preciso ter engajamento e, para tanto, é imprescindível a participação das pessoas, pois, quando a ação faz sentido para os envolvidos, a inovação e a diferença acontecem naturalmente", observa.

Sobre isso, Finamor destaca e alerta que a empatia e a inovação são os principais alicerces do *Design Thinking*. "Empatia não é fazer para o outro aquilo que gostaríamos para nós e sim fazer para o outro aquilo que ele espera, porém, para isso, é necessário avaliar os perfis e trabalhar com inovação e criatividade", explica. A entrevista base do *Design Thinking* não busca informações, ela busca *insights*. Finamor afirma que o mundo corporativo demanda na atualidade estruturas mais participativas, integradas, descentralizadas, autônomas e flexíveis, e lembra que "não dá mais para dizermos o que tem quer ser feito, temos que construir juntos", declara.

Ana Lígia Nunes Finamor é autora do livro "Construção de equipes de alto desempenho" e é doutora pela Universidade de León, Espanha, além de mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Ao final do encontro, foram sorteados alguns exemplares de livros dos MBAs da FGV.

Acesse a apresentação:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

Especialista em propriedade intelectual

A JHTC é uma empresa especializada em registro de marcas e patentes no Brasil e no exterior, que oferece serviços de alta confiabilidade para proteger propriedade intelectual e industrial.

Entre em contato e saiba como preservar seus direitos.

Advogado e especialista em propriedade intelectual há 34 anos:

José Henrique Toledo Corrêa

JHTC

NEGÓCIOS - MARCAS - PATENTES

Tel.: 55 (19) 2514-1400 / 55 (19) 9 9114-0563

jhtc@jhtc.com.br • www.jhtc.com.br

PALAVRA DO DIRETOR

Por: Anselmo Riso

Diretor de Comércio Exterior do CIESP-Campinas, diretor adjunto da área no CIESP-SP e diretor do DEREX (Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior) da FIESP.

CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL (COD): PROJETO INOVADOR REDUZIRÁ TEMPO E CUSTOS

O certificado de origem é o documento utilizado em operações de comércio exterior que dará tratamento preferencial às mercadorias exportadas e que poderá possibilitar a redução ou isenção do imposto de importação no país de destino, desde que o produto esteja de acordo com as regras dos Acordos Comerciais assinados pelo Brasil. Esta concessão, traduzida em benefícios, é um grande diferencial para a competitividade nos negócios.

O projeto COD tem por objetivo simplificar a emissão dos certificados de origem, os quais poderão ser realizados eletronicamente com a utilização de assinaturas digitais (e-CPF tipo A3) e também agilizar e facilitar a comunicação entre os exportadores, importadores e os órgãos intervenientes.

O COD é uma iniciativa pioneira dentro de um projeto maior, desenvolvido no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), cuja proposta é a substituição gradual dos certificados elaborados atualmente em papel. Neste formato eletrônico, destacamos como vantagens a celeridade, autenticidade, segurança da informação e a redução nos custos.

A estimativa do MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) é de uma redução do prazo de emissão de três dias para até 30 minutos e uma redução de até 35% dos custos de tramitação.

O teste piloto teve início em 10 de outubro e está sendo realizado entre Brasil e Argentina, com a colaboração de exportadores e importadores dos dois países e com 10 entidades de classe, entre elas a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e uma empresa de grande porte, associada à Regional de Campinas, que participa da fase dos testes desenvolvidos pela área de certificação de origem da FIESP.

Estamos acompanhando e apoiamos regionalmente o projeto, pois esta inovação otimizará e agregará aos processos de comércio exterior, possibilitando uma melhora na competitividade do exportador brasileiro.

DEFERIMENTO DE LIMINARES: SANTOS/VIRACOPOS

BENEFÍCIO EXCLUSIVO DO ASSOCIADO

Em virtude da greve dos auditores fiscais da Receita Federal desde o dia **14/07/2016** e a dificuldade dos nossos associados em realizar os desembaraços aduaneiros de suas mercadorias no **Porto de Santos** e no **Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas**, foram impetrados Mandados de Segurança Coletivos com Pedido de Liminares, objetivando que os procedimentos naqueles recintos alfandegários fossem realizados dentro do prazo normal.

No dia **03/08/2016**, o Juiz **DEFERIU** nosso pedido de liminar para o **Porto de Santos**. As medidas cabíveis para que a liminar fosse cumprida pelos auditores daquele porto já foram tomadas.

No dia **14/09/2016**, o desembargador reformou a decisão de 1ª Instância e **DEFERIU** nosso pedido de liminar e, no dia 15/09/2016, o inspetor chefe alfandegário do **Aeroporto de Viracopos** foi **notificado** da decisão. Assim, a liminar já está produzindo seus efeitos e beneficiando todos os associados do CIESP.

ASSOCIADO

Para utilização das liminares, a empresa associada ao CIESP deverá solicitar uma Declaração de Associado junto ao CIESP-Campinas pelo e-mail **dcomex@ciespcampinas.org.br**

AQUELE INSTANTE MÁGICO, QUE NÃO VOLTA MAIS, CAPTURADO PARA SEMPRE COM MUITA POESIA.

GESTANTES, FAMÍLIAS, BEBÊS, CASAIS, PETS, BOOKS PROFISSIONAIS, ANIVERSÁRIOS DE CRIANÇA, 15 ANOS, ADULTOS, BODAS E CASAMENTOS. ENTRE EM CONTATO HOJE MESMO!

retratos rendados • ANDREA PRADO • retratos rendados

F:(19)3326-6615 E (19)9-9187-6818 • RETRATOSRENDADOS@GMAIL.COM

SEGURANÇA DA CARGA NA EXPORTAÇÃO

O projeto desenvolvido para Viracopos na exportação, em consonância com o Regulamento (RBAC 107 e IS 107), foi apresentado aos associados e executivos do Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas.

Integrantes da diretoria de Comex e representantes da ABV

Logo na abertura da palestra, promovida em 09 de novembro, o gerente de Segurança da Aeroportos Brasil Viracopos, Samuel Conceição da Silva, destacou o fato de Viracopos ser hoje um dos maiores armazéns de carga do Brasil: "Nosso foco específico é a segurança da aviação, a segurança da infraestrutura e a segurança da carga. Exatamente pela responsabilidade da exportação da carga e para manter a segurança da aviação é que nós desenvolvemos esse projeto", explicou.

Segundo o gerente de Segurança, atualmente existe uma lacuna quando se trata da obrigatoriedade da inspeção da carga destinada aos voos internacionais. "Assim, Viracopos saiu à frente, com um projeto que está implementado inicialmente neste aeroporto, e que passa a ser uma tendência para os demais aeroportos."

Durante a palestra, foi exposto o projeto desenvolvido para Viracopos na exportação, em consonância com o Regulamento (RBAC 107 e IS 107). "Esse regulamento veio norteando as bases para o desenvolvimento do zoneamento de segurança dentro dos armazéns", observou Silva.

Hoje, toda carga que chega ao Aeroporto de Viracopos é inspecionada em sua totalidade e, para tanto, o Aeroporto conta com equipamentos de raios-X, detectores de traços explosivos e pessoal treinado.

De acordo com a diretora adjunta do Departamento de Comércio Exterior, Carmem Pavin, é muito relevante trazer essa informação em uma exposição conduzida pela ABV. "A partir desse projeto desenvolvido para Viracopos na exportação, mostramos que o Brasil está empenhado no OEA – Operador Econômico Autorizado, o que agrega também considerável valor para a nossa região", analisou.

O que faz uma empresa ser reconhecida pela marca?

A certeza da qualidade dos serviços.

Unimed Sorocaba

Parque das Bandeiras Shopping

Covabra Supermercados — fácil como a vida pede

Supermercados pagueMenos levemais

A Nico Machado Construções atua há 10 anos no mercado da construção civil, sendo reconhecida por grandes empresas.

Oferecemos à sua, nossa marca e parceria para construirmos juntos mais um projeto, tornando-o realidade.

Construção | Reformas
Manutenção
Instalação hidráulica | Instalação elétrica
Mão de obra civil
Pavimentação asfáltica
Pintura | Gesso

Construímos sonhos para sua vida

MACHADO Construções

10 ANOS

(19) 3227-0204
nicomachadoconstrucoes.com.br
comercial@nicomachadoconstrucoes.com.br

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE ABORDA O **GERENCIAMENTO DOS RISCOS AMBIENTAIS**

O Departamento de Meio Ambiente apresentou aos executivos da área os modelos e atualizações inseridos nos seguros ambientais nos últimos anos e, especialmente, com observação após os sinistros ocorridos no porto de Santos e na extração de minério de ferro na cidade de Mariana em Minas Gerais. "Cada vez mais as questões ambientais estão em pauta em reuniões corporativas", afirmou o diretor do DMA, Stefan Rohr.

"O Gerenciamento de Riscos Ambientais, infelizmente, faz parte da cultura estratégica de poucas empresas no Brasil. Esse tipo de gerenciamento é um conjunto de técnicas que mapeia os processos produtivos, logísticos e outros, tanto internos como externos à organização, identificando, controlando, revisando metodologias e mitigando potenciais danos às instalações e pessoas que ali trabalham e também à comunidade ao seu redor e por onde os insumos e produtos finalizados transitam", explicou o diretor.

Os especialistas declararam que, como exemplo de risco ambiental externo e de alta severidade, estão os casos de tombamentos de caminhões carregados com produtos químicos cujo vazamento atinge um rio, ou no caso de um caminhão tanque carregado de óleo vegetal tombar, vazar e atingir um rio, o que causará um significativo impacto ambiental com mortandade da flora e fauna aquática. "Dessa forma, o Gerenciamento de Riscos Ambientais deve ser parte integrante da gestão estratégica da organização, devendo ser estendido para sua cadeia de fornecimento, não se esquecendo dos prestadores de serviços, haja vista que estes também podem ser potenciais causadores de sinistros", sinaliza Rohr.

A palestrante Nathália S. Gallinari, profissional da área de Meio Ambiente da AIG Seguros Brasil, agregou em seu discurso os critérios da legislação atual, bem como as principais características e coberturas das apólices de seguro ambiental, apontando alguns cases práticos de sinistros ocorridos na sua empresa. "Abordamos também o processo de identificação, avaliação e transferência dos riscos ambientais, destacando algumas ferramentas de gestão de risco ambiental disponíveis, com enfoque maior para o Seguro Ambiental", complementou.

"Trata-se de um tema de grande relevância e interesse no momento atual, o que gerou colocações e contribuições importantes do público presente no evento", observou também a palestrante.

O debate, ocorrido em 26 de outubro, teve a parceria da STAUT Corretora de Seguros e da AIG Seguros do Brasil, presente em nosso país desde 1949. O Departamento de Sustentabilidade do CIESP-Campinas também foi parceiro dessa iniciativa.

DMA CIESP/FIESP TEM PAINEL NO XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

No dia 22 de setembro, o CIESP-Campinas e a FIESP apresentaram a palestra "Realidades e Desafios da Gestão dos Recursos Hídricos nas Bacias PCJ". A temática integrou o mote central do Seminário "Como aumentar a oferta de água no Brasil", que aconteceu no Expo D. Pedro.

Ao abrir a palestra, José Nunes Filho, diretor titular do CIESP-Campinas, destacou a importância da transposição da bacia do Paraíba do Sul para a bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ) na partilha do sistema.

"Recentemente, passamos por uma grave crise hídrica e precisamos aprender com isso e fazer a lição de casa. Nós defendemos que a outorga contemple a distribuição per capita da água, com proporcionalidade de acordo com a quantidade de pessoas que dependem do Cantareira", avaliou, se referindo às discussões sobre a assinatura da nova outorga, prevista para maio de 2017. Devido à grave crise hídrica dos últimos anos, o prazo da atual outorga do Sistema Cantareira foi adiado por duas vezes: a primeira com prazo até outubro de 2015 e a segunda até maio de 2017.

A Bacia do PCJ compõe 62 municípios, contribuindo com 7% do PIB brasileiro. Nesse sentido, Nunes ainda falou da responsabilidade do setor industrial: "Usamos água de reúso, devolvemos a água para a bacia em melhor qualidade do que captamos. Defendemos 10 m³/s como vazão mínima", reforçou.

O coordenador regional de Meio Ambiente da FIESP, Alexandre Vilella, trouxe em sua apresentação a necessidade da construção de uma nova ética para esse período de criticidade, o qual, segundo o especialista, independe de crise hídrica. "Desde 1987, a Bacia do PCJ tem um decreto que a considera uma bacia crítica."

"Uma bacia crítica, de acordo com o decreto estadual paulista, é aquela que, no momento da relação de demanda e oferta, ocasionar um percentual maior do que 50%. Atualmente, estamos na casa dos 140%, ou seja, a região do PCJ faz reúso de uma forma bastante intensa na calha do rio", explica Vilella.

Outra demanda que foi apontada pelo CIESP foi a necessidade de que o novo contrato de outorga tenha validade de dez anos, com revisão obrigatória após cinco anos. O diretor titular e o coordenador regional ainda valorizaram a importância da integração dos sistemas, evidenciando o caso dos sistemas de água subterrânea, o qual, segundo os especialistas, pode contribuir muito para a gestão das águas na administração de conflitos. "No período de cheia, o Rio Piracicaba tem 450 m³/s (com picos de 1.200 m³/s), já na estiagem vai para 14 m³/s", relatou o coordenador regional da FIESP.

A respeito da suspensão de novas outorgas, o especialista da FIESP salientou o fator da insegurança hídrica afetar diretamente a competitividade da indústria e os novos investimentos. Nos últimos anos, a indústria desenvolveu inúmeras práticas para o uso racional da água, o que, segundo pesquisa da entidade, permitiu uma redução de 47% da demanda hídrica industrial no período de 2002 a 2014", lembrou.

Na apresentação, foram abordadas ainda questões como os benefícios da outorga eletrônica (DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Pauo), além das ações do DMA – Departamento de Meio Ambiente da FIESP, dentre elas: reuniões com os usuários/planos de contingência; reuniões nas diretorias regionais; cartas e ofícios de posicionamento do setor; representação em todos os grupos e comitês/CRH/CNRH; capacitações e orientações técnicas ao setor; interlocução como MPE e MPF; e campanhas de gerenciamento dos recursos hídricos.

Mediou o debate o presidente da ABAS – Associação Brasileira de Águas Subterrâneas, Claudio de Oliveira.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL E **PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS** PAUTAM WORKSHOP DA ANAMMA

FIESP lança "Guia PCS – Produção e Consumo Sustentáveis: tendências e oportunidades para o setor de negócios" em Workshop no CIESP-Campinas, realizado em 09 de setembro.

Fotos: Andrea Prado/Melhor Imagem

A ANAMMA - Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente promoveu, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, a FIESP e o CIESP, workshop com abordagem sobre os novos instrumentos e enfoques nacionais de gestão para o desenvolvimento local.

Ao apresentar o tema, Rogério Menezes, presidente da ANAMMA e também secretário municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Campinas, lembrou da influência e da dependência recíproca entre as dimensões de produção e consumo, as quais impactam diretamente o desenvolvimento econômico e humano da sociedade. "Se queremos o desenvolvimento sustentável, ele deve se dar nas cidades, observando a infraestrutura, os novos empreendimentos econômicos e aliando estes ao impacto ambiental em seu território", explicou.

"O licenciamento ambiental é a ferramenta basilar de que os municípios dispõem para galgar sustentabilidade e aprovação de atividades integradas às políticas de meio ambiente", reforçou.

O diretor adjunto do Departamento de Meio Ambiente da FIESP, Marlucio Borges, apresentou o Guia PCS e as tendências apontadas por ele. "Temos a satisfação de lançar no interior paulista o *Guia Produção e Consumo Sustentáveis: tendências e oportunidades para o setor de negócios*, uma parceria FIESP - Federação das Indústrias do Estado de SP / PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, com foco em pequenas e médias empresas, e que tem em sua base de objetivos fortalecer o posicionamento da indústria e do empresariado a fim de se desenvolverem e gerarem desenvolvimento", descreveu.

"Nosso objetivo é trazer as tendências de oportunidades desse tema, desmitificando essa pauta e observando que a produção e o consumo sustentáveis trouxeram um viés mais amplo de preocupação, o qual atende à complexidade da organização do mundo globalizado e avalia como a influência do consumo, bem como sua dimensão, impactam as empresas como um todo", pontua Marlucio Borges.

O diretor de Meio Ambiente do CIESP-Campinas, Stefan Rohr, manifestou a importância deste instrumento de licenciamento ambiental municipal, ratificando a pontual relevância para que as pequenas e médias empresas busquem esta informação mantendo seus requisitos legais em dia. "O Departamento de Meio Ambiente do CIESP-Campinas está à disposição para auxiliar essas empresas nesta demanda. Nosso objetivo é orientar as indústrias para a capacitação e desenvolvimento de práticas que assegurem um licenciamento de base sustentável. Reforçamos aqui a importância do reconhecimento do licenciamento ambiental especial, principalmente no que se refere à infraestrutura, o que motiva a manutenção de empreendimentos já licenciados e fomenta o êxito de novos investimentos", assegurou.

O CIESP-Campinas esteve representado ainda nas presenças de: Alfeu Cabral, representante local de Paulínia; Josmar Cappa, diretor técnico do Conselho de Infraestrutura e Logística; Jorge Rocco, gerente da Diretoria de Meio Ambiente do CIESP estadual; e Alexandre Vilella, coordenador regional de Meio Ambiente da FIESP.

No encontro, também foi lançado o livro *Licenciamento Ambiental Municipal*, de autoria de Andrea Cristina de Oliveira Struchel. A atual supervisora do Departamental junto à Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Campinas relatou a contribuição fulcral do livro pelo viés da apresentação do modo com que os municípios têm utilizado o licenciamento ambiental: "Um estratégico instrumento de gestão ambiental. Nesse sentido, a obra oferece vários exemplos de estados e municípios diferentes, com o intuito de propiciar uma massa crítica para os gestores locais."

O workshop recebeu ainda a presença de importantes autoridades locais, entre elas: Márcio Barbado, presidente do Conselho de Administração da Câmara de Comércio de Campinas; Vanderlei Barbosa, subsecretário de Meio Ambiente da Prefeitura de Lorena; Maria Helena Novaes Rodriguez, presidente da Diretoria Executiva da Associação de Educação do Homem do Amanhã; e, representando o Condema – Conselho Municipal de Meio Ambiente de Campinas, Carlos Alexandre Silva.

LIMINAR CETESB

BENEFÍCIO EXCLUSIVO DO ASSOCIADO

Suspensão, por liminar coletiva do CIESP, da Decisão da Diretoria da CETESB Nº 315/2015.

Em 28/12/2015, foi aprovada a Decisão da Diretoria da CETESB Nº 315/2015/C. Por esse ato, a CETESB passou a considerar como área integral da fonte de poluição (art. 73-C do regulamento) **a área total** do terreno ocupado pelo empreendimento ou atividade, **acrescida das áreas construídas dos pavimentos superiores e/ou inferiores para cálculo dos preços do Licenciamento Ambiental.**

Desde 18 de abril de 2016, está suspensa por Liminar Coletiva do CIESP a aplicação da referida Decisão da Diretoria da CETESB.

Com a Liminar Coletiva, os associados ao CIESP devem continuar com o procedimento anterior de cálculo do Licenciamento Ambiental da CETESB (Licenças Prévias de Instalação, de Operação e respectiva(s) renovação(ões)), estabelecido pelo Decreto Estadual Nº 8.468/76 e suas alterações.

Exemplo prático para renovação de Licença de Operação:

- **Atividade:** Indústria Química
- **Área do terreno:** 300.668,91 m²
- **Área construída:** 1.730,53 m²
- **Atividade ao ar livre:** 1.573,59 m²

UM PORTFÓLIO DE SERVIÇOS E PRODUTOS

PARA ALAVANCAR A SUA EMPRESA

BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS PARA O ASSOCIADO:

- Cursos
- Convênios
- Indutor de Negócios
- Representatividade e Defesa de Interesses
- Experiência e Credibilidade
- Certificação Digital
- Certificação de Origem
- Certificação pela ISO 9001
- Posto JUCESP
- Posto de Informações BNDES
- Normas ABNT
- Aplicativo Inteligência de Mercado para a Indústria
- Salas e Anfiteatro para Eventos
- Espaço Cultural
- Revista HOJE

O associado ainda conta com o apoio completo nas áreas:

Jurídica, Comércio Exterior, Infraestrutura, Inovação Tecnológica, Meio Ambiente, Negócios, Sustentabilidade e Recursos Humanos.

+

CIESP
CAMPINAS

ASSOCIE-SE
ciespcampinas.org.br

WHITE comunicação

NJE-CAMPINAS PARTICIPA DO **9º CONCURSO ACELERA STARTUP**

Com oportunidades em expansão, as startups buscaram investidores no maior evento de investimento anjo da América Latina. Acelera Startup, promovido pela FIESP em parceria com o CIESP, reuniu mais de 70 pequenas empresas e já contabiliza mais de R$ 5 milhões em investimentos desde 2012.

Fotos: Divulgação NJE-Campinas

"Acelera Startup é um evento que cria oportunidades para fomentar o empreendedorismo em pessoas que buscam fazer a diferença com soluções inovadoras e escaláveis, uma chance às empresas pequenas, que sentem mais dificuldade em captar verbas de investidores", descreve o coordenador do Núcleo de Jovens Empreendedores de Campinas (NJE), Edson Oliveira, que também acrescenta: "Lembramos que todos os projetos apresentados são sustentáveis e viáveis e, com certeza, atrairão muitos investidores".

Tiago Aguirre, integrante do núcleo de Campinas, observou como muito construtiva a colaboração na avaliação de projetos tão distintos: "A inovação proposta em vários projetos agrega à realidade dos nossos negócios."

O 9º Concurso Acelera Startup foi realizado no Parque Tecnológico de Sorocaba, nos dias 26 e 27 de agosto, contando com a presença de empreendedores, "cheios de ideias inovadoras para mostrar ao time de investidores", conta Oliveira.

Fazer um projeto inovador brilhar aos olhos de um investidor de forma a torná-lo um grande diferencial em seu ramo de atuação é o objetivo das aceleradoras, empresas que buscam aproximar startups de possíveis investidores através do financiamento de projetos. Um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV/EAESP) revelou que o Brasil já soma mais de 1,1 mil startups aceleradas e cerca de 40 aceleradoras.

É um ramo de negócios que vem crescendo em todo o país e que busca cada vez mais investidores, as chamadas Empresas Anjo, que têm o intuito de "acelerar as pequenas empresas".

No evento, as empresas têm até 3 minutos para apresentar seus projetos e vender seu peixe a investidores, convencendo-os de que o investimento vale a pena.

O evento reuniu 74 empresas do Estado de São Paulo e de todo o Brasil, 40 mentores e 33 investidores. O NJE-Campinas contribuiu com a indicação de mentores, avaliadores e investidores, num total de 36 pessoas e 44 projetos.

Os empreendedores apresentaram seus projetos a mentores, que avaliaram e deram dicas sobre tecnologia, entre outras questões. Os participantes também assistiram a palestras sobre motivação e captação de recursos. No último dia, os empreendedores apresentaram seus projetos aos 33 avaliadores e investidores, que apreciaram quais poderiam ser aprovados.

Na etapa regional, foram selecionadas 12 empresas que irão disputar direto a etapa final na sede da FIESP, em São Paulo, nos dias 6 e 7 de novembro. As três empresas ganhadoras da Etapa Sorocaba também ganharam prêmios, como cursos no CIESP Sorocaba e no SEBRAE-SP, a oportunidade de ter suas empresas encubadas na Hubiz, além de cursos de governança corporativa e de liderança.

Seus convidados merecem o melhor.

BUFFET Primavera

Coffee break | Brunch | Coquetel | Churrasco | Jantar | Confraternizações

buffetprimavera.com.br

3884-1778

19 9 7405.6359

SUA EMPRESA MERECE O MELHOR

PRIMO SABORE

ALIMENTAÇÃO CORPORATIVA

Atendimento exclusivo p/empresas:

- Restaurantes corporativos
- Refeições transportadas
- Marmitex: Executiva, Comercial e Light

primosabore@buffetprimavera.com.br

(19) 3884-1778

Atenção ao NOVO Fluxo Geral do Novo Processo de Desembaraço de Exportação e seus impactos, assim como alterações que estão ocorrendo na parte fiscal para atender estas mudanças.

Por Jussara L. Hiamasta

Assessora e consultora da empresa HG-COMEX – Consultoria & Treinamentos em Comércio Exterior. Profissional com experiência em multinacional americana gerenciando operações cambiais, aduaneiras, tributárias e legais nacionais e internacionais.

Por Carmem Pavin

Assessora e consultora da empresa ACT Comex – Assessoria, Consultoria e Treinamentos em Comércio Exterior. Profissional com experiência nas áreas de Logística e Comércio Exterior. Professora dos cursos de graduação de Logística e Comércio Exterior.

NOVO FLUXO DE EXPORTAÇÃO VOCÊ ESTÁ PREPARADO?

CIESP CAMPINAS

Departamento de Comércio Exterior

Através do Programa Portal Único de Comércio Exterior, o governo tem como objetivo a reformulação dos processos de importação, exportação e trânsito aduaneiro e licenciamento, buscando estabelecer processos mais eficientes, harmonizados e integrados entre todos os intervenientes públicos e privados no comércio exterior. Pelo governo, fazem parte deste movimento: Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), Secretarias de Fazenda Estaduais (SEFAZ) e outros órgãos intervenientes no comércio exterior que vêm discutindo a reformulação dos procedimentos de exportação com as empresas e entidades privadas.

Desta forma, em outubro de 2015, o governo colocou em consulta pública o Fluxo Geral do Novo Processo de Desembaraço das Exportações Brasileiras e, em outubro de 2016, foi dado início ao projeto piloto para embarques aéreos às empresas cadastradas no início de 2016 e apenas na exportação normal, código 80000. Neste evento, foram apresentados os principais objetivos para alinhar o andamento do desenvolvimento do **"Projeto Piloto da Nova Exportação Brasileira", do escopo da implantação do modal aéreo e também das próximas etapas de implantação do Portal Único Siscomex** para os cerca de **200 convidados** pelo Instituto Procomex (exportadores, despachantes, transportadores – agência marítima, operadores portuários e os agentes de carga / NVOCC, que tiveram a oportunidade de fazer diversos questionamentos referentes a essa implantação.

Com este novo conceito, o exportador deverá analisar e alinhar seu fluxo interno entre a área fiscal e a de comércio exterior a fim de atender às novas regras e garantir a qualidade das informações, já que este novo modelo tem total sinergia e automatização das informações entre a Receita Federal do Brasil; o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; a Secretaria da Fazenda Estadual (RFB-MDIC-SEFAZ) e outros intervenientes (Polícia Federal, Anvisa, MCTI, etc.), permitindo, assim, conferência automática de dados.

Principais alterações:

1. Entre as propostas do novo processo, está a Declaração Única de Exportação (DU-E), que será um documento eletrônico contendo todas as informações relevantes à exportação e estará integrado à Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), permitindo que todos os controles governamentais acessem a mesma informação (conferência automática de dados).

Eliminação do papel por meio da informatização de todos os processos aduaneiros

Recepção da informação e gestão de risco antecipada para considerar a necessidade de intervir ou não

Troca automática de informações entre agências reguladoras e aduanas

DU-E
Esse documento substituirá os atuais documentos (RE-DE-DSE)

2. A DU-E compreenderá informações de natureza comercial, administrativa, aduaneira, fiscal e logística que caracterizam a operação de exportação das mercadorias nela contidas. Será o documento de base para o despacho aduaneiro e deverá, portanto, abranger todas as mercadorias contidas em uma remessa de exportação sujeita a esse procedimento, reduzindo para 36 informações prestadas pelo exportador, em vez de 98 (60 informados no RE – Registro de Exportação e 38 na DE – Declaração de Exportação).

3. Este novo fluxo traz o módulo CCT – Módulo de Controle de Carga e Trânsito de Exportação, que trabalhará integrado ao DUE e à NF-e. Através do CCT, será possível verificar e acompanhar a movimentação da carga de exportação desde a sua entrada em recinto aduaneiro até o seu embarque para o exterior. O Recinto Alfandegado efetuará este controle a partir da NF-e e confirmará o recebimento da mercadoria. Desta forma, deixará de existir a atual função "presença de carga".

4. Para alguns produtos de exportação que necessitem de autorizações prévias ao embarque, haverá o módulo LCPO – Licenças, Permissões, Certificados e outros documentos –, que padroniza o tratamento administrativo para anuência, assim como passa a ter controle de vencimento, valor, etc., sendo que o próprio sistema controlará o saldo e o vencimento, e o exportador somente poderá concluir o embarque se estiver tudo correto, já que este módulo também estará interligado à DU-E.

5. RUC – Código de rastreamento/identificação por operação – Ano/País/CNPJ (Código com um total de 35 posições/caracteres) – Esse código pode ser criado manualmente pela empresa exportadora e/ou criado automaticamente pelo próprio sistema de exportação – a informação será facultativa, entretanto a não geração poderá dificultar os trâmites de rastreio e liberação no destino. Esta identificação da carga atenderá às recomendações da Organização Mundial de Aduanas para a *Unique Consignment Reference.*

Pontos de Recomendação:

1. Como as informações da NF-e migrarão eletronicamente para o Siscomex, o exportador deverá garantir que tais informações, como quantidade na unidade estatística, peso, enquadramentos, etc., estejam corretas, a fim de não ter problemas ao emitir a DU-E, já que parte das informações desta serão compostas pelas da NF-e.

2. O exportador deve conhecer muito bem o produto que está sendo exportado, pelos seguintes motivos:

a. Em muitas situações, existem restrições prévias ao embarque (tratamento administrativo), ou seja, sujeitas ao LPCO.

b. As restrições são impostas via uma legislação que muitas vezes não está vinculada a um NCM, mas sim a nomes científicos, ou a um conjunto de regras.

c. Para o exportador solicitar estas autorizações, ele precisa obter determinados documentos que suportam a operação, portanto a checagem deste ponto deve ser feita no momento em que se pretende exportar, a fim de evitar atrasos, multas e despesas extras no momento do embarque.

3. Com a prestação centralizada de informações e conferência automática de dados, é muito importante que o exportador fique atento aos principais pontos fiscais, aduaneiros e de *compliance*, tais como enquadramento fiscal x aduaneiro e escolha do Incoterms, que, em muitos casos, tem impactos fiscais e de *compliance*, a fim de garantir que sua operação seja concluída com sucesso e não gere qualquer ônus futuro.

IT'S PICTURE TIME!!!

SEU EVENTO CONECTADO COM O MUNDO

ItsPicture é um totem de fotos instantâneas que registra os melhores momentos do seu evento seja ele corporativo ou social.
A foto tirada é impressa em segundos e você pode ainda postar em tempo real em mídias sociais, captar mailing e enviar por e-mail.
Solução de baixo custo para entretenimento com sucesso garantido!

A solução ideal para o seu evento:

- Funcionamento com fotos ilimitadas
- Câmera HD e papel fotográfico profissional
- Fotos coloridas, preto e branco e sépia
- Opção de postagem em tempo real e captação de mailing
- 3 opções de tamanho de foto 10x15, 5x15 ou 15x23
- Molduras personalizadas
- Mais de 100 layouts a escolher
- Personalização do totem com a sua marca
- Promotor e técnico responsável durante todo o evento
- DVD gravado com todas as fotos

ItsPicture

Transforme seu evento, divirta o seu público!
It's Picture Time!!!!!

www.itspicture.com.br - contato@itspicture.com.br - (19) 97402-0418 - (19) 99661-7080

INDÚSTRIA EM *movimento*

Nossa matéria-prima são pessoas!

Seres humanos, trabalhadores, empresários, industriais, pesquisadores e estudantes que movimentam e dinamizam a nossa indústria e, por consequência, a nossa entidade.

Acreditamos no futuro construído pelas mãos de

todos esses atores, desde os que ainda estão estudando e que, com certeza, contribuirão para um futuro mais próspero até aqueles que fazem essa roda girar e movimentam diariamente a economia, por meio de geração de emprego, riqueza e renda para o país! Nosso papel é alinhavar essa enorme e frutífera rede, propiciando conhecimento, serviços e produtos que possam agregar valor e facilitar o dia a dia da indústria.

Faça parte desse relacionamento, o CIESP-Campinas espera por você em 2017!

Imagens por Andrea Prado/Melhor Imagem

1
S
20/200
2
U A
20/100
3
E M P
20/70
4
R E S A
20/50
5
C O M P R O
20/40
6
P A G A N D A
20/30
7
S U A E M P R E S A
20/25
8
S E M P R O P A G A N D A
20/20
WHITE comunicação
Especializada em boas ideias
para uma comunicação eficaz.
19 2517.2219
falecom@whitecomunicacao.com.br
/whitecomunicacao

ESTAS EMPRESAS JÁ ESTÃO **USUFRUINDO DOS BENEFÍCIOS** QUE A ENTIDADE OFERECE!

Digipaper
Com 22 anos de mercado, apresenta soluções estratégicas para campanhas de marketing institucional e marketing de produtos e serviços. Atua fortemente na área de criação, branding (marca), identidade visual, folhetos, catálogos, ações de relacionamento, premiações, comunicação para eventos, campanhas de conscientização e apresentações corporativas. Oferece também Gestão da Comunicação Jurídica baseada em linguagem acessível a todos os públicos envolvidos em litígio judicial, extrajudicial e arbitragem.
(19) 3232-2451 – www.digipaper.com.br

Visafértil – Fertilizante Orgânico
Inovação, tecnologia e sustentabilidade em benefício da agricultura. A Visafértil transforma resíduos orgânicos em adubo de qualidade, com alto teor de substâncias solúveis, aumentando a produtividade e a qualidade dos alimentos e trazendo benefícios para as pessoas e o planeta.
(19) 3806-4419 – www.visafertil.com.br

Apoyo Câmbio
Oferece a todos os seus clientes, pessoas físicas e jurídicas, soluções para operações de câmbio financeiro nas diversas modalidades para o exterior: importação, exportação, pagamentos de serviços e transferências de capitais estrangeiro e brasileiro. A empresa é especializada em moedas estrangeiras, com pronta entrega às principais moedas do mundo, como euro, dólar, libra, etc.
(19) 3231-6294 – www.apoyocambio.com.br

Matos, Moraes & Cardoso Sociedade de Advogados
Escritório de advocacia boutique com atuação no Direito Empresarial. Especializado em Direito Cível, Contratual, Societário, Trabalhista e Tributário nos campos preventivo e contencioso.
(19) 3291-0321 – www.matosemoraes.com.br

JHC Serviços Empresariais
Prestadora de serviços de assessoria e consultoria nas áreas de Gestão e Direito Ambiental, tais como licenciamentos ambientais, planos de monitoramento de efluentes líquidos e emissões atmosféricas, planos de gerenciamento de resíduos sólidos – PGRS, programas de gerenciamento de riscos – PGR, defesas em processos administrativos e judiciais na área ambiental, dentre outros.
(19) 99794-7505 – www.jhcambiental.com.br

Cleanic - Agregando valores ao seu negócio
A empresa se apresenta como um novo conceito de terceirização empresarial. Especialista nos serviços de manutenção predial, limpeza e conservação, áreas verdes, e serviços de controle de acesso, a empresa possui mais de 3.200 colaboradores, além de máquinas e equipamentos de última geração. Desde 1996, a Cleanic oferece a seus clientes um ambiente limpo, organizado e agradável, sempre de acordo com os mais rigorosos padrões de qualidade e segurança.
(19) 3847-5700 – www.cleanic.com.br

Marcondes – Segurança e Serviços
Desde 2009, é uma empresa no segmento de segurança privada, portaria, limpeza, jardinagem e facilities, garantindo o bem-estar de seus clientes.
(19) 3325-6681– www.marcondesgrupo.com.br

CB Pol – Cia Brasileira de Polímeros
Empresa fabricante de elastômeros, com ênfase em silicone e materiais poliméricos com desempenhos específicos de acordo com as necessidades de seus clientes. Direcionada ao mercado de engenharia de materiais com foco em isolamento em altas tensões, a companhia está apta a atender também outras divisões de engenharias.
(19) 3804-4478 – www.cbpolindustria.com.br

LP do Brasil

Iniciou suas operações em 2010, com o objetivo de importar equipamentos com tecnologia avançada para secagem das mãos. A LP do Brasil importa e comercializa equipamentos de última geração com sua própria marca, acreditando ser possível o crescimento sustentável e que mantenha o meio ambiente limpo e seguro, sem deixar de lado a questão econômica, ao praticar preços justos, com a melhor relação Custo x Benefício do mercado.

(19) 3937-4580 – www.lpdobrasil.com.br

Mēthodos

Consultoria e Treinamento, com foco em soluções personalizadas nas áreas de estratégia, gestão da operação, liderança e gestão de pessoas. A empresa identifica soluções, melhorias e novas formas de organização e controle para que o cliente tenha crescimento e ganho sustentável. Traduz conceitos, técnicas e ferramentas em aplicação prática de forma simples, o que permite resultados imediatos.

(19) 99114-1021 – www.methodosconsultoria.com.br

Florisa

Distribuidora de flores que atua em todo o Brasil via despacho aéreo. No mercado há 30 anos, além de flores e arranjos, a Florisa comercializa todos os tipos de folhagens para ambientes internos e externos, árvores frutíferas, ornamentais, flores artificiais, projetos de jardinagem, móveis de madeira e alumínio para jardim, e cachepots dos mais variados modelos e materiais.

(19) 3802-7171 – www.florisa.com.br

Motormac Rental

Empresa especializada na locação de equipamentos para os mais variados segmentos, atuando na locação de grupos geradores, plataformas elevatórias, torres de iluminação e manipuladores telescópicos. A empresa é uma divisão do Grupo Motormac, que traz uma história de mais de 42 anos de experiência em soluções de energia e produtividade, com o reconhecimento e a credibilidade de uma marca que cresce, transmitindo ética, segurança e profissionalismo.

Filial Americana/SP: (19) 3461-0201 – www.motormac.com.br

STV Segurança – Unidade Campinas

Atua desde 1987 no segmento de Segurança, Tecnologia e Vigilância. É uma empresa consolidada e em constante expansão, focada em atender médias e grandes empresas. Com equipe própria de venda, instalação, manutenção, monitoramento, fiscalização e pronto atendimento. Possui unidades operacionais nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

(11) 3092-3100 – www.stv.com.br

Maximizi

Atuante no desenvolvimento de aplicativos mobile e Sistema de Gestão ERP, oferecendo soluções para empresas de diferentes segmentos, como indústrias, comércios, distribuidores, prestadores de serviços e assessorias empresariais. A filosofia de atendimento da Maximizi está baseada na personalização de seus produtos de acordo com a necessidade dos clientes.

(19) 99721-2000 – www.maximizi.com.br

WindLogistics

Agente internacional de carga com dez escritórios próprios no Brasil, além de estar presente em mais de 600 localidades ao redor do mundo. A empresa oferece completa assessoria nos tramites documentais e operacionais na exportação e exportação *"door to door"*, incluindo desembaraços aduaneiros próprios, carga de projeto, feiras internacionais, regimes especiais, obtenção do Registro RADAR, entre outros. Empresa Certificada ISO 9001 e ISO 14001.

(19) 3737-1420 – www.windlog.com.br

Copra

Indústria estabelecida em Sumaré desde 1968, especializada na industrialização de produtos de higiene, limpeza e cosméticos. A empresa fica em uma área de 47.000 m² e tem plantas separadas para a produção de líquidos, pós, sólidos e cosméticos, com formulações exclusivas nos segmentos de baixo preço, sustentabilidade, enzimáticos e de alta performance.

(19) 3838-8989 – www.copra.com.br

Associe-se ao CIESP-CAMPINAS – Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br

APP Ofertas
O caminho mais curto
Entre sua loja e seu cliente

Com o aplicativo APP Ofertas, você envia comunicações de promoções e campanhas diretamente para seus clientes, mesmo que eles não estejam na loja. O app permite a criação de campanhas de vendas e fidelidade. E melhor: O aplicativo é exclusivo e personalizado para sua empresa.

maximizi
inteligência e tecnologia

Disponíveis nas Plataformas

Disponível na App Store

Disponível na Google Play

Simples

Através de um portal exclusivo, você cria as promoções que deseja divulgar

Ágil

Em questão de segundos suas promoções chegam para todos os clientes da loja. Na palma da mão!

Assertivo

Você pode direcionar as promoções aos profissionais do setor ou consumidores finais

Versátil

Crie campanhas de vendas e ações de fidelização, aumentando o fluxo de clientes da loja

Rentável

O app permite quantificar o retorno de suas ações de divulgação

Dinâmico

Torne sua comunicação e suas ações de vendas instantâneas. A qualquer momento e quando você quiser.

Maximizi Inteligência e Tecnologia

www.maximizi.com.br - contato@maximizi.com.br - Fone: (19) 99721-2000

ABBRACCIO
cucina italiana

Extraordinário é surpreender você do começo ao fim

Imagem meramente ilustrativa

designabsoluto.com.br

SE BEBER, NÃO DIRIJA.

SHOPPING IGUATEMI
1º Piso | 2ª a 5ª: 12h às 23h • 6ª: 11h30 à 1h • Sábados: 11h30 à 1h • Domingo e feriados: 11h30 às 22h30
Horários especiais de final de ano (válidos até 08/01/2017)
Venda e consumo de bebidas alcoólicas proibidos para menores de 18 anos.

VALE UMA PORÇÃO DE ARANCINI*

*Recorte este voucher e apresente no restaurante para aproveitar sua cortesia. Vale 1 (uma) porção de Arancini, mediante a compra de uma entrada ou prato principal do menu. Limite de 1 (uma) cortesia por mesa. Válido de domingo a quinta-feira (exceto feriados), a partir das 17h30 até o dia 26/01/2017. Válido somente no Abbraccio Cucina Italiana do Shopping IGUATEMI (Campinas). Convite não cumulativo com outras promoções e válido somente para consumo no restaurante. Venda proibida.

ABBRACCIO
cucina italiana

COMPS 1L

Mantenha a cidade limpa. Não jogue este impresso em vias públicas.

SE BEBER, NÃO DIRIJA